



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG. CEP 37130-000
Fone: (35) 3299-1000 Fax: (35) 3299-1063

A faint, light gray background image of the Rodas de Asclépio (Rod of Asclepius), a symbol of medicine, is centered behind the title text.

***Projeto Político
Pedagógico do Curso
de Medicina***

ALFENAS, MG

2015

VISÃO INSTITUCIONAL

Ter seus *campi* fortalecidos e ser reconhecida por sua qualidade acadêmica, científica e crítico-cultural, inserindo-se no contexto internacional.

MISSÃO INSTITUCIONAL

Promover a formação plena do ser humano com base nos princípios da reflexão crítica, da liberdade de expressão, da solidariedade nacional e internacional, comprometendo-se com a justiça, a inclusão social, a democracia, a inovação e a sustentabilidade socioambiental, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento.

DADOS INSTITUCIONAIS

Fundação: foi fundada em 1914 como Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas e constituída sob a forma de Autarquia, em Regime Especial, pelo Decreto nº 70.686/72.

Federalização: Foi transformada em Centro Universitário Federal (Efoa/Ceufe), especializado na área de saúde, pela Portaria MEC nº 2.101/2001 em 1º de outubro de 2001.

Transformação em Universidade: Pela Lei Federal nº 11.154 de 29 de julho de 2005 o Centro Universitário - Efoa/Ceufe foi transformado em Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

Endereços

Sede:

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700
Centro
CEP: 37 130-000
Alfenas MG
Tel.: (35) 3299-1062 / Fax: (35) 3299-1063
Home Page: <http://www.unifal-mg.edu.br>

Unidade II - Alfenas

Av. Jovino Fernandes Sales, 2600
Santa Clara - Alfenas/MG
CEP: 37130-000
Telefone: (35) 3701-1802

Campus Avançado de Poços de Caldas:

Rodovia José Aurélio Vilela, 11999
(BR 267 Km 533) – Cidade Universitária.
CEP: 37062-440
Poços de Caldas - MG
Tel.: (35) 3697-4600

Campus Avançado de Varginha:

Avenida Celina Ferreira Ottoni, 4000 - Padre Vitor
Varginha/MG
CEP: 37062-440
Telefone: (35) 3219-8640

DIRIGENTES, COLEGIADO E COMISSÕES

REITOR

Prof. Paulo Márcio de Faria e Silva

VICE-REITORA

Profa. Magali Benjamim de Araújo

PROJUR - Procuradoria Jurídica

Soraya Helena Coelho Leite

PROAF - Pró-Reitoria de Administração e Finanças

Vera Lúcia de Carvalho Rosa

PRACE - Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

Profa. Maria de Fátima Sant Anna

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Profa. Eliane Garcia Rezende

PROGEPE - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Julio Cesar Barbosa

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

Profa. Lana Ermelinda da Silva dos Santos

PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Eva Burger

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Tomas Dias Sant Ana

ESCOLA DE ENFERMAGEM

Diretora: Profa. Dra. Eliza Maria Maria Rezende Dázio

Vice-diretora: Profa. Maria Betânia Tinti Andrade

COORDENADORA DO CURSO DE MEDICINA

Profa. Evelise Aline Soares

VICE-COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA

Prof. Geraldo José Medeiros Fernandes

COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA

Profa. Evelise Aline Soares (Presidente)

Prof. Geraldo José Medeiros Fernandes

Profa. Maria Regina Martinez

Prof. Rômulo Dias Novaes

Acadêmico Eduardo José Soares Tavares

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Docentes:

Prof. Geraldo José Medeiros Fernandes - Presidente

Profa. Ana Teresa Ramos Fernandes - Professor de 3º Grau

Profa. Débora Mônica Costa Vieira - Professor de 3º Grau

Profa. Evelise Aline Soares - Professor de 3º Grau

Profa. Gabriela Itagiba Aguiar Vieira - Professor de 3º Grau

Profa. Lívia Maria Rosatto Moda - Professor de 3º Grau

Prof. Rômulo Dias Novaes - Professor de 3º Grau

Profa. Jaqueline Carvalho de Oliveira - Professor de 3º Grau

Profa. Luciana de Barros Cavalcanti Michelutti - Professor de 3º Grau

Profa. Miriam Monteiro Castilho da Silveira - Professor de 3º Grau

Prof. Roberto Conde Santos - Professor de 3º Grau

Colaboradores Técnicos administrativos em educação

Allen Lopes Petrini

Cristiano de Almeida Correia

**MEMORIAL DO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA**

Projeto Político- Pedagógico do Curso	Alterações				
<p>Projeto Político- Pedagógico de implantação do Curso de Medicina. (Aprovado pelo Conselho Superior, pela Resolução 042/2009 de 17/12/2009 - publicada em 21/12/2009). Processo N° 23087.004807/2009-51</p>	<p>- O número de vagas oferecidas passa de 40 para 60; - A carga horária da disciplina Biologia Celular passa de 30 para 60 (teóricas) e a prática continua c/ 30 horas; - A carga horária total do curso passa de 8.590 para 8.620; - A carga horária teórica passa de 2.670 para 2.700; - A carga horária das atividades formativas passa de 430 para 435. (Aprovada pela Resolução n° 006/2014 do CEPE, em 10/01/2014, Processo N° 23087.004807/2009-51</p>				
	<p>O Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação em sua 197ª reunião, realizada no dia 2 de abril de 2014, aprovou por unanimidade, a alteração provisória da dinâmica curricular do Curso de Medicina, para o primeiro e segundo períodos do Curso.</p>				
	<p>Aprova alterações das nomenclaturas de disciplinas conforme abaixo: - Histologia I para Histologia Aplicada à Medicina I - Embriologia I para Embriologia Aplicada à Medicina I - Histologia II para Histologia Aplicada à Medicina II - Embriologia II para Embriologia Aplicada à Medicina II - Bioquímica I para Bioquímica Médica I - Metodologia Científica para Iniciação à Prática Científica (Aprovada pela Resolução do CEPE n° 030/2014, de 22/10/2014) Processo n° 23087.005512/2014-69</p>				
	<p>Aprovar retificação da dinâmica curricular referente ao segundo período para a turma ingressante no 1º semestre letivo de 2015. Devendo constar, a partir dessa publicação:</p>				
	Bloco de conteúdo	Unidade Curricular	CT	CP	CH
	Bases Morfológicas da Medicina	Anatomia aplicada a Medicina II	60	60	120
		Histologia aplicada a Medicina II	30	15	45
Embriologia aplicada a Medicina II		15	15	30	
Bases Celulares e Moleculares da Medicina	Biologia celular II	30	15	45	
	Genética humana II	30	-	30	
	Bioquímica Médica II	45	-	45	
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina	Ciências sociais aplicadas à saúde	30	-	30	
	Comunicação aplicada à saúde	10	5	15	
Medicina familiar e comunitária	Introdução a Bioestatística	30	-	30	
	Políticas e práticas de saúde	30	15	45	
	Medicina Familiar e Comunitária II	15	15	30	
Bases Integradas da Medicina	Bases Integradas da Medicina II	30	-	30	

Aprovar retificação da dinâmica curricular referente ao segundo período(para a turma ingressante no 1º semestre letivo de 2014). Devendo constar, a partir dessa publicação:

Bloco de conteúdo	Unidade Curricular	CT	CP	CH
Mecanismos de interação patógeno-hospedeiro	Microbiologia aplicada a Medicina II	25	20	45
	Parasitologia aplicada a Medicina II	35	10	45
	Imunologia aplicada a Medicina II	35	10	45
Bases Funcionais da Medicina	Fisiologia aplicada a Medicina II	60	30	90
	Farmacologia aplicada a Medicina II	60	-	60
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina	Lab. de habilidades e comunicação III	30	30	60
	Psicologia Médica	30	15	45
Medicina familiar e comunitária	Gestão e serviço de saúde	30	15	45
	Medicina Familiar e Comunitária IV	15	15	30
Trabalho de conclusão de curso	Trabalho de conclusão de curso I	30	-	30
Bases Integradas da Medicina	Bases Integradas da Medicina IV	30	-	30

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Histórico da UNIFAL-MG	14
1.1.1 Histórico do curso de Medicina da UNIFAL-MG.....	17
1.2 Justificativa da reestruturação do PPC	17
1.3 Condições de migração e adaptação curricular..	18
1.4 Considerações e encaminhamentos	19
1.5 O município de Alfenas e a situação da saúde	19
1.5.1 A Saúde no município	22
2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	26
3 OBJETIVOS.....	28
3.1 Objetivos gerais	28
3.2 Objetivos específicos.....	29
4 IDENTIFICAÇÃO E CONDIÇÃO DE OFERTA DO CURSO.....	30
II CONCEPÇÃO DO CURSO.	32
5. FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA, PEDAGÓGICA E LEGAL	33
6. LINHA DE FORMAÇÃO: HABILIDADE E ÊNFASES	33
7. PERFIL DO EGRESSO	34
7.1 COMPETÊNCIAS / HABILIDADES.....	35
III CURRÍCULO.....	42
8 ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO	43
8.1 O currículo integrado.....	44
8.2 Atividades acadêmicas curriculares.....	46
8.2.1 Ciclos Educacionais.....	46
8.2.2 Unidades curriculares	47
8.2.3 Atividades Complementares.....	57
8.2.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	57
8.2.5 Estágio supervisionado: Internato Rotativo.....	58
8.3 Perfil do curso de Medicina da UNIFAL-MG.....	59
8.3.1 Perfil gráfico	59
8.3.2 Perfil esquemático	60
8.4 Dinâmica - unidades curriculares obrigatórias	62

8.4.1 Ementário das unidades curriculares obrigatórias	67
8.5 Unidades optativas.....	90
8.6 Critérios de progressão ao longo dos períodos.....	91
8.7 Distribuição da carga horária do curso	91
IV DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	92
9 METODOLOGIA DE ENSINO	93
10 METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO	94
10.1 Avaliação interna	94
10.2 Avaliação do PPC de Medicina	94
10.3 Avaliação Externa do Curso – Sinaes.....	94
10.4 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.....	95
V ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	102
11 CENÁRIOS E TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDICO NA UNIFAL	103
11.1 Atividades práticas em cenários dos serviços de saúde	103
11.2 Cenários de ensino-aprendizagem e infraestrutura	105
11.3 Telemedicina e Telessaúde	108
12 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	110
13 GESTÃO DO CURSO	112
14 ESTRUTURA DE APOIO AO ENSINO	112
15 CONDUÇÃO DA UNIDADES CURRICULARES E DESENVOLVIMENTO DOCENTE	114
16 RECEPÇÃO AOS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA	115
17 PROGRAMA DE APOIO À EDUCAÇÃO MÉDICA (PROEM).....	116
18 PROGRAMA DE TUTORIA AO ESTUDANTE DE MEDICINA (Mentoring) ...	117
19 REFERÊNCIAS	119
20 Anexos	122

LISTA DE FIGURAS

Pintura 01. <i>Hipócrates examinando uma criança</i> . Pintura de Robert Thom, 1950, Medicine Parke-Davis.....	13
Pintura 02. <i>Lição de anatomia do Dr. Nicolaes Tulp</i> . Pintura de Rembrandt, 1632.....	32
Figura 01. Fluxograma das áreas de competência do egresso do curso de medicina da UNIFAL-MG.....	40
Pintura 03. <i>Ciência e caridade</i> . Pintura de Pablo Picasso, 1897, Museu Picasso, Barcelona	42
Figura 2. Integração dos conteúdos na formação do médico graduado pela UNIFAL-MG.....	44
Figura 3. Distribuição da carga horária nos ciclos educacionais	59
Figura 4. Fluxograma das unidades curriculares do curso de graduação em medicina da UNIFAL-MG	60
Figura 5. Representação dos diferentes cenários de ensino e aprendizagem nos quais o graduado do curso de medicina da UNIFAL-MG irá atuar.....	62
Pintura 04. <i>Billroth operando no Allgemeine Krankenhaus em Viena</i> . Pintado por A. Seligman, 1890, Osterreichische Galerie Viena.....	92
Pintura 05. <i>O Médico</i> . Pintado por Samuel Luke Fildes, 1891, Galeria Tate, Londres.....	102
Pintura 06. <i>O médico e a boneca</i> . Pintado por Norman Rockwell, 1929, Museu Stockbridge, U.S.A.....	119
Pintura 07. <i>Dr. Laennec em ausculta cardíaca de uma menina sob o olhar atento de sua mãe</i> . Pintado por Robert Thom 1960, Medicine Parke-Davis.....	122

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Parte da Portaria nº 109 da Secretaria de Educação Superior do MEC, que dispõe sobre a expansão de vagas em cursos de Medicina para UNIFAL-MG.....	17
Tabela 02. Unidades e subunidades curriculares do curso de Medicina da UNIFAL-MG.....	61
Tabela 03. Dinâmica curricular: Ciclos Educacionais e unidades e subunidades curriculares do curso de Medicina da UNIFAL-MG.....	63
Tabela 04. Carga horária do curso de Medicina da UNIFAL-MG.	91
Tabela 05. Vagas docentes já preenchidas até primeiro semestre de 2015.....	110

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIFAL-MG

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Curso	Graduação em Medicina
Modalidade de grau	Bacharelado
Título acadêmico	Bacharel em Medicina Médico (conformidade com a Lei nº 13.270, de 13/05/2016) alteração aprovada pelo CEPE, pela Resolução nº 018/2016, de 15/06/2016
Modalidade de Ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Regime de progressão curricular	Seriado
Tempo de integralização	6 anos (mín.) / 9 anos (máx.)
Carga horária total	7685 horas
Regime de ingresso	Anual
Número de vagas para ingresso	60 (sessenta)
Forma de ingresso	Processo seletivo (ENEM)
Turno de funcionamento	Integral (matutino e vespertino)*
Local de funcionamento	Campus sede / Unidade Educacional – Alfenas

* No 5º e 6º ano (9º ao 12º períodos) poderão ocorrer atividades de internato no período noturno.



I Introdução

1.1 Histórico da UNIFAL-MG

A Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), originalmente, Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (Efoa), foi fundada no dia 03 de abril de 1914, por João Leão de Faria, com a implantação do curso de Farmácia e, no ano seguinte, com a do curso de Odontologia. A Efoa foi reconhecida pela Lei Estadual nº 657, de 11 de setembro de 1915, do Governo do Estado de Minas Gerais. Primeira Diretoria: João Leão de Faria, Diretor; Amador de Almeida Magalhães, Vice-Diretor; Nicolau Coutinho, Tesoureiro e José da Silveira Barroso, Secretário.

Em 11 de setembro de 1916, doações angariadas por uma comissão de estudantes possibilitaram a criação da biblioteca. O reconhecimento nacional realizado pelo então Ministério da Educação e Saúde Pública consta no Art. 26 do Decreto 19.851 e, em 23 de março de 1932, quando foi aprovado o novo regulamento, enquadrando-a nas disposições das leis federais. A Lei nº 3.854, de 18 de dezembro de 1960, determinou sua federalização, estando sua direção a cargo do Prof. Paulo Passos da Silveira.

A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se por meio do Decreto nº 70.686, de 07 de junho de 1972. Essa transformação favoreceu a implantação do curso de Enfermagem e Obstetrícia, autorizado pelo Parecer nº 3.246, de 05 de outubro de 1976 e pelo Decreto nº 78.949, de 15 de dezembro de 1976 e reconhecido pelo Parecer do CFE nº 1.484/79, Portaria MEC nº 1.224, de 18 de dezembro de 1979. Sua criação atendia, nessa época, à política governamental de suprimento das necessidades de trabalho especializado na área de saúde.

Em 1999, foram implantados os cursos de Nutrição, Ciências Biológicas e a Modalidade Fármacos e Medicamentos, para o curso de Farmácia, todos autorizados pela Portaria do MEC 1.202, de 03 de agosto de 1999, com início em 2000. A partir das ampliações dos cursos e da visão da Instituição, realizou-se a mudança para Centro Universitário Federal (Efoa/Ceufe) um ano após início dos novos cursos (Portaria do MEC nº 2.101, de 1º de outubro de 2001). Visando atender às exigências legais das Diretrizes Curriculares, o curso de Ciências Biológicas foi desmembrado em modalidades, originando os cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura), com início no segundo semestre de 2002, aprovado pela Resolução 005/2002, do Conselho Superior, de 12 de abril de 2002 e Ciências Biológicas (Bacharelado), com início no

primeiro semestre de 2003, baseado na Portaria do MEC 1.202, de 03 de agosto de 1999.

Dando continuidade à expansão da Efoa/Ceufe, em 2003, iniciou-se o curso de Química (Bacharelado), aprovado pela Resolução 002/2003, de 13 de março de 2003, do Conselho Superior. A Efoa/Ceufe se preocupou não apenas com a expansão dos cursos presenciais, mas também dos cursos à distância, criando, em fevereiro de 2004, o Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD, o qual passou a construir novas propostas de cursos de graduação e de especialização à distância. Em 29 de julho de 2005, a Instituição foi transformada em Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), pela Lei 11.154/2005.

Atendendo às políticas nacionais para a expansão do ensino superior, a UNIFAL-MG implantou os cursos: Matemática (Licenciatura), Física (Licenciatura), Ciência da Computação, Pedagogia, Química (Licenciatura), Geografia (Bacharelado e Licenciatura), Biotecnologia - Ênfases Ciências Médicas e Ciências Ambientais no curso de Ciências Biológicas, Biomedicina, História (Licenciatura), Letras – Licenciatura/Bacharelado, Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado), Fisioterapia, Pedagogia (Polos nos Estados de Minas Gerais e São Paulo) e Medicina (que faz parte do “Programa Mais Médicos” do Governo Federal).

Em 5 de junho de 2012, a Portaria nº 109 da Secretaria de Educação Superior do MEC, que dispõe sobre a expansão de vagas em cursos de Medicina e criação de novos cursos de Medicina nas Universidades Federais (grifo nosso), cita textualmente em seu Art. 2º A criação de cursos de Medicina nas Universidades Federais relacionadas no Anexo está condicionada à obtenção do devido ato autorizativo em atendimento ao disposto no art. 28, § 2, do Decreto nº 5.773/2006.

Atendendo às tendências de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, foi aprovada pelo Conselho Superior da UNIFAL-MG, a criação dos campi nas cidades de Varginha e Poços de Caldas e, de outro, em Alfenas. Foram implantados, para o campus de Varginha, os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia; que permite o ingresso nos cursos de Ciências Atuariais; Administração Pública e Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria, e os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia; que permite o ingresso nos cursos de Engenharia Ambiental; Engenharia de Minas e Engenharia Química, para o campus de Poços de Caldas, com início no primeiro semestre de 2009.

A Pós-graduação, iniciada na Instituição na década de 1980, oferece vários cursos de Especialização, na área de saúde, no campus de Alfenas como Análises Clínicas; Atenção Farmacêutica; Dentística, Microbiologia, Biologia Molecular e Genética, entre outros, além de dois programas de Residência, em Enfermagem Obstétrica e Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Adicionalmente, na modalidade à distância, é oferecido o curso “Teorias e Práticas na Educação” e “Especialização em Gestão Pública Municipal”.

Atualmente, a UNIFAL-MG oferece dezoito programas de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de Mestrado e Doutorado, recomendados pela Capes: Ciências Farmacêuticas (mestrado e doutorado), Química (mestrado e doutorado), Ciências Fisiológicas (mestrado e doutorado), Ecologia e Tecnologia Ambiental (mestrado), Enfermagem (mestrado), Biociências Aplicadas à Saúde (mestrado), Engenharia dos Materiais (mestrado), Gestão Pública e Sociedade (mestrado), Ciência e Engenharia Ambiental (mestrado), Ciências Odontológicas (mestrado), Física (mestrado), Estatística Aplicada e Biometria (mestrado), Educação (mestrado), História Ibérica (mestrado profissional), Mestrado Profissional em Administração Pública (mestrado profissional) e Ensino de Física (mestrado profissional).

As ações de extensão, hoje consolidadas e a criação da Universidade da Terceira Idade (Unati), representam outra via de direcionamento dos trabalhos acadêmicos, a qual possibilita o contato e o intercâmbio permanentes entre o meio universitário e o social, intensificando as relações transformadoras entre ambas por meio de processos educativos, culturais e científicos, visando à melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, à integração com a comunidade e ao fortalecimento do princípio da cidadania, bem como ao intercâmbio artístico-cultural.

Reconhecida nacionalmente pela qualidade do ensino aos 101 anos, a UNIFAL-MG mais uma vez, se prepara para outras conquistas com a implantação de novos cursos presenciais e polos para o ensino a distância. Dentre os cursos presenciais foram aprovados pelo Conselho Superior: Terapia Ocupacional, Serviço Social e Filosofia, em trâmite pelo MEC e sem data prevista para implantação.

1.1.1 Histórico do curso de Medicina da UNIFAL-MG

Em 5 de junho de 2012, a Portaria nº 109 da Secretaria de Educação Superior do MEC, *que dispõe sobre a expansão de vagas em cursos de Medicina e criação de novos cursos de Medicina nas Universidades Federais* (grifo nosso), cita textualmente em seu Art. 2º A criação de cursos de Medicina nas Universidades Federais relacionadas no Anexo está condicionada à obtenção do devido ato autorizativo em atendimento ao disposto no art. 28, § 2, do Decreto nº 5.773/2006.

Tabela 01. Parte da Portaria nº 109 da Secretaria de Educação Superior do MEC, que dispõe sobre a expansão de vagas em cursos de Medicina para UNIFAL-MG.

Região	UF	IFES	Campus	Município	Vagas existentes	Proposta de ampliação
SUDESTE	MG	UNIFAL	Alfenas	Alfenas	0	60

O curso de Medicina da UNIFAL-MG teve início em fevereiro de 2014, sendo a primeira turma composta por 60 estudantes oriundos de diferentes regiões do país, com predomínio de moradores da região sudeste.

1.2 Justificativa da reestruturação do Projeto Político Pedagógico do Curso

Ao apresentar o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), é importante esclarecer que se trata de uma reestruturação da versão de 2009, que foi elaborada para a implantação do curso de Medicina na UNIFAL-MG, respondendo às necessidades na formação médica nestes períodos. Esta versão foi conduzida por uma Comissão de Criação e Implantação do Curso de Medicina, formada por professores e colaboradores dos diversos cursos da UNIFAL-MG, sendo o papel desta comissão fundamental para que possamos hoje estar com o curso de Medicina em atividade. A reestruturação se fez necessária devido à publicação da Resolução no. 3/2014 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN) em 2014 e ao acompanhamento realizado pela Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Escolas Médicas (CAMEM-MEC).

O curso de Medicina da UNIFAL-MG teve início em fevereiro de 2014; em março de 2014 recebemos a primeira visita *in loco* da CAMEM-MEC. Este acompanhamento foi de grande importância, pois norteou as modificações no PPC e a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O documento aqui apresentado foi elaborado pelo NDE, composto por seis professores graduados em áreas da saúde e biológica, todos docentes do curso de Medicina, seis médicos, docentes das áreas clínicas do curso e também contou com a colaboração de dois médicos técnico-administrativos. A colaboração destes profissionais junto ao NDE foi imprescindível, pois o curso está em fase inicial e o quadro de docentes nas especialidades médicas se faz neste momento por meio de diversos concursos.

A releitura do PPC de Medicina buscou a integração de unidades curriculares e inserção dos estudantes nas unidades da Estratégia Saúde da Família desde o primeiro período do curso. Desta forma, a proposta pedagógica para o curso de Medicina da UNIFAL-MG enseja a formação médica generalista, integrando este profissional à equipe multidisciplinar de cuidados à saúde, com ênfase nas peculiaridades e necessidades específicas das regiões onde a UNIFAL-MG está inserida.

Para tal, a construção do PPC do curso de Medicina da UNIFAL-MG fundamentou-se nas DCN (2014) do Curso de Medicina de 2014, e nas bases legais explicitadas na Lei Nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB) cujo conjunto de normas legais, pareceres e referenciais curriculares normatizam a Educação Superior no Brasil, visando à formação de Médicos competentes para realizar com excelência técnica, ética e humanística o atendimento integral do ser humano.

1.3 Condições de migração e adaptação curricular

Os estudantes ingressantes no curso de Medicina da UNIFAL-MG em 2014 irão migrar para o novo PPC sem que haja qualquer prejuízo pedagógico. No terceiro período desta turma, ou seja no terceiro período os estudantes cursarão as unidades curriculares previstas na dinâmica deste PPC. No entanto, duas adaptações serão realizadas, oferecendo neste período a unidade curricular Bioquímica II e Comunicação aplicada à saúde. A bioquímica II, agora Bioquímica Médica II será

ofertada no segundo período, para a adaptação da turma em andamento. A unidade Comunicação aplicada à saúde para a turma ingressante em 2015, será ofertada no segundo período do curso, porém para a turma que ingressou em 2014 a oferta será através de uma adaptação na dinâmica do terceiro período. A turma 2014 passa a seguir regulamente a dinâmica deste PPC a partir do quarto período. A segunda turma do curso, ingressantes em 2015 seguirão na íntegra a proposta deste documento.

1.4 Considerações e encaminhamentos

O PPC do curso de Medicina apresentado neste documento possui alterações em relação ao anterior no que diz respeito às adequações as novas DCN (2014), os conteúdos organizados em blocos e unidades curriculares integradas contendo ementas que contemplam os conteúdos fundamentais para a formação do Médico. Destaca-se ainda a inserção do estudante na atenção primária desde o primeiro período, avançando em níveis de complexidade ao longo das unidades curriculares Medicina Familiar e Comunitária, oferecida do primeiro ao décimo segundo período; o uso de metodologias ativas na integração básico-clínica (Bases Integradas da Medicina); o laboratório de habilidades e comunicação, onde estudante desenvolverá habilidades, competências e atitudes por meio de simulações clínicas, preparando os estudantes para o exercício técnico e intelectual da medicina. Visando uma medicina centrada na pessoa, sendo este elemento fundamental na formação do graduado em Medicina pela UNIFAL-MG. A nova versão do PPC também se baseia no acompanhamento da Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Escolas Médicas do Ministério da Educação (CAMEM-MG) por meio de três vistas *in loco*.

1.5 O município de Alfenas e a situação da saúde

Procedentes de Campanha da Princesa da Beira, São Gonçalo, Caldas e Jacuí, os primeiros habitantes estabeleceram-se na região do atual município de Alfenas aproximadamente em 1800. Embora os grandes movimentos humanos da época se devessem à busca do ouro, esta região foi procurada pela notícia de suas fartas pastagens e clima ameno, além da abundância de água para o descanso dos garimpeiros. Em 1805, Francisco Siqueira Campos e sua esposa, Floriana Ferreira de Araújo, doaram terras para a construção de uma capela, consagrada a São José e a

Nossa Senhora das Dores, nos domínios da Fazenda Pedra Branca. A construção do templo teve no Alferes Domingos Vieira e Silva seu principal empreendedor que, com outros amigos, traçou os arruamentos, localizando as praças e iniciando diversas edificações.

Em 1832, por resolução do Imperador D. Pedro II, foi criada a Paróquia de São José das Alfenas, que passaria em 1839, a Freguesia de Alfenas e, posteriormente, a São José e Dores de Alfenas. Com a criação da Vila, em 1860, passou a denominar-se Vila Formosa, sendo elevada à categoria de cidade em 15 de outubro de 1869, como Vila Formosa de Alfenas. A partir de 23 de setembro de 1871, chamou-se Alfenas, por força da legislação que proíbe a duplicidade de topônimos, para não confundir com outra cidade de mesma denominação, em Goiás. Esta designação originou-se da expressão “vamos aos Alfenas”, usada pelos habitantes da região quando se dirigiam ao povoado onde moravam os Martins Alfenas, pioneiros residentes do futuro município.

O município de Alfenas localiza-se na região da bacia da represa de Furnas, que faz parte da megabacia do Paraná, e sua rede hidrográfica é composta por inúmeros córregos, em sua maioria afluentes de três rios: Sapucaí, Machado e Verde. Os vales do Rio Sapucaí, da Bacia do Rio Paraná e de alguns de seus afluentes foram inundados pelo Reservatório de Furnas, que circunda o município, exceto pelo limite sul. O relevo, modelado em rochas cristalinas, constitui superfície elevada, caracterizada por sucessão de morros e garupas que descem da alta superfície de Poços de Caldas na direção das calhas dos rios Grande e Sapucaí, em níveis que variam de 800 a 1.000 metros.

Situado nos limites meridionais da zona intertropical, sob influência da elevada altitude da região, o clima de Alfenas é do tipo tropical mesotérmico. A temperatura média anual oscila entre 21°C e 23°C. Com relação ao regime de chuvas, o clima é úmido, com precipitação média anual de aproximadamente 1.500 milímetros.

A Usina Hidrelétrica de Furnas alterou profundamente o perfil geoeconômico da região Sul de Minas. Sua construção, na década de 1950, fez com que os vales desses três rios, principais limites do município de Alfenas, fossem inundados formando os diversos braços da represa que circunda a cidade, abrindo possibilidade para o desenvolvimento turístico.

O município de Alfenas é tradicionalmente uma região agropecuária e grande centro produtor de café e outras monoculturas. Apresenta também uma pecuária leiteira bastante desenvolvida e algumas iniciativas na agroindústria, principalmente no setor de gêneros alimentícios, sucos e laticínios. A “Fazenda Conquista” da Empresa Ipanema Agroindústria, pertencente ao Grupo Bozano-Simonsen, é considerada a maior fazenda de plantação de café do mundo em uma mesma gleba.

Na área industrial, consolida-se a vocação do município para o setor têxtil, revigorada com a implantação da “UNIFI”, considerada por alguns analistas econômicos como o maior empreendimento atual do gênero na América Latina. A Indústria Saliba, Laticínios Nilza, Paramotos e Casa Nobre Implementos Agrícolas são exemplos dos últimos empreendimentos que recentemente se instalaram no município. Alfenas ainda possui um grande número de empresas comerciais e industriais de pequeno porte, totalizando cerca de 600 estabelecimentos, que empregam mais de 15 mil pessoas.

Segundo dados da Fundação João Pinheiro, órgão oficial de estatísticas do Estado de Minas Gerais, com referência a dados de 2010, o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de Alfenas era 0,761 (alto entre 0,7 e 0,799). Dessa forma, Alfenas ocupava a 350ª posição em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 349 (6,27%) municípios estavam em situação melhor e 5.216 (93,73%) em situação igual ou pior. Em relação aos outros 853 municípios de Minas Gerais, Alfenas ocupava a 23ª posição, sendo que 22 (2,58%) municípios estavam em situação melhor e 831 (97,42%) em situação pior ou igual. A renda *per capita* do município, em 2010, era de R\$ 783,41, enquanto a proporção de extremamente pobres (renda *per capita* igual ou inferior a R\$ 70,00 em agosto de 2010) era de 0,48% e a de pobres (renda *per capita* igual ou inferior a R\$ 140,00 em agosto de 2010) era de 5,53%.

Na educação, o IDHM era de 0,712 com 55,96% de jovens na faixa etária entre 18 e 20 anos de idade com ensino médio completo e, na faixa etária entre 15 e 17 anos de idade, 71,69% com ensino fundamental completo.

A população, segundo o Censo de 2010 do IBGE, era de 73.774 habitantes, com uma densidade demográfica de 86,79 habitantes/km², com 4.598 habitantes na zona rural e 69.176 na zona urbana. A força de trabalho (68,4% da população) estava assim distribuída: 11,93% trabalhavam no setor agropecuário,

0,06% na indústria extrativa, 9,22% na indústria de transformação, 7,86% no setor de construção, 1,12% nos setores de utilidade pública, 17,36% no comércio e 47,82% no setor de serviços.

A população residente consistia de 36.081 homens e 37.693 mulheres, dentre as quais 64.731 pessoas são alfabetizadas e 22.434 pessoas estão em creches e escolas.

1.5.1 A Saúde no município

No que se refere à saúde, o Sistema de Saúde do Município de Alfenas em 1994 foi habilitado na forma de Gestão Semiplena e, em 1998, conforme a NOB/96, passou para Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde. Este tipo de gestão permite ao Município planejar e atuar com maior autonomia para promover as devidas adequações e atender às prioridades na área de saúde.

Até 1999, apesar de a rede municipal ser constituída por quatro ambulatorios, o atendimento de clínica especializada era oferecido em apenas um deles. Nos demais, as atividades eram voltadas para a imunização e atendimentos gerais. No final de 1999 iniciou-se um processo de reestruturação dos serviços de saúde objetivando descentralizar o atendimento para a implantação dos Distritos Sanitários (DS), o que não se consolidou. No entanto, a descentralização destes serviços efetivou-se com a implantação de duas Unidades de Saúde da Família, o que facilitou o acesso da população ao atendimento nas clínicas básicas.

Atualmente o município está estruturado na Atenção Primária, sendo as Unidades de Saúde da Família (USF) a porta de entrada no Sistema de Saúde, contando com treze USF e quatro ambulatorios de especialidades que dão suporte às USF e atendem a área central do município, que não é coberta pelo Programa de Saúde da Família.

Na atenção secundária, conta com quatro ambulatorios de especialidades, um Instituto de Acupuntura e Massoterapia, um Centro de Atenção Psicossocial e seis Residências Terapêuticas. Além de seis serviços de apoio diagnóstico. Na atenção terciária conta com dois hospitais conveniados ao SUS.

O atendimento secundário está estruturado para a assistência a pacientes portadores de, DST/AIDS, Saúde Mental, Órteses e Próteses e para o atendimento ao idoso, entre outros. Além desses atendimentos programáticos, atendem-se também os

pacientes referenciados pelas unidades que compõem o nível primário da Rede Municipal e da Rede Universitária nas seguintes especialidades: ortopedia, pneumologia, oftalmologia, cardiologia, neurologia, endocrinologia, dermatologia, otorrinolaringologia, clínica cirúrgica, cirurgia plástica, gastroenterologia, fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia, nutrição e outras.

Na Saúde Mental, há o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que tem valor estratégico para a Reforma Psiquiátrica Brasileira tendo como premissas de ações prestar atendimento clínico-psiquiátrico aos portadores de transtornos mentais e comportamentais em regime de atenção diária, evitando assim as internações em hospital psiquiátrico; promover a inserção social das pessoas com transtornos mentais através de ações intersetoriais; regular a porta de entrada da rede de assistência em saúde mental na sua área de atuação e dar suporte à atenção à saúde mental na rede básica. É função, por excelência, dos CAPS organizarem a rede de atenção às pessoas com transtornos mentais nos municípios. Há ainda, oito residências terapêuticas para pessoas com transtornos mentais e que moram com um cuidador.

A estrutura hospitalar do município está constituída por três hospitais gerais, sendo dois de médio porte e um de pequeno porte e uma clínica de repouso. A estrutura do sistema de saúde tornou Alfenas um polo de referência para as cidades vizinhas, sendo o município a sede do Consórcio Intermunicipal de Saúde (CISLAGOS), dando cobertura a 28 municípios vizinhos da Região dos Lagos do Sul de Minas Gerais e atendendo a uma população de 550.000 habitantes. Conta também com a sede da Superintendência Regional de Saúde (SRS) que administra 26 municípios da região. Desta forma, grande número de pacientes/clientes de outros municípios, em sua maioria usuários do SUS, vem a Alfenas à procura de assistência diferenciada à saúde.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Alfenas é 0,761, em 2010, o que situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,7 e 0,799). Entre 2000 e 2010, seu IDHM passou de 0,675 em 2000 para 0,761 em 2010 - uma taxa de crescimento de 12,74%, sendo a dimensão que mais cresceu em termos absolutos a Educação (com crescimento de 0,185), seguida por Longevidade e por Renda. Dessa forma Alfenas ocupa a 350ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 349 (6,27%) municípios estão em situação melhor e 5.216 (93,73%) municípios estão em situação igual ou pior. Em relação aos 853 outros municípios de Minas Gerais, Alfenas ocupa a 23ª posição,

sendo que 22 (2,58%) municípios estão em situação melhor e 831 (97,42%) municípios estão em situação pior ou igual (IPEA; FJP, 2013).

O saneamento básico apresenta a perspectiva dos seguintes índices de cobertura – Programa implantado pelo Governo Estadual: 100% dos moradores com abastecimento de água pela rede geral; 95% dos moradores com rede geral de esgoto sanitário; 100% dos moradores com serviço de coleta de lixo.

Considerando a proposta inovadora de formação, contida no presente projeto, na qual o cotidiano da atenção e estruturação do atendimento à saúde é incorporado ao ensino-aprendizagem, e que uma das bases do processo de formação dá-se a partir da exploração de situações advindas do próprio campo de trabalho, é fundamental a contextualização do Sistema de Saúde do Município que, no processo de articulação ensino-serviço, constituir-se-á em “rede-escola”.

A Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas (SMSA) desenvolve e executa a política de saúde do município, coordenando as atividades de assistência médica local. Atua no controle de moléstias transmissíveis e de zoonoses, por meio da Vigilância Epidemiológica, e normatiza as ações de Vigilância Sanitária, utilizando seus programas e os profissionais das unidades de saúde. Coordena, também, os assuntos ligados ao Fundo Municipal de Saúde e apoia os conselhos municipais relacionados ao setor.

A rede de serviços do sistema de saúde do município inclui Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Saúde da Família (USF), Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), Ambulatórios de especialidades, CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), Centro de Atenção às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (CADOC), Serviços de apoio diagnóstico, Residências terapêuticas, Farmácias Básicas, TFD (Tratamento Fora do Domicílio), ambulatórios de especialidades, residências terapêuticas, hospitais entre outros.

Modelo de Gestão no município - A Portaria nº 23/GMMS de 6 de janeiro de 2006 estabeleceu ao município de Alfenas (MG) a habilitação em Gestão Plena do Sistema. Alfenas mantém parcerias na atenção à saúde com Entidades Filantrópicas, Unidades Particulares e Universitárias, favorecendo a articulação com a atenção secundária e terciária, permitindo garantir um sistema de referência mais resolutivo para toda a rede básica. Atua na regulação da oferta de serviços de saúde, exercendo controle junto aos prestadores parceiros, buscando garantir a atenção nos

diferentes níveis. Monitora a Programação Pactuada Integrada dentro de um processo de Regionalização solidária, construída em parceria com a Diretoria Regional de Saúde.

Articulação Ensino-Serviço – Participar os representantes da gestão local, participar organicamente da formação de médicos é uma diretriz política da Prefeitura Municipal que requer o envolvimento, capacitação e ampliação do campo de atuação dos profissionais de saúde, propiciando uma maior aproximação do Ensino-Gestão-Control Social-Serviço, mantendo uma forte e estável parceria com a Universidade, entendida como trabalho articulado e participativo, na qual as instituições conservem uma relação horizontal, respeitando e preservando a identidade e especificidades de cada uma, para formar uma rede de atenção à saúde. Por isso, a Prefeitura Municipal de Alfenas implantou a Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES). Tal comissão, regulamentada por portaria, se trata de uma instância intersetorial e interinstitucional permanente que participa da proposição, formulação, condução e desenvolvimento da Política de Educação Permanente em Saúde além de analisar e compartilhar os interesses das IES, dos serviços municipais de saúde e da comunidade atendida para garantir a qualidade do ensino e a prestação de atenção de qualidade com participação na resolução de situações-problema, por meio de pactos baseados na cooperação mútua.

Para o SUS local, além da participação na formação de futuros médicos, a parceria potencializa a mudança do modelo de atendimento pretendido e a expansão da estratégia de Saúde da Família por meio das Residências Médicas. A implantação de programas de Educação Continuada e Permanente para os médicos que atuam no SUS local melhoraria a qualidade de vida dos indivíduos e dos próprios profissionais.

Diante disso, a Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas (SMSA) e a UNIFAL-MG têm como proposta tornar a atenção básica à saúde mais resolutiva, melhorando a qualidade do atendimento com mecanismos de educação permanente que se reflitam no processo de trabalho das equipes de saúde, dar continuidade às pesquisas integradas entre as duas instituições na busca de soluções dos problemas assistenciais vinculados ao SUS, utilizar o Laboratório de Epidemiologia e Gestão em Saúde como cenário de prática de ensino, oferecendo suporte científico e tecnológico interinstitucional, realizar atividades de planejamento e programação local de forma ascendente e participativa, com mecanismos de referência e contrarreferência, ampliar os serviços estratégicos para o fortalecimento do SUS no município com a Central de

Medicamentos e o Centro de Atenção às Condições Crônicas, promover mudanças nos projetos pedagógicos, fortalecendo os cenários de práticas de ensino-aprendizagem, com a ampliação dos campos de estágio e a inserção precoce dos estudantes nos serviços de saúde.

O Projeto Pró-Saúde – Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, elaborado por membros da Universidade em parceria com a SMSA em atendimento à Portaria Interministerial Nº 3019 de 26 de novembro de 2007 do Ministério da Saúde e da Educação, foi aprovado pela Portaria Nº 07 da SEGTS/Ministério da Saúde em 27 de março de 2008 e publicado no DOU, Seção 1, página 98 em 28 de março de 2008. A consolidação do Projeto Pró-Saúde vem ao encontro das expectativas institucionais de reorientação da formação profissional nos cursos propostos em consonância com as diretrizes da SMSA. Para o Projeto Pró-Saúde já implantado nesta IFES foi criada uma Comissão Integrada de Ensino e Serviço (CIES) em 12 de dezembro de 2008, por Decreto Municipal, composta por representantes da UNIFAL-MG, da Unifenas, um gestor municipal e profissionais de saúde da rede pública. O curso de medicina irá se associar a esse grupo que já está consolidado nas práticas educativas e nas ações à atenção primária à saúde.

O curso de Medicina, atuando nos três pilares institucionais (ensino, extensão e pesquisa), proporcionará a integração por meio do conhecimento das demandas locais nos aspectos sociais, ambientais, culturais e de saúde, propondo ações transformadoras da realidade da região e ampliando as ações da UNIFAL-MG, em prol do bem-estar da comunidade, IES e dos estudantes.

2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A UNIFAL-MG completou, este ano, 101 anos de experiência em graduação nos cursos da área da saúde, sendo que Alfenas e região é o cenário das práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis da atenção à saúde, campo de pesquisas e extensão universitária, o que torna a instituição sabedora das necessidades de saúde local. Deste modo, a oferta de vagas para estudantes no curso de medicina da UNIFAL-MG justifica-se pela meta de formar médicos éticos e humanizados, conhecedores das políticas e estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de um currículo baseado nas demandas de saúde dos indivíduos e da comunidade, habilitados a atuar nos três níveis da atenção integral à saúde, mas em

especial na atenção primária.

A universidade, em parceria com os gestores do SUS do município, pretende inserir um novo modelo de formação médica e contribuir para a consolidação desse sistema e para a excelência nas ações de saúde. Deste modo, a oferta de vagas para estudantes no curso de medicina somar-se-á às ações já desenvolvidas pela UNIFAL-MG ao longo de seu centenário, graduando profissionais da área da saúde, fortalecendo a relação entre os serviços de saúde e a academia, e melhorando a saúde e qualidade de vida da região. Além da construção do saber médico proposta neste projeto ser referendada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2014), ela está apoiada em evidências científicas consistentes e no exercício da prática médica em diferentes cenários.

A UNIFAL-MG oferece a oportunidade de capacitar médicos com a realização de um curso com ênfase na atenção primária e secundária à saúde e um programa de educação permanente, almejando a qualificação e excelência do atendimento de saúde no município e região.

Ainda considerando determinadas carências, a UNIFAL-MG propõe a implantação da Residência Médica em Saúde da Família e de Residências Médicas em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria e Ginecologia-Obstetrícia, abrangendo as grandes áreas médicas. A presença dos residentes permite a expansão de cobertura da Estratégia de Saúde da Família e impulsiona a qualidade do atendimento médico. Além disso, os programas de Residências Médicas contribuem para a fixação dos médicos na microrregião, uma demanda crescente e justificada em nosso município.

O diálogo entre a universidade, os serviços de saúde e a comunidade é aprofundado com a instituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e por Comissões de Acompanhamento do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina (PPC). Estas parcerias estabelecem uma articulação sistematizada entre trabalho, ensino-aprendizagem e sociedade.

As instâncias político-administrativas da universidade estão empenhadas na alocação de recursos humanos e na adequação da infraestrutura para a implantação e funcionamento do curso de medicina, ao mesmo tempo em que os serviços conveniados concentram esforços para a transformação da atual “rede-assistencial” de saúde em “rede-escola”, incluindo a mudança do perfil de contratação de médicos e demais profissionais da saúde, de forma a implantar atividades de formação de recursos humanos.

O curso de medicina da UNIFAL-MG objetiva construir modelos diferenciados de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, implicando na melhoria da prestação do atendimento médico oferecido à população do município e região. O presente PPC apresenta um currículo que intensifica a integração teoria-prática, básico-clínica e clínico-básico (back to basic science), incluindo diferentes metodologias de ensino-aprendizagem na formação de estudantes, bem como na educação permanente de professores e profissionais de saúde. O projeto ainda contempla e consolida a utilização de laboratórios de habilidades, simulações clínicas e comunicação com uma concepção voltada ao estudo autodirigido e ao desenvolvimento da prática profissional.

O médico egresso de instituições que praticam processos democráticos, interativos, colaborativos e corresponsáveis vivencia uma formação orientada pela ética e pelo compromisso com a cidadania, que é a pretensão deste PPC. Certamente, esse médico é capaz de compreender o processo de adoecimento dos indivíduos, visando a prevenir e minimizar o sofrimento humano e preveni-lo, considerando as dimensões biopsicossociais individuais e coletivas que tornam singular a experiência de adoecimento, e promovendo ações transformadoras na comunidade em que estão inseridos.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

* Formar médicos humanizados, críticos, reflexivos e éticos, capacitados a atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, em especial na atenção primária e secundária, com ações na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, e sendo promotores da saúde integral do ser humano.

* Fortalecer as relações entre os serviços de saúde e a universidade por meio do desenvolvimento científico, gerando transformações pessoais no estudante e socioculturais na comunidade.

* Desenvolver posicionamento crítico-reflexivo frente à própria prática clínica e às relações de cooperação e solidariedade.

3.2 Objetivos específicos

* Ampliar a oferta de vagas públicas para a formação de médicos a partir do ensino pautado na ética e baseado na comunidade.

* Formar médicos com capacidade de atuar nos diferentes cenários e serviços de saúde, destacando, na atenção primária, as atividades em Unidades de Saúde da Família (USF) e nos aparelhos comunitários (associações rurais, creches, escolas, comunidades rurais, cooperativas, ONG e etc.), na atenção secundária, as atividades ambulatoriais e, na atenção terciária, em hospitais, de modo a vivenciar o cuidado integral segundo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

* Desenvolver um processo dinâmico de ensino-aprendizagem coerente com o perfil diferenciado do médico a ser formado, utilizando uma abordagem pedagógica por meio de diferentes metodologias de ensino que estimulem a produção de conhecimentos, a aprendizagem ao longo de toda a vida, a posição crítica-reflexiva frente à própria prática clínica e às relações de cooperação e solidariedade, com vista à formação ética e cidadã pautada no compromisso social.

* Integrar-se à rede de serviços de saúde do SUS, estabelecendo parcerias nas áreas de cuidado, gestão e educação em saúde, contribuindo para consolidação um núcleo de serviços de saúde para o município de Alfenas e região, atuante na promoção da saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação biopsicossocial, visando diminuir o sofrimento humano e melhorar a qualidade de vida.

* Formar médicos na perspectiva da integralidade da atenção da saúde, capazes de atuar em equipes multiprofissionais e fortalecer o Pacto de Gestão da Educação em Saúde.

* Contribuir para a melhoria do sistema de referência e contra-referência.

* Possibilitar a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, capacidade de liderança no trabalho e de gerenciamento, de acordo com as Políticas e Ações do Sistema Único de Saúde (SUS).

* Concorrer para a produção de saberes científicos, tecnológicos e filosóficos que visem uma melhor compreensão do binômio saúde-doença, da qualidade de vida, e a transformação sociocultural da comunidade.

* Integrar ensino, pesquisa e extensão visando criar vínculos entre a ciência médica e a promoção da vida social, estimular os compromissos sociais do médico e promover sua fixação regional.

* Graduar médicos que saibam observar as dimensões da diversidade biológica, psíquica, étnico-racial, socioeconômico, cultural, ética e bioética que singularizam cada pessoa ou cada grupo social.

* Comunicar-se com eficiência em todos os níveis da atenção, por meio da capacidade de interação com a comunidade, com os colegas e com o paciente.

* Conhecer o papel social do médico e ter disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde.

4 IDENTIFICAÇÃO E CONDIÇÃO DE OFERTA DO CURSO

O curso é semestral, sendo que cada semestre representa um “período” do curso. O curso é ofertado em período integral (matutino e vespertino) e no 5º e 6º ano (9º ao 12º períodos) poderão ocorrer atividades de internato no período noturno. A entrada no curso é anual sendo a turma constituída de 60 estudantes (vagas). As matrículas são realizadas por unidade curricular compostas por subunidade curriculares.

O tempo mínimo para integralização do curso é de seis anos (12 semestres) e o máximo de 9 anos (18 semestres). Para a obtenção do certificado de conclusão do Curso é obrigatório que os estudantes cumpram todas as atividades descritas no PPC. Para aprovação nas subunidades curriculares obrigatórias ou optativas, o estudante

deve alcançar, no mínimo, 60% dos pontos distribuídos, concomitantemente com a frequência mínima de 75% às aulas e atividades.

Quanto à forma de ingresso, transferência, trancamento de matrícula e desligamento do Curso, obedecerá às normas e regimentos da UNIFAL-MG.

O curso de graduação em medicina proposto está instalado inicialmente na Campus sede, sendo posteriormente estendido, de acordo com projeto estrutural já elaborado, à Unidade Educacional II, ambas situadas no município de Alfenas.



II Concepção do curso

5. FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA, PEDAGÓGICA E LEGAL

A construção do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina da UNIFAL-MG fundamentou-se nas *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina* de 2014 (Resolução CNE/CES no. 3, de 20 de junho de 2014) e na Lei Nº 9.394/96 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB*), cujo conjunto de normas legais, pareceres e referenciais curriculares normatizam a Educação Superior no Brasil, visando à formação de médicos competentes para realizar com excelência técnica, ética e humanística o atendimento integral do ser humano. Tomou-se também como referência a *Proposta de expansão de vagas do ensino médico nas instituições federais de ensino superior* (CAMPOS, SOUZA E MARTINS, 2012) e, para delineamento das competências esperadas ao final da formação, também se utilizou a *Matriz de Correspondência Curricular para Fins de Revalidação de Diplomas de Médico Obtidos no Exterior* (Portaria interministerial no.865 de 15 de setembro de 2009). Este último documento, preconizado pelos Ministérios da Saúde e da Educação, foi elaborado por profissionais de amplo conhecimento sobre a Educação Médica, além de especialistas das diversas áreas da Medicina que definiram nele as competências e habilidades de cada uma das grandes áreas do exercício profissional da Medicina: clínica médica, cirurgia, ginecologia-obstetrícia, pediatria, medicina de família e comunidade e saúde mental.

6. LINHA DE FORMAÇÃO: HABILIDADES E ÊNFASES

A UNIFAL-MG formará médicos, seguindo as DCN (2014) do curso graduação em Medicina, que textualmente citam: “O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, objetivando-se como promotor da saúde integral do ser humano” (Res. CNE/CES nº 003/2014, art. 3º - DCN, 2014).

Para tal, o PPC busca promover uma formação onde a humanização esteja aliada ao desenvolvimento científico e tecnológico, formando médicos capazes de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, em equipes ou isoladamente, de modo

ético, sendo promotores de transformação social, tendo como objeto da prática médica a necessidade das pessoas e das comunidades. Em resumo, o objetivo é procurar formar médicos comprometidos com o desenvolvimento da ciência, com a evolução das condições sanitárias da população, com a proteção ao meio ambiente, a preservação da saúde, a prevenção de doenças e o combate e tratamento das patologias prevalentes.

7. PERFIL DO EGRESSO

De acordo com as DCN (2014) do Curso de Graduação em Medicina, destaca-se a necessidade de articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do médico graduado na UNIFAL-MG, para seu futuro exercício profissional, sendo que o currículo apresentado neste projeto contempla as seguintes áreas de formação: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação na Saúde (Res. CNE/CES nº 003/2014, art. 4º - DCN, 2014). O médico formado pelo curso de medicina da UNIFAL-MG será um profissional capaz de compreender o ser humano como resultado da interação de fatores biopsicossociais e ambientais e agir como agente transformador, visando à promoção da saúde e do bem-estar das pessoas e da comunidade onde atuará. O egresso estará apto a:

- * Aprender de forma autônoma e independente;
- * Produzir e divulgar novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos;
- * Desenvolver atividades individuais e coletivas de planejamento, gestão e política de saúde, de autoavaliação e de aprendizagem continuada.
- * Aprender formas diversificadas de atuação profissional;
- * Atuar inter/multi/transdisciplinarmente;
- * Comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida;
- * Gerenciar e/ou incluir-se em processos participativos de organização pública e/ou privada relacionados à saúde individual e coletiva;
- * Agir com ética, responsabilidade social e compromisso para a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano;
- * Buscar maturidade, sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente;

Na atenção à saúde, os médicos graduados pela UNIFAL-MG estarão aptos a atuar:

* no Programa de Saúde da Família (PSF), na prevenção de doenças e na promoção de hábitos saudáveis de vida, implantando e estimulando ações de saúde nos planos individuais e coletivos. Para isso, estarão capacitados a trabalhar em equipes multiprofissionais, traçar o perfil epidemiológico da população, planejar e executar programas de prevenção e promoção à saúde, compreendendo os determinantes sociais e culturais do processo saúde-doença e a função do médico como agente de transformação da realidade de saúde da população.

* em medicina ambulatorial, em centros e postos de saúde, utilizando adequadamente recursos semiológicos e propedêuticos, solicitando e interpretando com racionalidade exames complementares para o diagnóstico e utilizando recursos terapêuticos para a restauração da saúde de pessoas, resolvendo com qualidade os problemas prevalentes de saúde da população e contribuindo para o sistema de referência e contra-referência.

* em hospitais, onde prestarão assistência aos pacientes em unidades de urgência e emergência, avaliando o estado de saúde físico e mental do indivíduo, analisando adequadamente os sintomas e sinais, solicitando e interpretando corretamente exames complementares, e realizando procedimentos técnicos básicos, internação, acompanhamento da evolução clínica dos pacientes e alta hospitalar. Além disso, devem ser capazes de referenciar adequadamente os pacientes cujos problemas fogem ao alcance de sua formação, além de emitir laudos, pareceres e atestados médicos.

7.1 COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

O termo “competência” é polissêmico e sua proposição no campo da educação é controversa. As competências em si mesmas não são manifestações de conhecimentos, mas sim a sua utilização, integração e mobilização. Refletem uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles (PERRENOUD, 1999).

Nas DCN (2014) de Graduação em Medicina, competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis e exprimindo-os em iniciativas e ações que traduzam

desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentem à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, são delimitadas como áreas de competência médica a Atenção à Saúde, a Gestão em Saúde e a Educação em Saúde. Deste modo, este projeto resgata as competências descritas nas DCN, possibilitando que a dinâmica curricular do Curso de Graduação em Medicina inclua aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos, e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Segundo as DCN (2014) de Graduação em Medicina, o profissional médico deve ser dotado dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Da Atenção à Saúde - Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

I - acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);

II - integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;

III - qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes.

IV - segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais.

V- preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

VI - ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;

VII - comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidados;

VIII - promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

IX - cuidado centrado na pessoa sob cuidados, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado; e

X - Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

Da Gestão em Saúde - Na Gestão em Saúde, a Graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e

administração para promover o bem estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

I - Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;

II - Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;

III - Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e aperfeiçoar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;

IV - Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação à distância e acesso a bases remotas de dados;

V - Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar -se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade,

VI - Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;

VII - Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira; e

VIII - Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração

de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

Da Educação em Saúde - Na Educação em Saúde, o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

I - aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;

II - aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso;

III - aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;

IV - aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da identificação e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;

V - comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;

VI - propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes

Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional; e

VII - dominar língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.



Figura 1. Fluxograma das áreas de competência do egresso do curso de medicina da UNIFAL-MG.

O PPC de Medicina da UNIFAL-MG propõe uma formação médica que leve em consideração a identificação dos agravos de saúde mais relevantes para o ensino médico, considerando-se a realidade epidemiológica da macrorregião, sendo

que ao término do curso o egresso estará preparado para o exercício da medicina em sua forma mais geral, competente para (no que se refere às patologias mais prevalentes) tomar as seguintes atitudes básicas: diagnosticar e tratar, realizar condutas de emergência, e identificar e encaminhar os casos que necessitem de atendimento de maior complexidade.



III Currículo

8 ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

O atual modelo pedagógico de formação médica exige a construção de novas propostas que desenvolvam capacidades, habilidades e atitudes, resgatando o componente humanista da arte da medicina e aprofundando a abordagem dos elementos psicossociais de cada indivíduo, familiares e comunidade. A dicotomia entre a formação e a futura prática dos egressos dos cursos de medicina tem sido uma das molas propulsoras da busca de metodologias que incorporem práticas e saberes nas comunidades nas quais o futuro médico inserir-se-á.

A organização do currículo do curso de graduação em medicina da UNIFAL-MG assegura o desenvolvimento de experiências educacionais diversas, além da inserção dos estudantes desde o primeiro período na comunidade, garantindo a formação de médicos que atuarão nos três níveis de atenção da saúde, em especial na atenção primária. Os conteúdos contemplados na proposta curricular estão relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica local e regional, proporcionando ações médicas éticas e de excelência. O currículo baseou-se na comunidade onde a universidade encontra-se inserida, Alfenas e região, fortalecendo a proposta de nosso curso em formar médicos comprometidos com o modelo assistencial nacional e conhecedores das necessidades individuais e coletivas.

Os diversos serviços de saúde e espaços sociais são cenários para atividades educacionais e estão comprometidos com a formação do futuro médico, fortalecendo a parceria entre a Universidade, a comunidade e o SUS. As diversas modalidades de atendimento médico são consideradas numa perspectiva de integralidade da atenção, sendo incorporadas aos cenários de atendimento domiciliar, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar, em serviços de urgência-emergência e em aparelhos comunitários (associações rurais, creches, escolas, instituições de idosos, comunidades rurais, cooperativas, ONG e etc.), entre outros. Para cada um desses cenários há competências específicas a serem desenvolvidas e faz parte do desenvolvimento profissional tanto a construção dessas como a transferência de um contexto para outro.

Desta forma, o PPC de Medicina da UNIFAL-MG buscou a formação de médicos capazes de desenvolver permanentemente o processo educativo, visando à construção, análise crítica e disseminação do conhecimento científico e de práticas de

intervenção na realidade que expressem efetivo compromisso com a melhoria da saúde, com a autonomia do indivíduo e da população.

Para tanto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina da UNIFAL-MG empenha-se em elaborar um currículo levando em consideração as DCN de 2014, o emprego de diferentes metodologias em unidades curriculares que promovam a integração teórico-prática, básico-clínica e clínica-básica, além de unidades específicas e a formação diferenciada do médico que a instituição se propõe.

8.1 O currículo integrado

A formação do médico do curso de medicina da UNIFAL-MG está pautada na capacidade de articular conhecimentos científicos de diversos campos de saber, tanto das ciências biológicas, quanto das ciências sociais e humanas, em uma abordagem de integração interdisciplinar e desfragmentação dos conhecimentos. Para tal o curso de medicina da UNIFAL-MG baseia-se na educação na comunidade e na integração das unidades curriculares, favorecendo a integração, possibilitando aos estudantes uma percepção mais abrangente dos conteúdos ministrados e a correlação dos conhecimentos adquiridos com os problemas individuais e comunitários dos usuários nos serviços de saúde.

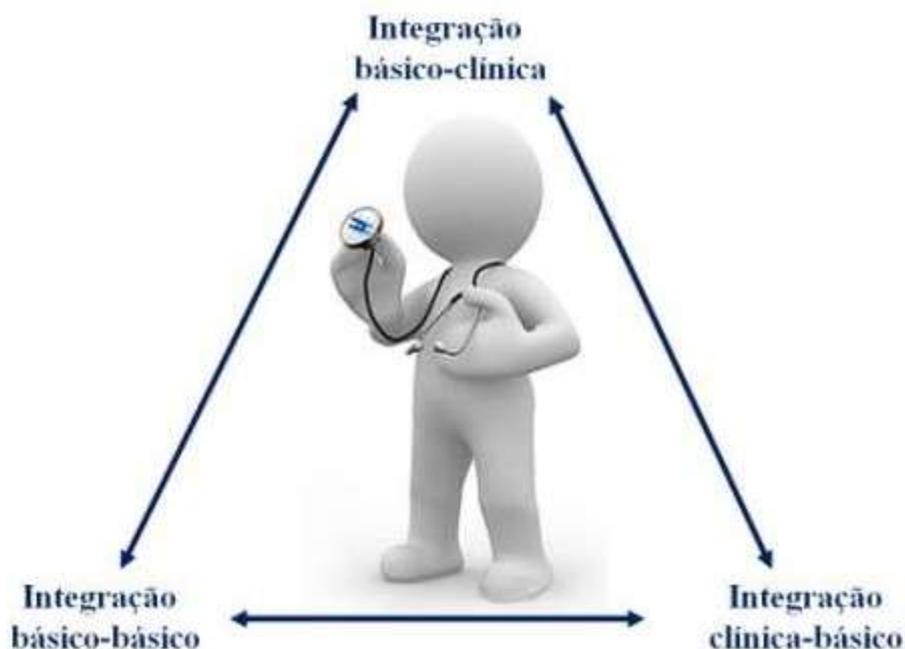


Figura 2. Integração dos conteúdos na formação do médico graduado pela UNIFAL-MG.

Assim, no currículo proposto os conteúdos são apresentados de forma integrada e aplicada, mobilizando o estudando a solucionar problemas e casos clínicos, observados no contexto dos diversos cenários de prática ou construídos pelos docentes, contribuindo para a aprendizagem significativa.

Segundo March et al. (2005) a integração curricular apresenta as seguintes vantagens:

- Potencializa a participação mais ativa dos estudantes nos espaços da universidade, exigindo que os professores escutem suas demandas, dentro e fora de sala de aula e, conseqüentemente, mais centrada não só nas necessidades da sociedade, mas dos próprios estudantes;

- Eleva as possibilidades de entendimento de que a integração não se limita à teoria e prática específicas do trabalho médico, mas também ao campo da saúde. Isto amplia a compreensão dos problemas de saúde e das práticas e políticas necessárias para enfrentá-los;

- Maiores chances de compreensão e vivência do trabalho em equipe multiprofissional de saúde;

- Coloca maiores desafios para os estudantes, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, pois estes são estimulados a desenvolver produtos que sejam úteis para os serviços e ou comunidade, construindo compromisso e responsabilidade profissional desde os primeiros períodos.

O curso de medicina da UNIFAL-MG tem como diretrizes metodológicas a educação baseada na comunidade e a integração interdisciplinar de conhecimentos teóricos e práticos. A primeira enfatiza o processo de ensino-aprendizagem atuando diretamente na comunidade e no SUS; a segunda tem como resultado a organização do currículo em unidades curriculares formadas por subunidades contendo ementas integradas, abrangendo as áreas de conhecimento das ciências biológicas, sociais e humanas e clínicas. Elas visam adequar as múltiplas dimensões que caracterizam o processo saúde/doença, possibilitando ao estudante aprendizagens que desenvolvam a visão crítica, criativa e transformadora.

A integração das unidades curriculares é acompanhada e avaliada pelo NDE e pelas Comissões de Integração Curricular do curso de medicina que se reúnem periodicamente para discutir a integração do currículo na formação do egresso do curso de medicina da UNIFAL-MG.

8.2 Atividades acadêmicas curriculares

8.2.1 Ciclos educacionais

As unidades curriculares estão integradas e agrupadas em três ciclos educacionais:

Ciclo Educacional I: Bases biopsicossociais da prática médica e da atenção à saúde.

O ciclo educacional I integra as unidades curriculares do 1º e 2º anos do curso de medicina da UNIFAL-MG. Neste ciclo, o estudante aprende os fundamentos da estrutura e função do corpo humano nas unidades curriculares de anatomia, histologia, embriologia, bioquímica, genética, biologia celular e fisiologia, conhece a evolução histórica da medicina, os agentes de agressão e mecanismos de defesa envolvidos na gênese das doenças, os princípios dos fármacos e suas ações nos diversos sistemas corporais, desenvolve habilidades relacionadas ao suporte básico de vida e a comunicação, além dos princípios de sistematização dos dados de doença e saúde da comunidade com as competências e atitudes determinadas pelo projeto, enfatizadas nas situações-problemas oferecidas pela unidade Bases Integradas da Medicina. O estudante atua no nível primário de atenção à saúde, em cenários reais adequados utilizados na unidade curricular Medicina Familiar e Comunitária.

Ciclo Educacional II: Formas de atenção integral ao indivíduo e comunidade.

O ciclo educacional II integra as unidades curriculares do 3º e 4º anos do curso de medicina da UNIFAL-MG. Neste ciclo, o estudante evidencia as bases humanas da prática médica, noções de ética médica e relação médico-paciente, com o exame físico especial do paciente e com os costumes sociais, compreendendo a importância dos métodos laboratoriais e por imagem para o diagnóstico. Os estudantes entram em contato com as diferenças morfofisiopatológicas entre os gêneros e as diversas faixas etárias, entendendo os processos de crescimento, desenvolvimento e envelhecimento, estudando as principais doenças prevalentes na criança, mulher, homem adulto e idoso e aprendendo os preceitos de clínica médica e cirúrgica, reforçados pela participação nas situações-problemas oferecidas pela

unidade Bases Integradas da Medicina. O estudante atua nos níveis primário e secundário de atenção à saúde, em cenários adequados utilizados na unidade curricular Medicina Familiar e Comunitária.

Ciclo Educacional III: Internato

O ciclo educacional III inclui as atividades do 5º e 6º anos, sendo este ciclo organizado em estágios supervisionados em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina Familiar e Comunitária (Saúde Coletiva) e Saúde Mental. O estudante cumpre o Internato Rotativo, estágio obrigatório que tem regulamentação específica pelo curso, no qual desenvolve ações de promoção de saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação em todos os três níveis de atendimento à saúde, em sistema de rodízio nas grandes áreas de atuação médica.

8.2.2 Unidades curriculares

As unidades curriculares do curso de medicina da UNIFAL-MG são formadas por subunidades que são oferecidas a pequenos grupos, grandes grupos e alguns momentos aplicando estratégias pedagógicas como o TBL (Team Based Learning). As subunidades curriculares são formadas por conteúdos, que trabalham de forma articulada. As unidades curriculares são apresentadas a seguir, assim como a oferta delas ao longo do curso:

MFC - Medicina Familiar e Comunitária: Estas unidades têm carga horária semanal variável ao longo de todo o curso, ou seja, são ofertadas do primeiro ao décimo segundo período do curso de medicina da UNIFAL-MG. A unidade medicina familiar e comunitária está voltada para atender as atuais demandas na formação de médicos no Brasil. Busca a inserção dos estudantes desde o primeiro período na Estratégia Saúde da Família propiciando contato permanente com o ambiente e as condições de vida da comunidade e das famílias, permitindo-lhes conhecer os diferentes equipamentos sociais e de atenção à saúdes disponíveis à população. Nestas unidades os estudantes lidam com diferentes aspectos da vida e seus ciclos, na sua complexidade clínica e cultural além de atuar em relação à pessoa e ao coletivo de forma contextualizada à

realidade local. A medicina familiar e comunitária constitui cenário de integração de práticas das diferentes áreas, campos e núcleos de conhecimento (ciências básicas, especialidades médicas e saúde coletiva). Contribui para o estudante ter uma compreensão da rede intersetorial de atenção a cuidados em saúde e permite o desenvolvimento de uma prática clínica integrada e interdisciplinar. Favorece a resolubilidade clínica ao lidar com condições e problemas complexos e singulares de saúde, de forma contínua e longitudinal. Além de tudo, favorece o desenvolvimento da competência cultural e dialógica na comunicação em saúde. As subunidades que integram as unidades curriculares de MFC são: Fundamentos em Epidemiologia, Medicina Familiar e Comunitária I a VIII, Introdução à Bioestatística, Políticas e Práticas de Saúde, Educação em Saúde, Gestão e Serviço de Saúde e Saúde do Trabalhador.

HCHM - Habilidades, comunicação e humanidades em Medicina: Estas unidades têm carga horária semanal ofertadas do primeiro ao oitavo períodos, nelas o estudante desenvolve habilidades, competências e atitudes através de práticas simuladas. Além da fundamentação teórica das unidades envolvidas nessa unidade, as aulas práticas nos laboratórios de habilidades e nos laboratórios de comunicação representam uma alternativa de apoio pedagógico ao discente, atuando como uma atividade antecipatória de treinamento de habilidades com o indivíduo, tornando os estudantes preparados para o exercício técnico e intelectual da medicina. As HCHM proporciona ao estudantes conhecimento e treinamento nas habilidades de comunicação necessárias para desempenho efetivo e eficiente da entrevista e da consulta médica. Os conteúdos curriculares também oferecem aos estudantes conhecimentos relacionados à história da medicina, fundamentos em antropologia e sociologia. Sendo o humanismo uma das grandes virtudes do ser humano e uma ferramenta de trabalho das profissões que lidam com a dor e o sofrimento humano, esta unidade integra as práticas simuladas em laboratório, o treinamento técnico dos procedimentos médicos e a Medicina centrada na pessoa, parte fundamental na formação graduando em medicina pela UNIFAL-MG. As subunidades que integram as unidades curriculares de HCHM são: História da Medicina, Tópicos em Antropologia, Iniciação à Prática Científica, Ciências Sociais Aplicadas à Saúde, Laboratório de Habilidades e Comunicação I a III, Psicologia Médica, Psicologia do Desenvolvimento, Semiologia Médica I e II, Urgência e Emergência I e IV, Diagnóstico Médica I e II, Bases da Técnica Cirúrgica,

Deontologia, Bioética e Medicina Legal, Diagnóstico Médico, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II. O TCC garante a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional médica inserida na dinâmica da realidade nacional, com ênfase na saúde local e regional, por meio de pesquisas de campo ou experimentais.

Na unidade HCHM são abordados temas transversais em concordância com as seguintes bases legais:

- Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências;

- Parecer CNE/CP nº 9 DE 30 de setembro de 2003: Propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino;

- Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Resolução CNE/CP nº 2 de 15 de junho DE 2012: Estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

- Lei nº 11645 de 10 de março de 2008: Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

- Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012: Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

O conteúdo ementário propõem discussões éticas são realizadas em todos os conteúdos profissionalizantes do curso.

BIM - Bases integradas da Medicina: As dimensões biológicas, simbólicas, epidemiológicas, tecnológicas, éticas e do processo de trabalho são necessárias para a formação do médico e deveriam ser abordadas de maneira interdisciplinar desde os primeiros períodos do curso, reduzindo a distância entre os conteúdos básicos, humanos e clínicos, um dos grandes dilemas da educação médica a ser superado, cuja integração deve ser promovida em graus crescente de complexidade. Para promover a integração básico-básico, básico-clínica e clínico-básica nos seis primeiros semestres, o currículo do curso de graduação em medicina da UNIFAL-MG oferecerá as Bases

Integradas da Medicina (BIM), unidades curriculares integradoras numeradas sequencialmente de I a VI. São objetivos das BIM:

- integrar os conteúdos, considerando o grau de complexidade.
- reforçar a integração curricular dos módulos de fundamentação técnico-científico.
- aplicar os conteúdos básicos no modelo biopsicossocial na lógica da medicina centrada na pessoa, na educação centrada no estudante e nas necessidades de saúde individuais e coletivas.
- contextualizar os conteúdos do período através das práticas de saúde.
- vivenciar o processo tutorial em pequenos grupos com o levantamento de lacunas de conhecimento baseadas nas experiências prévias e significativas.
- permitir que os estudantes realizem individualmente as buscas para que as lacunas de conhecimento levantadas no processo tutorial, sejam elucidadas à luz da medicina baseada em evidências.
- desenvolver o senso crítico-reflexivo e ético a partir das discussões entre pares nos pequenos grupos.
- desenvolver o raciocínio clínico, aplicando os recursos cognitivos discutidos nos grupos tutoriais.
- treinar a habilidade de comunicação, expressão e trabalho em equipe.
- construir mapas conceituais para a elaboração e reelaboração do conhecimento construído.

Abordagem Integrada

Para se atingir o desempenho cognitivo: serão inseridos no caso-problema os conteúdos cognitivos curriculares de cada semestre.

Para se atingir o desempenho ético: Serão levantadas questões éticas no caso-problema.

Para se atingir o desempenho humanístico: Serão levantadas questões socioeconômicas e culturais no caso-problema e uma discussão acerca das necessidades de saúde individuais e coletivas.

Para se atingir o desempenho do processo de trabalho: Serão abordadas questões acerca do processo de trabalho, inserção e trânsito no Sistema Único de Saúde e a utilização racional da tecnologia disponível nos vários níveis de atenção.

Estratégia de ensino e aprendizagem das BIM

- Os grupos tutoriais serão compostos de, no máximo, 15 estudantes e um tutor por grupo.
- Serão oferecidos periodicamente cursos de capacitação através do programa de desenvolvimento docente para os tutores atuarem na técnica e utilização de metodologias ativas.
- Os casos-problema serão construídos com a participação de todos os professores do semestre, considerando o grau de complexidade e contemplarão conteúdos cognitivos pertinentes a cada unidade, assim como elementos éticos, humanísticos, do processo de trabalho, tecnologia utilizada e educação para a saúde. Serão permitidos também a utilização de casos reais selecionados pelos professores da Medicina da Família e Comunitária, que se originaram nas unidades. Após a seleção, os professores das demais unidades do semestre definirão objetivos de aprendizagem para a situação problema. Desta forma, a BIM permitirá a discussão de problemas idealizados e de situações reais da comunidade onde os alunos estão inseridos.
- Um guia do tutor é desenvolvido pelos professores, para cada situação problema, a fim de que as discussões sejam amplas e abrangentes e não somente focadas nos conteúdos relativos ao professor tutor. Os professores, médicos e não médicos, através do programa de desenvolvimento docente estarão aptos a suscitar as discussões a respeito do processo de trabalho, Sistema Único de Saúde Brasileiro (SUS), ética médica e educação para a saúde. É feito um organograma prático para orientar as discussões que deverão ser levantadas a partir das necessidades e interesses dos estudantes.
- Neste módulo, os tutores serão facilitadores e nunca fornecerão as respostas prontas para o estudante. Será imprescindível a confecção de bons objetivos de aprendizagem, que possam articular não somente aspectos biológicos e simbólicos, como também as políticas de saúde, o processo de trabalho, a ética e a educação para saúde.
- Trata-se de unidades obrigatórias que compreende momentos de atividades presenciais e a distância. As atividades presenciais consistem de quatro encontros (com duração de três horas cada). Ao final de cada encontro os professores se reúnem para a avaliação da atividade e em momento de busca dos alunos os tutores reúnem-se para a construção do novo caso clínico, que se renova semestralmente. Torna-se importante avaliar esta estratégia pedagógica sob a ótica do estudante. As atividades à

distância dizem respeito ao momento de estudo individual do estudante e horários pré-agendados com o tutor para esclarecimento de possíveis dúvidas. Os encontros se dão da seguinte forma:

- **Momento 1** - para a abertura do ciclo pedagógico e confecção das lacunas de conhecimento e questões de aprendizagem - Síntese provisória. Neste encontro ocorrerá a explicação do processo para os estudantes, relatando todos os passos e pactuando a avaliação: a presença é obrigatória nas atividades presenciais. Os instrumentos de avaliação são apresentados e discutidos com os estudantes. O tutor deverá seguir os SETE PASSOS DA TUTORIA: 1 Realizar leitura do caso; 2 Esclarecer termos que suscitam dúvidas (os professores deverão conhecer previamente os termos usados no caso); 3 Solicitar que um estudante relate o caso, com as suas palavras, sem ler, sem exprimir a opinião individual, detendo-se objetivamente no que foi relatado (a finalidade é verificar se todos entenderam o caso da mesma forma – ou seja, é uma maneira de uniformizar a compreensão). Listar os problemas (inicialmente, procurando não buscar explicações para os mesmos). É necessário que seja referida a identidade do paciente e todos se reportem a ele pelo nome, referindo-se às queixas do Sr. X em todos os passos do processo. Os demais estudantes poderão complementar de maneira objetiva aquilo que foi importante e que não havia sido descrito ainda pelo relator. Os itens 1, 2, 3 duram em média 15 min.; 4 Estimular cada estudante a falar o que achou subjetivamente do caso, é a expressão da opinião individual ou *brain storm*. É a discussão do problema, com formulação de hipóteses. Cada um expõe seus questionamentos e dúvidas sob os mais variados pontos de vista. Todos deverão ser ouvidos, já que, nesse momento, não existe certo nem errado. O tutor estimula a discussão com pequenas intervenções e sem dar as respostas. Utiliza expressões abertas como: o que vocês acharam disso? Você está certo de suas colocações? Por que isso e não aquilo? Quem concorda com fulano? Quem discorda de fulano? Esse item dura em média uma hora e 15 min.; 5) Pedir a um estudante relator escolhido pela turma para resumir tudo o que foi discutido: os problemas listados, as hipóteses levantadas, as contribuições dos conhecimentos prévios, os prós e os contras. 6) Identificar os pontos obscuros, ou seja, assuntos ou temas que precisam ser estudados para resolver o(s) problema(s). Lembrar que a escolha é do grupo e não de um estudante individualmente. Colocar em tópicos, no quadro, desses assuntos. 7) Elaborar as questões de aprendizagem com alto potencial taxonômico de forma reflexiva (ou seja, utilizando verbos que expressam uma cognição mais fina como:

analisar, discutir, comparar, em vez de verbos como: citar, descrever, descrever com baixa taxonomia - Taxonomia de Bloom). Tentar reunir numa mesma pergunta vários aspectos das dúvidas levantadas. É o passo mais complexo do primeiro encontro. Os itens 6 e 7 demoram em torno de 1 hora.

- **Momento 2** - Horário protegido para a busca das informações na literatura e internet (à luz da Medicina Baseada em Evidências). Neste momento os estudantes buscarão bases de dados confiáveis: livros texto clássicos, artigos disponíveis em portal CAPES, Scielo, Medline, Lilacs, etc, entrevistas, visitas de campo. O tutor deverá orientar o estudante no processo de busca individual na internet, em mais de uma fonte e a evitar apostilas, xerox de cadernos e livros de consulta rápida. Cada estudante deverá responder individualmente todas as questões de aprendizagem levantadas, com a elaboração de um resumo escrito e comparativo, colocando as referências ao final. Tutores: deverão verificar se não houve cópias entre os estudantes cruzando as bases pesquisadas por cada um.

- **Momento 3** – Encontro para fechamento do ciclo pedagógico e síntese definitiva. Todos vão responder a todas as perguntas, apresentando o que eles pesquisaram. Cada estudante coloca o que pesquisou e o tutor estimula a discussão. Para cada pergunta, é necessário que se chegue a um consenso. O objetivo será integrar as informações trazidas, sem a pretensão de esgotar o caso ou as hipóteses formuladas. Ao final, os estudantes deverão desenvolver um mapa conceitual, construído em equipe, numa estrutura gráfica, com o objetivo de expressar o pensamento reflexivo estruturado em esquemas hierárquicos, que representem, nesse momento, a síntese definitiva construída pelo grupo.

- **Momento 4** - PLENÁRIA: quando todos os grupos se reúnem com todos os tutores e apresentam sua síntese definitiva, elaboração final dos conhecimentos, no formato de mapa conceitual expostos para a discussão com os tutores. Um dos grupos será sorteado para relatar seu processo de trabalho e as questões de aprendizagem são discutidas por todo o grupo. Em seguida o tutor eleito condutor da plenária abre aos outros grupos para complementar a apresentação do grupo. Ao término da complementação pelos grupos, os tutores farão suas considerações ao final, e o processo é avaliado através de instrumento em grupo, pelos estudantes e pelos tutores, com o levantamento dos pontos fortes e fracos.

BMM - Bases Morfológicas da Medicina: promovem a integração dos conteúdos das subunidades curriculares de Anatomia, e Histologia e Embriologia Aplicadas a Medicina I a III, do primeiro ao terceiro períodos do curso de Medicina da UNIFAL-MG, ofertando ao estudante o conhecimento morfológico dos segmentos corporais. No primeiro período, serão estudados os membros superiores e inferiores, dorso e cabeça e pescoço; no segundo período, a unidade integra o estudo do tórax, abdome, pelve e períneo; no terceiro período é estudado o sistema nervoso. Nas BMM, o estudante aprende os fundamentos da estrutura do corpo humano nas subunidades curriculares de Anatomia, Histologia e Embriologia determinados pela ementa das referidas subunidades. A integração clínica da morfologia aprendida é enfatizada nos casos-problema oferecidos pela unidade curricular BIM I e II.

BCMM - Bases Celulares e Moleculares da Medicina: promovem a integração dos conteúdos das subunidades curriculares de Biologia Celular, Genética Humana e Bioquímica Médica I e II, do primeiro ano do curso de Medicina. O primeiro período integra os três blocos de conteúdos que envolvem o estudo da estrutura básica da célula eucariótica e a transmissão da informação, como as bases celulares (núcleo, membrana celular, citoesqueleto e matriz extracelular), moleculares e equilíbrio ácido-básico para manutenção da homeostase e integridade celular; assim como conteúdos básicos na transmissão da informação (DNA, RNA, estrutura e função dos genes, variação genética, citogenética humana). No segundo período, a integração se dá através do estudo da função e especialização das células eucarióticas, que aborda o estudo das organelas especializadas das células (mitocôndria, retículo endoplasmático, aparelho de Golgi, entre outras) e vias metabólicas que, de forma integrada, são estudadas baseando-se em doenças de herança genéticas monogênica e multifatorial. Nas BCMM, o estudante aprende os fundamentos da estrutura e função das células nas unidades curriculares de Biologia Celular, Bioquímica e Genética com as competências e atitudes determinadas pelo PPC do curso de Medicina, sendo a integração clínica das bases celulares e moleculares enfatizadas nas situações-problemas oferecidas pela unidade Bases Integradas da Medicina I e II.

BFM - Bases funcionais da Medicina: estas unidades têm como foco o ensino da função normal dos órgãos e dos sistemas, objetivando uma visão integrada da função do organismo, tendo como referência a integridade equilibrada do corpo humano, quer

como meio interno, homeostase, quer com o meio externo, adaptação, a ser considerada como um único todo distinto e individualizado. Permitem ao discente conhecer os mecanismos fisiológicos integrados do funcionamento do corpo humano, paralelamente ao aprendizado do tratamento médico obtido através dos conhecimentos de farmacologia básica e clínica, que darão subsídios à terapêutica medicamentosa a ser trabalhada ao longo do curso. Deste modo, as unidades curriculares são ofertadas no terceiro e quarto períodos do curso de medicina, integrando as subunidades de Fisiologia I e II e Farmacologia Aplicada à Medicina I e II.

BI - Biointeração: estas unidades curriculares, numeradas de I a IV, têm por objetivo a integração das subunidades de Imunologia, Microbiologia, Parasitologia e Patologia aplicada à Medicina I e II, oferecidas no terceiro e sexto períodos do curso. Propiciarão ao estudante o entendimento da caracterização biológica dos principais patógenos de interesse clínico, as bases da resposta imunológica contra agentes infecciosos e/ou parasitários, e os principais mecanismos de escape e virulência dos agentes biopatogênicos, assim como os mecanismos de defesa do corpo humano contra eles. Abordarão a imunopatologia das doenças infecciosas e/ou parasitárias e imunodegenerativas, e o cunho multidisciplinar das doenças infecciosas /parasitárias nos diversos sistemas humanos. O graduando em medicina da UNIFAL-MG conhecerá os recursos para diagnósticos imunológicos e moleculares dos agentes patogênicos, tratamento e aspectos epidemiológicos das principais patologias causadas por estes agentes, além da resistência de agentes infecciosos e/ou parasitários à ação dos antimicrobianos e das infecções hospitalares. Conhecerá a patogênese, alterações morfológicas, repercussões funcionais dos principais agravos à saúde, processos patológicos dos diferentes sistemas do corpo humano, focalizando as doenças mais incidentes e prevalentes, e os fatores biopatogênicos, ambientais e genéticos envolvidos em patologias humanas. O estudante também conhecerá as patologias mais comuns e prevalentes em Alfenas e região.

FPM - Fundamentos da Prática Médica: estas unidades curriculares estão presente no sétimo e oitavo períodos e abordam as situações frequentes da medicina, integrando conhecimentos, habilidades e atitudes em benefício dos pacientes. As atividades pedagógicas das unidades possibilitam o desenvolvimento do raciocínio clínico e a responsabilidade profissional em relação ao paciente nas áreas de clínica médica,

clínica cirúrgica, ginecologia e obstetrícia, pediatria e saúde mental. Capacita a integração da fisiopatologia, do diagnóstico clínico e da utilização de exames subsidiários nas doenças que acometem a população. Favorece o estabelecimento da adequada relação médico-paciente e autoaprendizagem, de forma crítica, sendo o saber emergente baseado em evidências científicas. As atividades desenvolvidas serão realizadas através da assistência aos pacientes nas Unidades Básicas de Saúde, nos ambulatórios especializados, nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e nos hospitais, supervisionadas por professor e/ou preceptor.

A formação do graduado em Medicina pela UNIFAL-MG está pautada na capacidade de articular conhecimentos científicos de diversos campos de saber, tanto das ciências biológicas quanto das ciências sociais e humanas. No intuito de promover a integração básico-básica e reforçar a básico-clínica oferecida nas unidades curriculares Bases Integradas da Medicina I a V, esta unidade proposta, além de integrar os conteúdos ementários, também permite a abertura das unidades curriculares com a apresentação de um caso-problema elaborado pelos docentes do período, contando com o apoio da Comissão de Elaboração de Problemas Médicos (CEPMed) do curso, formada por professores de diversas áreas do curso, incluindo as áreas clínicas. Trata-se de casos-problema simples, mas que oferecem aos estudantes dados referentes às doenças com elevada incidência e prevalência na região sul de Minas e conhecimentos referentes à rede de saúde do município de Alfenas, aplicando os conteúdos das unidades curriculares na formação do médico graduado pela UNIFAL-MG.

A aula inicial da unidade curricular será baseada na apresentação do caso-problema e, ao longo das unidades, este deverá ser resgatado e finalmente encerrado no último dia de aula da unidade curricular demonstrando ao estudante a aplicação do conteúdo aprendido. Os objetivos desta proposta são:

- Enfatizar aos estudantes que os conteúdos em cada unidade curricular se integram e são fundamentais em períodos futuros e na atuação clínica, permitindo aos estudantes compreender a importância daquele conteúdo ofertado no curso de Medicina;

- Integrar os docentes das unidades curriculares, motivando-os a buscar a aplicação do conteúdo ministrado para a formação do médico;

- Aproximar os docentes dos diferentes períodos por meio da elaboração da situação problema.

- Evitar que as unidades curriculares ocorram de forma isolada e desconexa.

8.2.3 Atividades Complementares

De acordo com as DCN (2014) do Cursos de Graduação em Medicina, devem compor o Currículo as Atividades Complementares, flexíveis, de caráter técnico, científico e cultural. Caracterizadas por ações curriculares que possibilitem a formação complementar ao estudante, incentivando a interação entre as diversas áreas do conhecimento, caracterizando uma formação multidisciplinar. Caracterizadas por ações curriculares que possibilitem a formação complementar ao discente, incentivando a interação entre as diversas áreas do conhecimento, caracterizando uma formação multidisciplinar.

Tais atividades devem totalizar o mínimo de 5% da carga horária de integralização do curso, o que corresponde a 385 horas. O não cumprimento desta carga horária impede o estudante de concluir o curso.

As atividades complementares são regidas por regulamentação específica, criado pela Comissão de Atividades Complementares do Curso do Curso de Medicina de acordo com o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG.

8.2.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório e deve ser o resultado do desenvolvimento de projeto de pesquisa (bibliográfica, descritiva e/ou experimental), preferencialmente como ênfase na comunidade, apresentando um questionamento ou problema a ser resolvido que permita a geração de resultados e sua discussão que enfatize as necessidades da Atenção Integral a Saúde, contribuindo para o fortalecimento de ações de saúde regional. Ainda são objetivos do TCC: sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso, garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos dos módulos, e estimular a produção científica.

O trabalho de conclusão de curso será regido por regulamentação específica proposta pela Comissão de Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina e de demais normativas da UNIFAL-MG. A comissão elaborará um manual com orientações para os estudantes, que será entregue na Semana de Acolhida, no primeiro semestre, sendo este também disponível no site do curso. O não cumprimento desta carga horária impede o estudante de progredir no curso.

8.2.5 Estágio Obrigatório: o internato rotativo

O internato do curso de Medicina da UNIFAL-MG seguirá as recomendações das DCN (2014), as normas da UNIFAL-MG e a proposta de regulamentação da Comissão de Estágio do Curso de Medicina. O estágio obrigatório compreende os dois últimos anos do curso (5º e 6º anos), correspondendo ao estágio curricular obrigatório de treinamento. Seguindo as recomendações das diretrizes curriculares o currículo contará com o estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, em regime de internato, em serviços próprios ou conveniados, e supervisionado diretamente por docentes do curso de Medicina da UNIFAL-MG. O treinamento em serviço nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Medicina Familiar e Comunitária e Saúde Mental nos diferentes níveis de atenção. De acordo com as novas DCN, as atividades serão eminentemente práticas e sua carga horária teórica não poderá ser superior a 20% (vinte por cento) do total do estágio e em concordância com a Lei nº 12.871/2013, 30% (trinta por cento) da carga horária do internato médico na graduação será desenvolvida na Atenção Básica em Serviço de Urgência e Emergência do SUS.

No curso de medicina da UNIFAL-MG o internato, a ser cumprido nos diferentes cenários da atenção à saúde, compreenderá 3200 (três mil e duzentas horas) horas, a serem realizadas, em dois anos. As atividades práticas, supervisionadas, serão desenvolvidas semanalmente, poderão atingir até doze horas diárias, observando o limite de quarenta horas semanais, em acordo com a Lei Federal no. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Será realizado através de rodízios entre as áreas Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina Familiar e Comunitária, Saúde Coletiva e Mental e atuação em serviços de Urgência e Emergência, sendo conduzido em pequenos grupos.

A frequência do estudante deve ser integral, os casos omissos serão analisados pela Comissão de Estágio do Curso de Medicina em concordância com o Regimento Geral da UNIFAL-MG e da legislação pertinente.

A avaliação formativa e somativa do desempenho do estudante é feita por área e incide sobre a frequência e o aproveitamento. O aproveitamento no estágio será avaliado, com instrumentos adequados, através do acompanhamento contínuo do estudante pela equipe de professores e preceptores, dos resultados que estes obtenham nas atividades previstas nas respectivas áreas de estágio. Caberá ao supervisor de estágio designar as atividades que cada estudante irá realizar durante cada uma das áreas.

O internato do curso de Medicina da UNIFAL-MG seguirá as recomendações das DCN (2014), as normas da instituição e a proposta de regulamentação da Comissão de Estágio do Curso de Medicina.

8.3 Perfil do curso de Medicina da UNIFAL-MG

8.3.1 Perfil gráfico

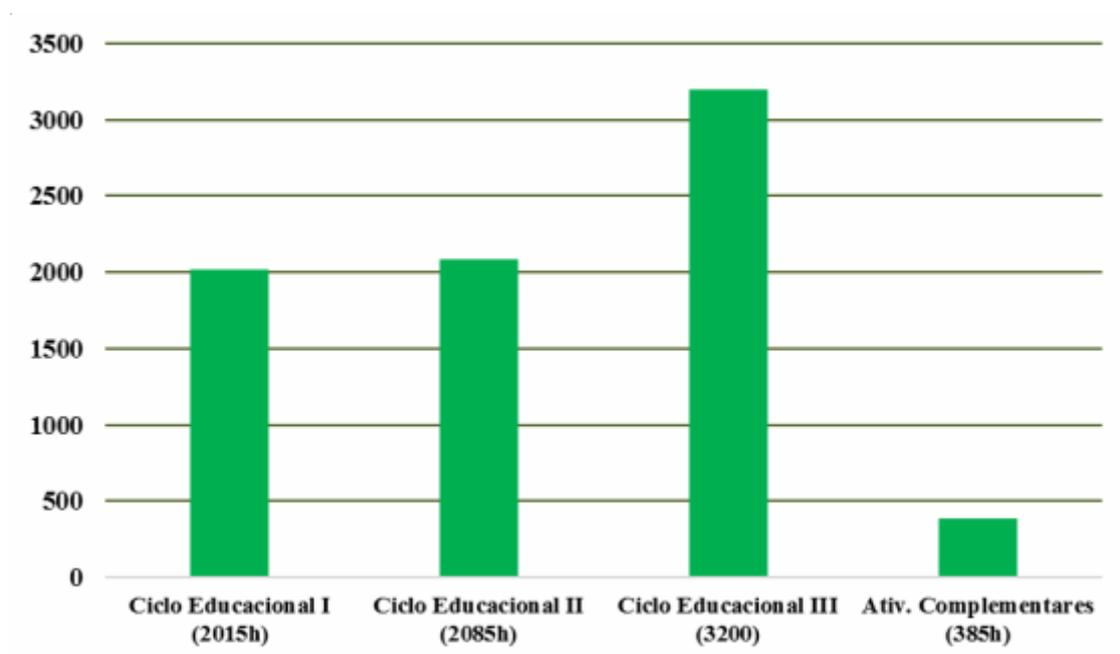


Figura 3. Distribuição da carga horária no *ciclo Educacional I* (Bases biopsicossociais da prática médica e a atenção à saúde), *ciclo Educacional II* (Formas de atenção

integral ao indivíduo e comunidade), *Ciclo Educacional III* (Internato) e atividades complementares.

8.3.2 Perfil esquemático

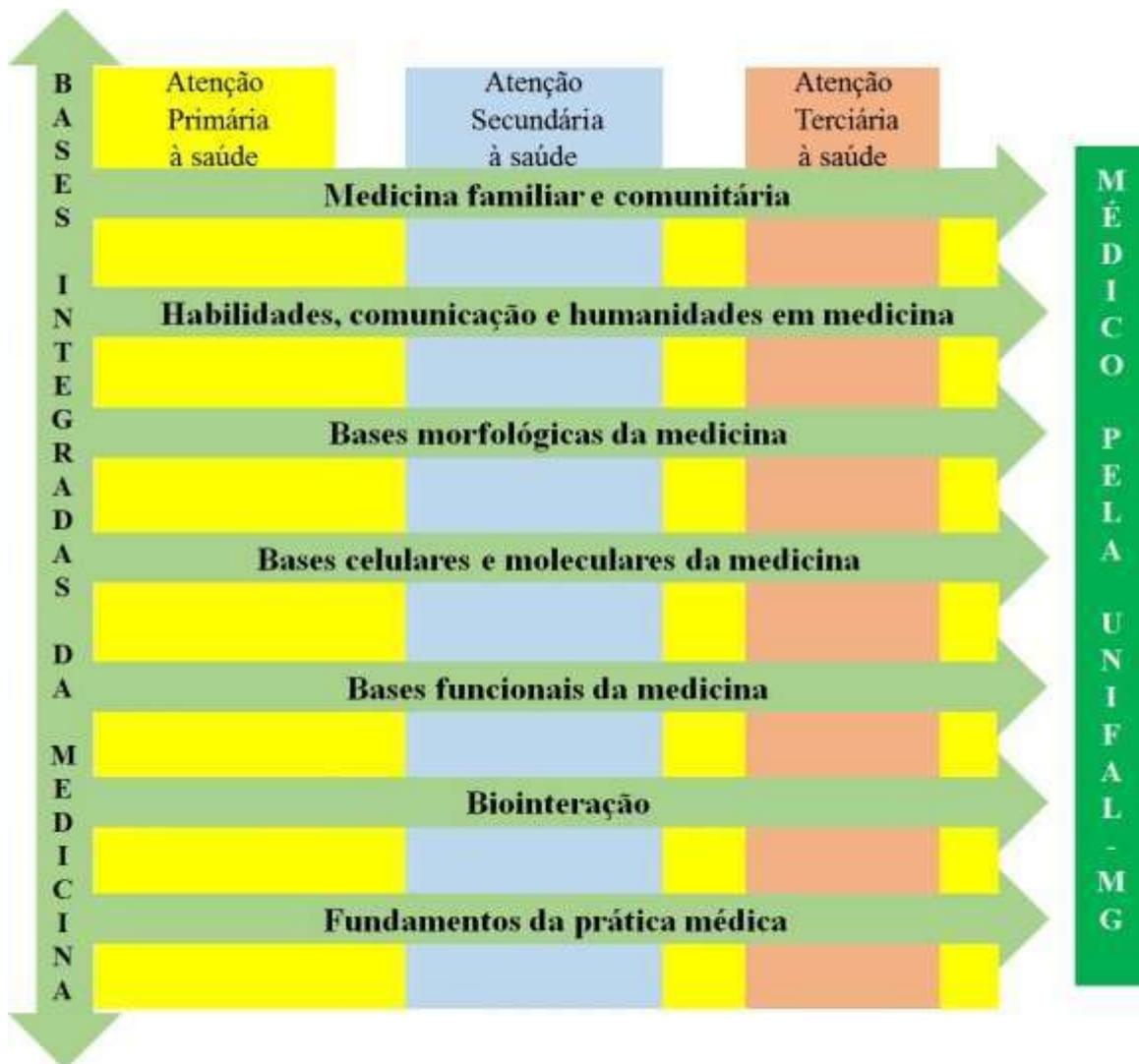


Figura 4. Fluxograma das unidades curriculares do curso de graduação de medicina da UNIFAL-MG.

Tabela 2. Unidades e subunidades curriculares do curso de Medicina da UNIFAL-MG.

1º P	Medicina Familiar e comunitária I (MFC): Medicina Familiar e Comunitária I Políticas e práticas de saúde	Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina I (HCHM): História da Medicina, Tópicos em Antropologia, Iniciação à prática Científica	Bases Integradas da Medicina I (BIM)	Bases Morfológicas da Medicina I (BMM): Anatomia, Histologia e Embriologia aplicada a Medicina I	Bases Celulares e Moleculares da Medicina I (BCMM): Biologia celular I, Genética Humana I Bioquímica Médica I	
2º P	MFC II: Medicina familiar e comunitária II Introdução a Bioestatística Fundamentos de epidemiologia,	HCHM I: Ciências sociais aplicadas à saúde	BIM II	BMM II: Anatomia, Histologia e Embriologia aplicada a Medicina II	BCMM II: Biologia celular II, Genética Humana II, Bioquímica Médica II	
3º P	MFC III: Medicina Familiar e Comunitária III Educação em saúde	HCHM III: Lab. Habilidades e Comunicação I e II	BIM III	BMM III: Anatomia aplicada a Medicina III	Bases funcionais da Medicina I (BFM): Fisiologia e Farmacologia aplicada a Medicina I	Biointeração I (BI): Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia aplicada a Medicina I
4º P	MFC IV: Medicina familiar e Comunitária IV Gestão e serviço de saúde	HCHM IV: Lab. Habilidades e Comunicação III Psicologia Médica Trabalho de conclusão de curso I	BIM IV	BFM II: Fisiologia e Farmacologia aplicada a Medicina II		BI II: Microbiologia, Parasitologia, Imunologia aplicada a Medicina I
5º P	MFC V: Medicina familiar e Comunitária V	HCHM V: Psicologia do desenvolvimento Semiologia Médica I Diagnóstico Médico I Urgência e Emergência I, Bases da técnica cirúrgica Deontologia, bioética e Medicina Legal	BIM V	BI III: Patologia aplicada a Medicina I		
6º P	MFC VI: Medicina Familiar e Comunitária VI Saúde do trabalhador	HCHM VI: Lab. Habilidades e Comunicação IV Semiologia Médica II Urgência e Emergência II Diagnóstico médico II	BI IV: Patologia aplicada a Medicina II			
7º P	MFC VII: Medicina Familiar e Comunitária VII	HCHM VII: Urgência e Emergência III	Fundamentos da prática médica I: Clínica médica I, Clínica cirúrgica I, Pediatria I Ginecologia e Obstetrícia I e Saúde Mental I			
8º P	MFC VIII: Medicina Familiar e Comunitária VIII	HCHM VIII: Urgência e Emergência IV Trabalho de conclusão de curso II	Fundamentos da prática médica II: Clínica médica II, Clínica cirúrgica II, Pediatria II, Ginecologia e Obstetrícia II, Saúde Mental II			

INTERNATO						
9 e 10	Medicina Familiar e Comunitária I	Clínica Médica I	Clínica Cirúrgica I	Ginecologia e Obstetrícia I	Pediatria I	Saúde Mental / Saúde Coletiva I
11 e 12	Medicina Familiar e Comunitária II	Clínica Médica II	Clínica Cirúrgica II	Ginecologia e Obstetrícia II	Pediatria II	Saúde Mental / Saúde Coletiva II

INTERNATO						
9 e 10	Internato I Medicina Familiar e Comunitária I / Saúde coletiva I	Internato I Clínica Médica I	Internato I Clínica Cirúrgica I	Internato I Ginecologia e obstetrícia / Saúde coletiva I	Internato I Pediatria I	Internato I Saúde Mental / Urgência e Emergência I
11 e 12	Internato II Medicina Familiar e comunitária II / Saúde coletiva II	Internato II Clínica Médica II	Internato II Clínica Cirúrgica II	Internato II Ginecologia e obstetrícia II / Saúde coletiva II	Internato II Pediatria II	Internato II Saúde Mental / Urgência e emergência II

Alterado pela Resolução nº 064/2018 do Colegiado da Prograd.



Figura 5. Representação dos diferentes cenários de ensino e aprendizagem nos quais o graduando do curso de medicina da UNIFAL-MG irá atuar.

8.4 DINÂMICA - UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS

A tabela 3, a seguir, explicita os Ciclos Educacionais, suas unidades curriculares e as subunidades curriculares de caráter obrigatório, com cargas horárias de aulas teóricas (CT), carga horária de aulas práticas (CP) e carga horária total da unidade curricular (CH).

Tabela 3. Dinâmica curricular: Ciclos Educacionais e unidades e subunidades curriculares do curso de Medicina da UNIFAL-MG.

CICLO EDUCACIONAL I					
Bases biopsicossociais da prática médica e a atenção à saúde					
PRIMEIRO PERÍODO					
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Total
Bases Morfológicas da Medicina I	Anatomia aplicada a Medicina I	60	45	105	195
	Histologia aplicada a Medicina I	45	15	60	
	Embriologia aplicada a Medicina I	15	15	30	
Bases Celulares e Moleculares da Medicina I	Biologia celular I	30	15	45	120
	Genética humana I	15	15	30	
	Bioquímica Médica I	30	15	45	
Habilidades, comunicação e humanidades em Medicina I	História da Medicina	15	-	15	75
	Tópicos em Antropologia	30	-	30	
	Iniciação a prática científica	30	-	30	
Medicina familiar e comunitária I	Medicina Familiar e Comunitária I	15	15	30	75
	Políticas e práticas de saúde	30	15	45	
Bases Integradas da Medicina I		-	30	30	30
		315	180		495
SEGUNDO PERÍODO					
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Total
Bases Morfológicas da Medicina II	Anatomia aplicada a Medicina II	60	60	120	215
	Histologia aplicada a Medicina II	45	15	60	
	Embriologia aplicada a Medicina II	25	10	35	
Bases Celulares e Moleculares da Medicina II	Biologia celular II	30	15	45	120
	Genética humana II	30	-	30	
	Bioquímica Médica II	45	-	45	
Habilidades, comunicação e humanidades em Medicina II	Ciências sociais aplicadas à saúde	30	-	30	30
Medicina familiar e comunitária II	Medicina Familiar e Comunitária II	15	15	30	105
	Introdução à bioestatística	30	-	30	
	Fundamentos de epidemiologia	30	15	45	
Bases Integradas da Medicina II		-	30	30	30
		340	160		500

TERCEIRO PERÍODO					
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Total
Bases Morfológicas da Medicina III	Anatomia aplicada a Medicina III	45	15	60	60
Bases Funcionais da Medicina I	Fisiologia aplicada a Medicina I Farmacologia aplicada a Medicina I	60 60	30 -	90 60	150
Biointeração I	Microbiologia aplicada a Medicina I Parasitologia aplicada a Medicina I Imunologia aplicada a Medicina I	20 10 10	10 20 5	30 30 15	75
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina III	Laboratório de habilidades e comunicação I Laboratório de habilidades e comunicação II	30 30	15 45	45 75	105
Medicina familiar e comunitária III	Educação em saúde Medicina Familiar e Comunitária III	15 15	15 15	30 30	60
Bases Integradas da Medicina III		-	30	30	30
		295	200	495	
QUARTO PERÍODO					
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Total
Bases Funcionais da Medicina II	Fisiologia aplicada a Medicina II Farmacologia aplicada a Medicina II	60 60	30 -	90 60	150
Biointeração II	Microbiologia aplicada a Medicina II Parasitologia aplicada a Medicina II Imunologia aplicada a Medicina II	25 35 35	20 10 10	45 45 45	135
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina IV	Laboratório de habilidades e comunicação III Psicologia Médica Trabalho de conclusão de curso I	30 30 30	30 15 -	60 45 30	135
Medicina familiar e comunitária IV	Gestão e serviço de saúde Medicina Familiar e Comunitária IV	30 15	15 15	45 30	75
Bases Integradas da Medicina IV		-	30	30	30
		350	175	525	

CICLO EDUCACIONAL II						
Fundamentos da atenção integral ao indivíduo e a comunidade						
QUINTO PERÍODO						
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Pré-requisito	
Biointeração III	Patologia aplicada a Medicina I	60	30	90	-	90
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina V	Psicologia do desenvolvimento	15	15	30	-	375
	Semiologia Médica I	75	60	135	Fisiologia aplicada a Medicina I e II Farmacologia aplicada a Medicina I e II Lab de habilidades e comunicação II e III *	
	Diagnóstico Médico I	15	15	30	-	
	Urgência e emergência I	30	15	45	-	
	Bases da técnica cirúrgica	30	45	75	Anatomia aplicada a Medicina I, II e III Fisiologia aplicada a Medicina I e II Lab de habilidades e comunicação II e III *	
	Deontologia, bioética e Medicina legal	45	15	60	-	
Medicina Familiar e Comunitária V		15	15	30	-	30
Bases Integradas da Medicina V		-	30	30	-	30
		285	240			525
SEXTO PERÍODO						
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Pré-requisito	Total
Biointeração IV	Patologia aplicada à medicina II	90	30	120	Patologia aplicada a Medicina I *	120
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina VI	Laboratório de habilidades e comunicação IV	30	-	30	-	285
	Urgência e Emergência II	45	30	75	-	
	Semiologia médica II	75	60	135	Semiologia Médica I	
	Diagnóstico médico II	30	15	45	Semiologia Médica I *	
Medicina Familiar e Comunitária VI	Medicina Familiar e Comunitária VI	15	15	30	-	75
	Saúde do trabalhador	30	15	45	-	
		315	165			480

* Inclusão de pré-requisitos, aprovada pelo Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação, pela Resolução nº 014/2017, de 09/03/2017

SÉTIMO PERÍODO						
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Pré-requisito	
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina VII	Urgência e Emergência III	30	15	45	-	45
Fundamentos da prática médica I	Clínica médica I	90	30	120	Semiologia médica I e II Diagnóstico médico I e II *	450
	Clínica cirúrgica I	60	30	90	Semiologia médica I e II Bases da técnica cirúrgica *	
	Pediatria I	80	30	110	Semiologia médica I e II *	
	Ginecologia e Obstetrícia I	60	30	90	Semiologia médica I e II *	
	Saúde Mental I	25	15	40	-	
Medicina Familiar e Comunitária VII		15	15	30	Semiologia médica I e II *	30
		360	165			525
OITAVO PERÍODO						
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Pré-requisito	Total
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina VIII	Urgência e Emergência IV Trabalho de conclusão de curso II	15	30	45	-	75
		30	-	30	-	
Fundamentos da prática médica II	Clínica médica II	90	30	120	Clínica médica I *	450
	Clínica cirúrgica II	60	30	90	Clínica cirúrgica I *	
	Pediatria II	80	30	110	Pediatria I *	
	Ginecologia e Obstetrícia II	60	30	90	Ginecologia e Obstetrícia I *	
	Saúde Mental II	25	15	40	-	
Medicina Familiar e Comunitária VIII		15	15	30	Medicina Familiar e Comunitária VII *	30
		375	180			555

* Inclusão de pré-requisitos, aprovada pelo Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação, pela Resolução nº 014/2017, de 09/03/2017

CICLO EDUCACIONAL III			
NONO E DÉCIMO PERÍODO (INTERNATO)			
Unidade Curricular	CT	CP	CH
Clínica Médica I	60	250	310
Clínica Cirúrgica I	60	250	310
Pediatria I	60	250	310
Medicina Familiar e Comunitária I	50	200	250
Ginecologia e Obstetrícia I	48	196	244
Saúde Mental I	24	96	120
Saúde Coletiva I	11	45	56
	313	1287	1600
DÉCIMO PRIMEIRO E DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO (INTERNATO)			
Unidade Curricular	CT	CP	CH
Clínica Médica II	60	250	310
Clínica Cirúrgica II	60	250	310
Pediatria II	60	250	310
Medicina Familiar e Comunitária II	50	200	250
Ginecologia e Obstetrícia II	48	196	244
Saúde Mental II	24	96	120
Saúde Coletiva II	11	45	56
	313	1287	1600

CT = Carga horária teórica; CP = Carga horária prática; CH = Carga horária total.

CICLO EDUCACIONAL III			
NONO E DÉCIMO PERÍODO (INTERNATO)			
Unidade Curricular	CT	CP	CH
Internato I -Clínica Médica I	50	230	280
Internato I -Clínica Cirúrgica I	50	230	280
Internato I -Pediatria I	50	230	280
Interanto I-Medicina Familiar e Comunitária I	50	200	250
Internato I-Ginecologia e Obstetrícia I	48	196	244
Internato I - Saúde Mental I	24	96	120
Internato I - Saúde Coletiva I	11	45	56
Internato I – Urgência e Emergência I	12	78	90
	313	1287	1600
DÉCIMO PRIMEIRO E DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO (INTERNATO)			
Unidade Curricular	CT	CP	CH
Internato II - Clínica Médica II	50	230	280
Internato II - Clínica Cirúrgica II	50	230	280
Internato II - Pediatria II	50	230	280

Internato II Medicina Familiar e Comunitária II	50	200	250
Internato II Ginecologia e Obstetrícia II	48	196	244
Internato II Saúde Mental II	24	96	120
Internato II Saúde Coletiva II	11	45	56
Internato II Urgência e Emergência II	12	78	90
	313	1287	1600

Alterado pela Resolução nº 064/2018 do Colegiado da Prograd.

~~* No internato o estudante alterna em seis estágios, sendo que saúde mental e coletiva, devido a carga horária, serão sequencial permitindo o rodízio em sete semanas cada área do internato.~~

* Os estágios serão realizados em 6 módulos de 7 semanas cada, sendo que o internato em saúde coletiva ocorrerá juntamente com o internato de ginecologia e obstetrícia e Medicina familiar e comunitária e o internato em urgência e emergência ocorrerá juntamente com o internato de saúde mental.

8.4.1 Ementário das unidades curriculares obrigatórias

PRIMEIRO PERÍODO

BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA I:

Anatomia aplicada a medicina I (Carga horária 60T – 45P = 105h) = Fundamentos da Anatomia: posição e terminologia anatômica, normal, variação e anomalia, eixos, planos e princípios de construção do corpo humano, generalidades dos ossos, articulações e músculos e circulatório; Sistema locomotor: dorso e membros superiores e inferiores; Cabeça e pescoço: crânio e face, fáscias, regiões e vísceras do pescoço. Aplicações morfoclínicas e anatomia por imagem.

Histologia aplicada a medicina I (Carga horária 45T – 15P = 60h) = Fundamentos da histologia: técnica histológica, princípios de microscopia, classificação e distribuição e características microscópicas dos tecidos corporais básicos; Sistema locomotor: histologia dos tecidos ósseo, articular, cartilaginoso e muscular; Histologia dos órgãos sensoriais e do tegumento comum; Aplicações morfoclínicas.

Embriologia aplicada a medicina I (Carga horária 15T – 15P = 30h) = Fundamentos do desenvolvimento humano: noções básicas de gametogênese, embriogênese e desenvolvimento embrionário-fetal; desenvolvimento do sistema locomotor; desenvolvimento embriológico da cabeça, face e pescoço; Aplicações morfoclínicas.

BASES CELULARES E MOLECULARES DA MEDICINA I:

Biologia Celular I (Carga horária 30T – 15P = 45h) = Métodos de estudo da célula; Organização molecular da célula; Membranas biológicas. Núcleo e nucléolo; Divisão celular (mitose e meiose); Controle do ciclo celular; Citoesqueleto e Matriz extracelular.

Genética humana I (Carga horária 15T – 15P = 30h) = DNA, RNA, Replicação e Transcrição; Variação genética: mutações e polimorfismos; Citogenética humana.

Bioquímica médica I (Carga horária 30T – 15P = 45h) = Nucleotídeos e Ácidos Nucleicos; Estrutura e função de lipídios da membrana celular; Equilíbrio ácido-básico; Estrutura e função de proteínas; Enzimas e catálise biológica: mecanismo, regulação e aplicações clínicas; Estrutura e função de carboidratos.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA I:

História da medicina (Carga horária 15 horas teórica) = Medicina sacerdotal (Antiguidade), medicina empírica (Idade Média), medicina científica (séculos XVI a

XVIII), medicina tecnicista (séculos XIX e XX); Clínica médica, cirurgia e terapia através dos tempos; as principais doutrinas médicas.

Tópicos em antropologia (Carga horária 30 horas teórica) = A Antropologia no contexto das ciências sociais e naturais; conceitos fundamentais em Antropologia Sociocultural: cultura, sociedade, etnocentrismo e relativismo cultural; as relações entre natureza e cultura no que tange à diversidade comportamental humana.

Iniciação da prática científica (Carga horária 30 horas teórica) = Conceito de ciência; Conhecimento e método científico; Pesquisa bibliográfica, descritiva e experimental; Técnicas de coleta de dados; Projeto de pesquisa; Redação técnica e leitura crítica de trabalho científico.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA I:

Medicina familiar e comunitária I (Carga horária 15T – 15P = 30h) = Conceitos de saúde, doença, família, comunidade e Medicina Comunitária; evolução histórica do Sistema Único de Saúde (SUS); princípios do SUS e a Estratégia de Saúde da Família; organização da Equipe de Saúde da Família; atribuições dos membros da equipe.

Políticas e práticas de saúde (Carga horária 30T – 15P = 45h) = Evolução histórica das políticas de saúde no país; Sistema Único de Saúde (SUS) e sua instituição jurídica; Os Conselhos de Saúde e o papel da comunidade; Mudanças dos modelos assistenciais em saúde no Brasil; Política Nacional de Atenção Básica: Atenção Primária à Saúde; Redes de Atenção à Saúde.

BASES INTEGRADAS DA MEDICINA I (Carga 30 horas praticas) = Integração das dimensões biológicas, simbólicas, epidemiológicas, tecnológicas, humanistas e éticas estudadas no primeiro período do curso de Medicina, necessárias para a formação do médico generalista.

SEGUNDO PERÍODO

BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA II:

Anatomia aplicada a medicina II (Carga horária 60T – 60P = 120h) = Tórax: anatomia da parede torácica, traqueia e árvore bronquial, pulmões e pleuras, mediastino, coração e pericárdio; Abdome: paredes e cavidades abdominal e peritoneal, vísceras abdominais; Pelve

e períneo: pelve óssea e cavidade abdominopélvica, vísceras pélvicas, trígono urogenital e anal; Aplicações morfoclínicas e anatomia por imagem.

Histologia aplicada a medicina II (Carga horária 45T – 15P = 60h) = Estudo histológico dos sistemas respiratório, cardiovascular, digestório, urinário, reprodutor, imunitário, do sistema regulador, sistema nervoso e endócrino. Aplicações morfoclínicas.

Embriologia aplicada a medicina II (Carga horária 25T – 10P = 35h) = Desenvolvimento e origem das malformações mais comuns nos sistemas respiratório, cardiovascular, digestório, urinário, reprodutor e nervoso; Aplicações morfoclínicas.

BASES CELULARES E MOLECULARES DA MEDICINA II:

Biologia celular II (Carga horária 30T – 15P = 45h) = Organelas citoplasmáticas; Síntese, transporte e destino de proteínas na célula; Sinalização celular; Apoptose; Diferenciação e proliferação celular.

Genética humana II (Carga horária 30 horas teóricas) = Síndromes genéticas; Padrões de herança monogênica; Padrões atípicos de herança; Herança multifatorial; Erros inatos do metabolismo e hemoglobinopatias; Diagnóstico pré-natal e aconselhamento genético.

Bioquímica médica II (Carga horária 45 horas teóricas) = Bioenergética e Metabolismo oxidativo nas mitocôndrias; Metabolismo de Carboidratos; Metabolismo de proteínas e aminoácidos; Metabolismo de lipídios: ácidos graxos, triacilgliceróis, prostaglandinas e colesterol; Lipoproteínas. Inter-relações metabólicas. Bioquímica dos hormônios.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA II:

Ciências sociais aplicadas a saúde (Carga horária 30 horas teóricas) = Bases socioculturais do comportamento humano; modelos explicativos do processo saúde-doença; sociedade brasileira e desigualdades sociais.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA II:

Medicina familiar e comunitária II (Carga horária 15T – 15P = 30h) = Visita familiar, avaliação familiar, instrumentos de abordagem familiar: genograma, ecomapa e ciclo de vida; Necessidades de saúde. Programa Nacional de Imunização (PNI).

Introdução a bioestatística (Carga horária 30 horas teóricas) = Estatística descritiva e indutiva; variáveis, população e amostra; técnicas de amostragem; arredondamento e compensação de dados; tipos de tabelas; construção de tabelas de frequência; medidas de

tendência central e de variabilidade; probabilidade.

Fundamentos de epidemiologia (Carga horária 30T – 15P = 45h) = Definições, aspectos históricos e usos da epidemiologia; processo saúde-doença, história natural da doença e níveis de prevenção; causalidade e modelos explicativos da ocorrência de doenças; transição demográfica e epidemiológica; epidemiologia descritiva; fontes de dados epidemiológicos; medidas de frequência de doença; indicadores de saúde; perfis de morbimortalidade; epidemiologia aplicada aos SILOS (Sistema Local de Saúde); Sistemas de Informação em Saúde; Vigilância Epidemiológica: doenças de notificação compulsória, endemias, epidemias, pandemias e surtos epidêmicos.

BASES INTEGRADAS DA MEDICINA II (Carga horária 30 horas práticas) = Integração das dimensões biológicas, simbólicas, epidemiológicas, tecnológicas, humanistas e éticas estudadas no segundo período do curso de Medicina, necessárias para a formação do médico generalista.

TERCEIRO PERÍODO

BASES MORFOLÓGICAS DA MEDICINA III:

Anatomia aplicada a medicina III (Carga horária 45T – 15P = 60h) = Fundamentos de neuroanatomia: sistema nervoso central, periférico e divisão autônoma do sistema nervoso, meninges, líquido cerebrospinal e vascularização, sistemas sensitivos gerais, especiais e motores, sistema límbico e funções superiores; Aplicações morfoclínicas e anatomia por imagem.

BASES FUNCIONAIS DA MEDICINA I:

Fisiologia aplicada a medicina I (Carga horária 60T – 30P = 90h) = Estudo e compreensão da organização funcional do corpo humano: processos celulares básicos: compartimentalização, fisiologia de membranas, bioeletrogênese, comunicação celular, integração da função e homeostase; neurofisiologia: neurônios – propriedades celulares e de rede, divisão aferente: fisiologia sensorial, divisão eferente – controle autonômico e motor somático, músculos, controle integrado do movimento corporal, ritmos biológicos, memória e aprendizagem; fisiologia endócrina: sistemas hipotálamo-hipofisários, glândulas e tecidos endócrinos, controle hormonal do crescimento e desenvolvimento, função reprodutiva;

fisiologia digestória: processos de reabsorção, digestão e secreção ao longo do trato gastrointestinal, controle integrado do metabolismo e equilíbrio energético.

Farmacologia aplicada a medicina I (Carga horária 60 horas teóricas) = Princípios da farmacologia; Farmacocinética: absorção, distribuição, biotransformação e excreção; Farmacodinâmica: princípios básicos, receptores farmacológicos, mecanismos gerais de ação dos fármacos; Interações medicamentosas; Uso racional de medicamentos; Fármacos empregados na quimioterapia das doenças microbianas; Fármacos que agem no sistema nervoso autônomo e no sistema nervoso central.

BIOINTERAÇÃO I:

Microbiologia aplicada a medicina I (Carga horária 20T – 10P = 30h) = Introdução ao estudo da Microbiologia Médica; Organização celular e princípios da fisiologia, genética e taxonomia microbiana: bactérias, fungos e vírus; Relação dos microbiomas com o hospedeiro humano e os mecanismos de virulência dos microrganismos; Métodos de isolamento e cultivo de microrganismos patogênicos e oportunistas; Princípios de controle microbiológico em ambiente ambulatorial e hospitalar.

Parasitologia aplicada a medicina I (Carga horária 10T – 20P = 30h) = Introdução ao estudo de Parasitologia; Métodos de estudos e microscopia; Formas evolutivas, transmissão, *habitats*, hospedeiros e ciclos biológicos de Tripanossomatídeos, Flagelados das vias digestivas, Apicomplexos, Trematódeos, Cestódeos, Geo-helminhos, outros nematóides intestinais e Filárias.

Imunologia aplicada a medicina I (Carga horária 10T – 5P = 15h) = Introdução à Imunologia, Características Gerais do Sistema Imune, Células, Tecidos e Órgãos Linfóides, Imunidade Natural e Imunidade Adquirida, Sistema Imune (antígeno, anticorpos, MHC, receptores de células T), Ativação do Sistema Imune, Reações Antígeno-Anticorpo e sua aplicação clínica em diagnósticos.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA III:

Laboratório de habilidades e comunicação I (Carga horária 30T – 15P = 45h) = Aspectos gerais da comunicação humana e sua importância na atuação médica. Comunicação: Observação; Relações humanas com ênfase na relação interpessoal; Entrevistas psiquiátricas e treinamento nas habilidades de comunicação necessárias para desempenho efetivo e eficiente da entrevista e da consulta médica. Humanização na assistência médica.

Súmula do exame mental.

Laboratório de habilidades e comunicação II (Carga horária 30T – 45P = 75h) = Primeiros socorros: definições e aspectos legais; prevenção de acidentes; impactos do trauma à vítima, à família e ao sistema de saúde; suporte básico de vida; atendimento pré-hospitalar à vítima politraumatizada; queimaduras; primeiros socorros nas emergências clínicas e ambientais.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA III:

Educação em saúde (Carga horária 15T – 15P = 30h) = Conceitos de educação e de estratégias pedagógicas; abordagens metodológicas no processo ensino-aprendizagem; educação popular e saúde; serviços de saúde e comunidades como espaços educativos; utilização de metodologias participativas: condução de grupos, aplicação e avaliação de dinâmicas; planejamento, implantação e avaliação de atividades educativas participativas.

Medicina familiar e comunitária III (Carga horária 15T – 15P = 30h) = Identificação de grupos vulneráveis em todas as faixas etárias; Atenção integral em situação de violência; Prevenção de acidentes.

BASES INTEGRADAS DA MEDICINA III (Carga horária 30 horas práticas) = Integração das dimensões biológicas, simbólicas, epidemiológicas, tecnológicas, humanistas e éticas estudadas no terceiro período do curso de Medicina, necessárias para a formação do médico generalista.

QUARTO PERÍODO

BASES FUNCIONAIS DA MEDICINA II:

Fisiologia aplicada a medicina II (Carga horária 60T – 30P = 90h) = Fisiologia cardiovascular: débito cardíaco, fluxo sanguíneo e controle integrado da pressão arterial; fisiologia respiratória: mecânica e controle da ventilação, circulação pulmonar, transporte de gases); fisiologia renal: hemodinâmica e filtração glomerular, mecanismos de transporte ao longo do néfron, controle renal da osmolalidade e do volume do líquido extracelular, controle integrado da homeostase ácido-básica, controle neural e hormonal do equilíbrio hidroeletrólítico.

Farmacologia aplicada a medicina II (Carga horária 60 horas teóricas) = Fármacos empregados no tratamento da dor e da inflamação; Fármacos que agem no controle das funções endócrinas; Fármacos que afetam a função gastrointestinal; Modulação da função cardiovascular: anti-hipertensivos, insuficiência cardíaca congestiva, antiarrítmicos, fármacos que afetam a coagulação e anti-hiperlipêmicos; Farmacologia pulmonar.

BIOINTERAÇÃO II:

Microbiologia aplicada a medicina II (Carga horária 25T – 20T = 45h) = Principais doenças causadas por bactérias, fungos e vírus nos sistemas humanos: digestório, respiratório, cardíaco e linfático, nervoso, urinário e reprodutivo. Doenças de pele e olhos. Generalidades em epidemiologia, profilaxia e tratamento das principais doenças causadas pelos microrganismos. Mecanismos de ação dos agentes antimicrobianos e testes de susceptibilidade: antibiograma e antifungograma. Infecções hospitalares e o surgimento de microrganismos multirresistentes. Métodos clássicos e moleculares de identificação e diagnóstico microbiológico.

Parasitologia aplicada a medicina II (Carga horária 35T – 10P = 45h) = Principais doenças causadas por protozoários e helmintos nos sistemas humanos: digestório, respiratório, cardíaco e linfático, nervoso, urinário e reprodutivo, além de doenças de pele e olhos. Patogenia das principais parasitoses. Diagnóstico usando métodos convencionais e principais inovações metodológicas. Mecanismos de ação dos principais agentes antiparasitários usados no tratamento. Controle e Profilaxia das doenças parasitárias.

Imunologia aplicada a medicina II (Carga horária 35T – 10P = 45h) = Imunidade Celular e Humoral, Imunologia Contra Microrganismos: principais mecanismos de virulência e de escape dos agentes biopatogênicos e a resposta imunológica, Reações de Hipersensibilidade, Imunodeficiências Primárias e Secundárias: causas, repercussões e diagnóstico, Imunologia dos Transplantes, Resposta Imunológica aos Tumores, Autoimunidade e Mecanismos de Lesão Tecidual, Imunoprofilaxia e Imunoterapia, Diagnósticos Imunológicos e Moleculares das Principais Imunopatologias.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA IV:

Laboratório de habilidades e comunicação III (Carga horária 30T – 30P = 60h) = Noções de biossegurança aplicada à assistência à saúde. Sinais vitais. Oxigenoterapia. Coleta de amostra de sangue para exames. Administração de medicação parenteral. Sondagens

gastrointestinais. Sondagens vesicais. Curativos e ostomias.

Psicologia médica (Carga horária 30T – 15P = 45h) = Relações humanas: relação e relacionamento interpessoal terapêutico médico-paciente-família. Reconhecimento e manejo das características das pessoas e da dinâmica das relações para aplicação no campo da atenção em saúde. Formação e teorias da personalidade e aparelho psíquico de defesa. Testagem psicométrica e neuropsicológica.

Trabalho de conclusão de curso I (Carga horária 30 horas teóricas) = Aplicação dos princípios de metodologia científica na elaboração sistematizada de um projeto de pesquisa. Avaliação das propostas de projeto, encaminhamento das propostas e formalização da comissão orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Delimitação de cronograma de execução e início das atividades de elaboração do TCC.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA IV:

Gestão e serviço de saúde (Carga horária 30T – 15P = 45h) = Processo de trabalho em saúde. Comunicação organizacional, liderança e trabalho em equipe. Organização dos serviços de saúde. Planejamento estratégico, ferramentas de qualidade e inovações tecnológicas aplicadas à gestão de saúde. Monitoramento e avaliação para a tomada de decisão em saúde.

Medicina familiar e comunitária IV (Carga horária 15T – 15P = 30h) = Proteção e promoção da saúde. Doenças emergentes e endemias.

BASES INTEGRADAS DA MEDICINA IV (Carga horária 30 horas práticas) = Integração das dimensões biológicas, simbólicas, epidemiológicas, tecnológicas, humanistas e éticas estudadas no quarto período do curso de Medicina, necessárias para a formação do médico generalista.

QUINTO PERÍODO

BIOINTERAÇÃO III:

Patologia aplicada a medicina I (Carga horária 60T – 30P = 90h) = Introdução à patologia geral; fatores biopatogênicos, ambientais e genéticos envolvidos em patologias humanas; degenerações; morte celular; alterações do interstício; calcificações e pigmentações patológicas; distúrbios da circulação; inflamação; mecanismos de adaptação celular;

neoplasias. Patologias comuns e prevalentes em Alfenas e região.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA V:

Psicologia do desenvolvimento (Carga horária 15T – 15P = 30h) = Aspectos psicodinâmicos do desenvolvimento humano. As instâncias da personalidade e as fases do desenvolvimento psicosexual segundo a psicanálise Freudiana. Os oito estágios do ciclo vital segundo Erick H. Erickson. Cognição e aprendizagem segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget. Aspectos pragmáticos da comunicação. O ciclo de vida familiar. Aspectos psicoafetivos de uma vida saudável.

Semiologia médica I (Carga horária 75T – 60P = 135h) = Anamnese clínica e somatoscopia; Manuseio de material básico utilizado no exame do paciente: estetoscópio, esfigmomanômetro, lanterna, termômetro, martelo de reflexos, diapasão, fita métrica, abaixador de língua, oftalmoscópio e otoscópio. Técnicas básicas do exame físico: inspeção, mensuração, percussão, palpação e ausculta. Exame físico geral, somatoscopia, lesões elementares da pele, sinais vitais. Exame da cabeça e pescoço, do sistema respiratório e cardiovascular.

Diagnóstico médico I (Carga horária 15T – 15P = 30h) = Interpretação do resultado de exames laboratoriais (exames de sangue, urina e fezes, provas funcionais hepática e renal, dentre outros); Classificação Internacional de Doenças (CID-10); Interpretação de exames por imagem da cabeça e pescoço, sistema respiratório e cardiovascular (a imagem radiográfica, a radiologia do tórax, noções fundamentais de ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética nuclear); Formulação de diagnósticos diferenciais, apreciando a indicação apropriada e os resultados válidos dos exames subsidiários mais genéricos.

Urgência e emergência I (Carga horária 30T – 15P = 45h) = Intoxicação por pesticidas, domissanitários e medicamentos; envenenamento por animais peçonhentos e plantas; intoxicação por metais pesados, derivados do petróleo e gases tóxicos; principais antídotos utilizados no atendimento toxicológico; drogas de abuso; medidas de segurança e prevenção; Avaliação de toxíndromes.

Bases da técnica cirúrgica (Carga horária 30T – 45P = 75h) = Terminologia cirúrgica. Comportamento em ambiente cirúrgico. Reconhecimento e manuseio de instrumental cirúrgico. Princípios de instrumentação cirúrgica. Diérese, hemostasia e síntese. Controle de infecção. Assepsia e antissepsia. Princípios gerais das biópsias. Princípios gerais de pré, trans e pós-operatório. Cirurgia experimental. Classificação e tratamento de feridas.

Deontologia, bioética e medicina legal (Carga horária 45T – 15P = 60h) = Códigos, estatutos e legislações relacionadas ao exercício da Medicina. Direitos dos pacientes e dos médicos. Responsabilidade médica: imperícia, imprudência e negligência. Documentação médica: laudos, notificações, atestados, licenças, prontuários e declaração de óbito. Eutanásia, distanásia, mistanásia e ortotanásia. Ética em pesquisa com seres animais e humanos. Perícias, peritos e documentos médico-legais. Tanatologia, traumatologia, toxicologia, psicopatologia e sexologia forenses.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA V (Carga horária 15T – 15P = 30h) = Fundamentos e práticas da Medicina de Família e Comunidade para atenção à criança, ao adolescente e à mulher.

BASES INTEGRADAS DA MEDICINA V (Carga horária 30 horas práticas) = Integração das dimensões biológicas, simbólicas, epidemiológicas, tecnológicas, humanistas e éticas estudadas no quinto período do curso de Medicina, necessárias para a formação do médico generalista.

SEXTO PERÍODO

BIOINTERAÇÃO IV:

Patologia aplicada a medicina II (Carga horária 90T – 30P = 120h): Patologias prevalentes e clinicamente relevantes dos sistemas: locomotor, cardiovascular, respiratório; digestório, nervoso, urinário, genital feminino, genital masculino, linfático e tegumentar.

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA VI:

Laboratório de habilidades e comunicação IV (Carga horária 30 horas teóricas) = Aspectos psicológicos do adoecer, doença crônica, doença terminal, agonia e morte. Luto. Perspectiva da Morte (negação, revolta, barganha, depressão e aceitação). Educação para a morte - Tanatologia. Princípios e filosofia dos cuidados paliativos. O adoecimento. Aspectos éticos e bioéticos nos cuidados paliativos. Intervenções em cuidados paliativos: ações interprofissionais. Avaliação e controle de sintomas. Manejo da dor. Cuidados paliativos nas diferentes etapas da vida. Espiritualidade em Cuidados Paliativos. Processo de luto. Atenção ao cuidador. educação em cuidados paliativos. Organização e gestão de

serviços de cuidados paliativos.

Urgência e emergência II (Carga horária ~~30T~~ 45 – 30P = ~~60h~~ 75 - Aprovada pelo CEPE, pela Resolução nº 018/2016, de 15 de junho de 2016, publicada em 17/06/2016) = Abordagem sistematizada do paciente grave em situação de urgência ou emergência clínica, segundo os princípios do Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (SAVC ou ACLS). Atendimento às urgências clínicas em geral, de forma sindrômica, tais como insuficiência respiratória aguda, insuficiência circulatória aguda, dor torácica, insuficiência renal aguda, emergências neurológicas e transtornos psiquiátricos agudos.

Semiologia médica II (Carga horária 60T – 75P = 135h) = Exame dos sistemas gastrointestinal, geniturinário, endócrino, neurológico e locomotor. Síndromes endócrinas: diabetes melito, gigantismo, acromegalia, hipopituitarismo, diabetes insípido, tireotoxicose, hipotireoidismo e cretinismo, síndrome de Cushing, doença de Addison, hiperaldosteronismo e hipoaldosteronismo, feocromocitoma, hiperparatireoidismo, raquitismo e osteomalácia, hipovitaminoses, insuficiência renal aguda e crônica, síndromes nefrítica e nefrótica, infecções urinárias. Semiologia da mulher e da gestante. Semiologia da criança e do adolescente.

Diagnóstico médico II (Carga horária 30T – 15P = 45h) = Interpretação de exames por imagem dos sistemas gastrointestinal, geniturinário, endócrino, neurológico e locomotor. (a imagem radiográfica, a radiologia do tórax, noções fundamentais de ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética nuclear); Formulação de diagnósticos diferenciais, apreciando a indicação apropriada e os resultados válidos dos exames subsidiários mais genéricos.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA VI:

Medicina familiar e comunitária VI (Carga horária 15T – 15P = 30h) = Fundamentos e práticas da Medicina de Família e Comunidade para atenção ao adulto e ao idoso. Saúde mental na Medicina Familiar e Comunitária.

Saúde do trabalhador (Carga horária 30T – 15P = 45h) = Introdução histórica e conceitual das relações entre o trabalho e a saúde. Higiene do trabalho. Acidentes do trabalho. Doenças profissionais e ergonomia. Biossegurança ocupacional. Psicopatologia do trabalho. Legislação aplicada à saúde. Segurança do trabalho. Planejamento e gestão do serviço de saúde do trabalho.

SÉTIMO PERÍODO

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA VII:

Urgência e emergência III (Carga horária 30T – 15P = 45h) = Abordagem das situações de urgências e emergências no trauma, conforme o Suporte Avançado de Vida no Trauma (SAVT ou ATLS); atendimento pré-hospitalar do paciente politraumatizado; Abdome agudo - obstrutivo (hérnia inguinal encarcerada; hérnia inguinal estrangulada; volvo, megacolo chagásico; bridas e aderências; divertículo de Meckel); inflamatório (apendicite aguda; colecistite aguda; pancreatites); e perfurativo (úlceras pépticas perfuradas; traumatismos perfurantes abdominais). Traumatismo crânio-encefálico e traumatismo raquimedular.

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA I:

Clínica médica I (Carga horária 90T – 30P = 120h) = Manifestações importantes da doença cardíaca. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Insuficiência coronariana aguda. Insuficiência cardíaca congestiva. Cardiopatias comuns: cardiopatia isquêmica, hipertensiva, reumática, chagásica, alcoólica, miocardiopatia dilatada. Hipertensão arterial. Emergências hipertensivas. Doença reumática aguda e crônica. Métodos diagnósticos em cardiologia – ECG, ecodopplercardiograma, teste ergométrico, holter, MAPA, cintilografia miocárdica, cineangiocoronariografia. Prevenção das doenças cardiovasculares e melhoria da qualidade de vida. O impacto da doença cardíaca sobre o paciente e a família. Endocardite infecciosa. Arritmias cardíacas. Doenças do pericárdio: pericardite aguda, pericardite constrictiva, tamponamento cardíaco. Cardiopatias congênitas comuns: comunicação interatrial, interventricular, persistência do canal arterial, tetralogia de Fallot. Conduta diagnóstica e terapêutica das afecções mais frequentes do aparelho digestivo. Métodos complementares de diagnóstico em Gastroenterologia. Doenças do esôfago: doença do refluxo gastroesofágico e hérnia hiatal, neoplasia. Abordagem do paciente com doenças do estômago – dispepsia, gastrite, doença péptica, neoplasia. Doenças do intestino – doenças intestinais inflamatórias, síndrome desabsortiva, diarreia aguda e crônica, neoplasia. Doenças da vesícula e das vias biliares – colecistite, litíase biliar, neoplasia. Doenças do pâncreas – pancreatite aguda e crônica, tumores. Doenças do fígado - hipertensão portal, cirrose, hepatites, tumores. Hemorragia digestiva alta e baixa. Doenças psicossomáticas do sistema digestório. Métodos complementares de diagnóstico em

Gastroenterologia. Aspectos nutricionais em Gastroenterologia. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns no sistema geniturinário. Manifestações comuns das doenças nefrológicas e urológicas. Avaliação do paciente com doença nefrológica ou urológica. Glomerulopatias primárias e secundárias. Insuficiência renal aguda. Insuficiência renal crônica. Hipertensão arterial secundária. Litíase urinária. Infecção urinária. Câncer de rim, de testículo e de pênis. Tumores uroteliais. Urologia feminina. Infertilidade masculina. Disfunção erétil. Bexiga neurogênica. Trauma urogenital. Métodos diagnósticos: laboratoriais, por imagem e endoscópicos. Doença renal na gravidez. Transplante renal. Hiperplasia prostática benigna. Prostatite. Câncer de próstata. Câncer de rim. Métodos dialíticos. Manifestações comuns das doenças hematológicas: anemia, hemorragia, linfadenopatias, dor óssea, massa abdominal palpável. O diagnóstico e terapia das doenças hematológicas. Doenças hematológicas comuns: anemias, leucemias, linfomas, síndromes mielodisplásicas. Distúrbios mieloproliferativos não leucêmicos. Hemostasia e distúrbios hemorrágicos: vasculares e plaquetários. Distúrbios da coagulação. Trombofilias. Mieloma e doenças relacionadas. Hemoterapia e doação de sangue. Transplante de medula óssea. Conduta diagnóstica e terapêutica nas endocrinopatias mais frequentes: doenças hipofisárias, das glândulas tireoide e paratireoides, do pâncreas endócrino (Diabetes melito). Obesidade. Implicações clínicas do metabolismo anormal das lipoproteínas. Distúrbios do metabolismo da água e dos eletrólitos. Adrenais. Osteoporose. Discussão de aspectos éticos em clínica médica. Correlação dos exames complementares com suas indicações. Aspectos epidemiológicos locais das doenças estudadas no semestre.

Clínica cirúrgica I (Carga horária 60T – 30P = 90h) = Documentação cirúrgica e deontologia. Eletrocauterização. Antibióticos e cirurgia. Laparoscopia e videocirurgia. Distúrbios hidroeletrólíticos e controle do equilíbrio acidobásico e da infecção no paciente cirúrgico. Pré-operatório: cuidados e preparo pré-operatório geral e específico [paciente idoso, obeso, desnutrido, diabético, com distúrbios de coagulação e hormonais (glândula tireoide, paratireoide e suprarrenal)]. Avaliação pré-anestésica: drogas indutoras, relaxantes e analgésicas, agentes inalatórios, ventilação pulmonar, ressuscitação cardiopulmonar; curarização e descurarização. Transoperatório: acesso venoso periférico e central, cateterismo arterial e PAM, sondagem nasogástrica, correção de arritmias, reposição hidroeletrólítica e sanguínea. Pós-operatório: cateterismo vesical de alívio e de demora, cuidado pós-operatório com drenos e tubos, cuidados com a ferida operatória, transfusão

sanguínea, prevenção do íleo paralítico e de disfunções pulmonares, controle da dor, soroterapia. Complicações pós-operatórias: complicações da ferida operatória, respiratórias, cardíacas, peritoneais, hepatobiliares, urinárias, infecciosas, nervosas e psiquiátricas, febre. Fisopatologia do peritônio. Abscessos intra-abdominais (bolsa omental e recessos peritoniais). III - *Esôfago*: métodos diagnósticos, acalasia e megaesôfago chagásico, divertículos, doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), esôfago de Barret, hérnia do hiato esofágico, tumores benignos e malignos do esôfago, perfuração e lesões cáusticas. IV - *Estômago e duodeno*: métodos diagnósticos, úlcera duodenal, úlcera gástrica, gastrinoma, hemorragia digestiva alta, obstrução pilórica, câncer de estômago, linfoma gástrico, ruptura espontânea do estômago, gastrite hipertrófica e hemorrágica e duodenite de difícil controle clínico, síndromes pós-gastrectomia (dumping), câncer de papila duodenal. V - *Fígado*: métodos diagnósticos, tumores benignos e malignos primários, metástase hepática, avaliação do nódulo hepático, hipertensão portal, abscessos e cistos hepáticos, lacerações. VI - *Vias bilíferas*: métodos diagnósticos, etiologia das icterícias, litíase biliar (vesícula biliar, ducto cístico), coledocolitíase, colecistite aguda, colangites, síndrome pós-colecistectomia, tumores benignos e malignos da vesícula biliar, hidropsia da vesícula biliar, pólipos da vesícula biliar. VII - *Pâncreas*: métodos diagnósticos, pancreatite aguda, crônica e hemorrágica, pâncreas anular, pseudocisto de pâncreas, tumores benignos e malignos primários de pâncreas, metástases pancreáticas. VIII - *Baço*: métodos diagnósticos, indicações de esplenectomia, doenças cirúrgicas do baço, abscesso esplênico, hiperesplenismo e esplenomegalia, síndrome pós-esplenectomia. Discussão de aspectos éticos relacionados a clínica cirúrgica. Aspectos epidemiológicos locais das doenças estudadas no semestre.

Pediatria I (Carga horária 80T – 30P = 110h) = Relacionamento médico-paciente-família. Ética em Pediatria. Peculiaridades anatômicas e fisiológicas da criança e do exame físico. Atendimento a criança em ambulatório. Aleitamento materno. Alimentação nos primeiros anos de vida. Crescimento e desenvolvimento, na infância. Baixa estatura. Atendimento ao adolescente no ambulatório. Imunização: calendário vacinal na infância. Parasitoses intestinais. Otites, amigdalites, sinusites, laringites e rinites. Desidratação e reidratação oral. Distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos na criança. Doença diarreica aguda e crônica. Discussão de aspectos éticos da consulta pediátrica. Aspectos epidemiológicos locais das doenças estudadas no semestre.

Ginecologia e obstetrícia I (Carga horária 60T – 30P = 90h) = Aspectos morfofuncionais dos órgãos genitais femininos e mamas. Evolução biológica da mulher. Anomalias do desenvolvimento sexual feminino. Lactação. Ciclo menstrual. Promoção e prevenção da saúde da mulher. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Planejamento Familiar. Doenças sexualmente transmissíveis. Endocrinologia ginecológica. Endometriose. Doenças da vulva e vagina. Distúrbios sexuais nas diferentes fases da vida da mulher. Estados intersexuais. Puberdade normal e anormal. Adolescência. Climatério. Metabolismo ósseo nas diferentes fases da vida da mulher. Doenças sistêmicas. Prevenção primária e secundária das doenças crônico-degenerativas. Aspectos epidemiológicos locais das doenças estudadas no semestre. Ética e legislação: relação médico-paciente em Ginecologia e Obstetrícia, direitos e deveres do médico e da paciente.

Saúde mental I (Carga horária 25T – 15P = 40h) = História da Psiquiatria, reforma psiquiátrica e políticas públicas em saúde mental. O normal e o patológico. As funções psíquicas elementares (consciência, atenção, orientação, sensopercepção, memória, afetividade, vontade, psicomotricidade, pensamento, juízo da realidade, linguagem, personalidade e inteligência). O impacto da doença mental sobre o paciente, a família e a sociedade. Saúde mental e cidadania. Discussão de aspectos éticos.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA VII (Carga horária 15T – 15P = 30h) = Atendimento ambulatorial supervisionado em Unidades de Saúde da Família, contemplando o atendimento integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso, buscando aprofundar e sistematizar os conhecimentos e experiências acumulados nos períodos anteriores, restituindo os resultados do trabalho às unidades nas quais as práticas foram desenvolvidas.

OITAVO PERÍODO

HABILIDADES, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES EM MEDICINA VIII:

Urgência e emergência IV (Carga horária 15T – 30P = 45h) = Diagnóstico e abordagem inicial de traumatismos do sistema músculo-esquelético (contusão, entorse, luxação, fraturas no adulto, fraturas na criança, fraturas no idoso). Técnicas de imobilização; técnicas de tração no tratamento de fraturas. Imobilização provisória de fraturas fechadas. Lombalgias e

fraturas na coluna. Controle de sangramentos externos (compressão, curativos). Urgência cirúrgica: traumatológica, cardiovascular, torácica, abdominal, urológica, proctológica, oftalmológica, otorrinolaringológica.

Trabalho de conclusão de curso II (Carga horária 30 horas teóricas) = Entrega e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA II

Clínica médica II (Carga horária 90T – 30P = 120h) = Abordagem do paciente com queixas reumáticas. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Laboratório nas doenças reumáticas. Síndromes dolorosas da coluna. Reumatismo de partes moles: bursite, tendinite, fibromialgia, síndromes compressivas. Osteoartroses e osteoartrites. Doenças do colágeno: LES, artrite reumatoide, esclerose sistêmica, dermatopolimiosite, doença mista, vasculites. Espondiloartropatias soronegativas: espondilite anquilosante, artrite reativa, artrite psoriática. Manifestações articulares de doenças intestinais inflamatórias crônicas. Gota. Condrocalcinose. Artrite infecciosa. Artrites na infância. Principais manifestações das enfermidades pulmonares. Métodos diagnósticos e condutas terapêuticas nas doenças mais prevalentes: pneumonias, doença pulmonar obstrutiva, asma brônquica, câncer pulmonar, abscesso e bronquiectasia. Derrame pleural. Insuficiência respiratória aguda e crônica. Doenças do sono. Tabagismo. Outras condições pulmonares: pneumonites, sarcoidose, fibrose cística, granulomatoses, pneumoconiose. Doenças do mediastino. Reabilitação pulmonar. Lesões elementares em Dermatologia. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Dermatoses do âmbito da Dermatologia Sanitária: hanseníase, leishmaniose tegumentar americana, câncer de pele e doenças sexualmente transmissíveis. Dermatoses de etiologia parasitária, bacteriana, fúngica e viral nos seus aspectos clínicos e epidemiológicos. Doenças dermatológicas alérgicas. Farmacodermias. Dermatoses profissionais. Diagnóstico histopatológico e microbiológico. Prevenção e diagnóstico do câncer de pele. Doenças da medula espinal, das raízes, plexos e nervos periféricos. Doenças dos músculos e da junção neuromuscular. Métodos diagnósticos em Neurologia. Principais síndromes neurológicas. Métodos diagnósticos e condutas iniciais nas doenças neurológicas prevalentes. Estados confusionais agudos. Síndrome de hipertensão intracraniana e edema cerebral e hidrocefalia. Comas. Estado vegetativo persistente. Morte cerebral e suas implicações legais e éticas. Epilepsias e síncope. Cefaleias. Demências. Distúrbios do movimento. Síndromes

cerebelares e ataxias. Tumores. Doenças desmielinizantes. Lesões traumáticas. Lesões periparto e anomalias do desenvolvimento do sistema nervoso. Meningoencefalites e meningites. Conduta diagnóstica e terapêutica nas doenças infecciosas prevalentes. Doenças virais: AIDS, citomegalovirose, mononucleose infecciosa, caxumba, hepatites, dengue, poliomielite, raiva, doenças exantemáticas. Doenças bacterianas: cólera, coqueluche, difteria, salmoneloses, tuberculose, hanseníase, estreptococcias e estafilococcias, peste, tétano. Doenças causadas por espiroquetídeos: leptospirose e sífilis. Doenças causadas por fungos: micoses superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas. Doenças causadas por parasitas: malária, doença de Chagas, leishmanioses visceral e tegumentar, toxoplasmose e parasitoses oportunistas. Protozoonozes intestinais e helmintoses. Conceitos e aspectos epidemiológicos do envelhecimento. O processo do envelhecimento, alterações fisiológicas e a perspectiva da morte. Princípios da prática geriátrica. Aspectos éticos em geriatria. Grandes síndromes geriátricas: distúrbios mentais, incontinências e traumatismos. Demências. Aspectos farmacológicos e psicológicos. Interações medicamentosas. Interpretação de exames complementares. Emergências no idoso. Relação médico-idoso-cuidador. Discussão de aspectos éticos em clínica médica. Correlação dos exames complementares com suas indicações. Aspectos epidemiológicos locais das doenças estudadas no semestre.

Clínica cirúrgica II (Carga horária 60T – 30P = 90h) = *Intestino delgado*: métodos diagnósticos, síndrome do intestino curto, obstrução do intestino delgado, tumores benignos e malignos do jejunoíleo, doença de Crohn, isquemia mesentérica, íleo biliar, volvo ileal, intussuscepção, hérnia interna (Litré). II - *Colos, reto e ânus*: métodos diagnósticos, obstrução colorretal, tumores benignos e malignos de colo e reto, prevenção do câncer colorretal, pólipos do colo, apendicite aguda e tumores do apêndice, doença diverticular dos colos, volvo colônico, retocolite ulcerativa, colite medicamentosa, megacolo chagásico e congênito (doença de Hirschprung), hemorroidas, abscessos, fístulas e fissuras perianais. III - *Parede abdominal*: diástase de reto, hérnias umbilical, inguinal e femoral. IV - *Rins e vias urinárias*: métodos diagnósticos, litíase renoureteral (conduta diagnóstica e terapêutica), hidronefrose, tumores benignos e malignos do rim e bexiga urinária, tumores benignos (hiperplasia) e malignos da próstata, derivações urinárias, trauma urológico. Sexo indeterminado: conduta diagnóstica e terapêutica, questões psicossociais associadas a gêneros. V - *Vasos sanguíneos e linfáticos*: doença vascular cerebral, aneurisma da aorta,

doença arterial periférica e isquemia arterial aguda, pé diabético, trombose venosa profunda, varizes de membros inferiores, linfedemas (filaríase). VI - *Sistema nervoso*: epilepsias, lesões vasculares, hipertensão intracraniana e hidrocefalia, hérnia do disco intervertebral, exames neurorradiológicos, tumores intracranianos. VII - *Olho e orelha*: exame oftalmológico, distúrbios de refração, doenças oculares externas (pálpebras e aparelho lacrimal), doenças da retina, catarata, glaucoma, estrabismo, conjuntivite e uveíte, corpo estranho ocular, ceratite e úlcera de córnea, exame otorrinolaringológico, obstrução nasal, corpo estranho, epistaxes, tumores benignos e malignos da faringe e laringe, otites, corpo estranho auricular, linfadenopatia cervical, massas cervicais (tumores benignos e malignos do pescoço). VIII - *Tórax*: métodos diagnósticos das patologias do tórax, cirurgia de ressecção pulmonar, diagnóstico e tratamento das patologias cirúrgicas da pleura (pneumotórax espontâneo e traumático, hemotórax traumático, empiema agudo e crônico), paracentese e toracocentese, tumores benignos e malignos dos pulmões e pleuras, pós-operatório imediato de cirurgia torácica (manejo da dor, dos drenos torácicos, controle radiológico diário, ventilação assistida). IX - *Sistema locomotor*: infecções osteoarticulares, deformidades congênicas e do desenvolvimento, tumores ósseos benignos e malignos; artroses, osteoporose, fraturas e luxações do membro superior: cintura escapular, úmero, cotovelo, antebraço, carpo e mão (ossos metacarpais e falanges), fraturas e luxações do membro inferior: cintura pélvica, fêmur (colo, diáfise, transtrocanterica e supracondiliana), joelho, perna, tornozelo e pé. X - *Tireoide e paratireoides*: avaliação do nódulo tireoidiano, câncer da tireoide, hiperparatireoidismo. XI - *Pele*: queimaduras, zetaplastia, diagnóstico e tratamento cirúrgico das deformidades congênicas ou adquiridas de cabeça e pescoço, tronco e membros, tratamento cirúrgico dos tumores benignos e malignos da superfície corporal. XII - *Pediatria*: peculiaridades cirúrgicas do RN, patologias congênicas gastrintestinais cirúrgicas (atresia do esôfago, duodenal, jejunoileal, anorretal) estenose hipertrófica do piloro, pâncreas anular, malrotação, volvo, íleo meconial, patologias congênicas respiratórias cirúrgicas (hérnia diafragmática, anomalias pulmonares congênicas), patologias congênicas cirúrgicas visíveis e palpáveis (onfalocele, gastrosquise, cistos cervicais, higroma cístico, torcicolo congênito), enterocolite necrotizante, peritonite meconial, anomalias congênicas do sistema urinário (rim policístico, duplicação ureteral, extrofia de bexiga urinária) e da genitália externa (hímene imperfurado, hidrometrocolpos, sinéquia vulvar, ectopia e distopia testicular, epispádia e hipospádia, fimose e parafimose), tumores benignos e malignos (neuroblastoma, tumor de Wilms, linfomas), síndrome da criança

espancada. Discussão de aspectos éticos em clínica cirúrgica. Aspectos epidemiológicos locais das doenças estudadas no semestre.

Pediatria II (Carga horária 80T – 30P = 110h) = Síndrome nefrítica. Síndrome nefrótica. Infecções do trato urinário. Refluxo vesico- ureteral. Litíase renal. Tumor de Wilms. Doenças exantemáticas. Cardiopatias congênitas. Febre reumática. Anemias carenciais. Anemias hemolíticas: talassemias, doença falciforme e outras anemias hemolíticas. Doenças linfoproliferativas na criança e no adolescente. Principais dermatoses da criança. Viroses comuns da infância. Vasculites na infância .Principais síndromes genéticas. Convulsões na infância. Discussão de aspectos éticos. Aspectos epidemiológicos locais das doenças estudadas no semestre.

Ginecologia e obstetrícia II (Carga horária 60T – 30P = 90h) = Ciclo grávido puerperal e modificações do organismo materno. Desenvolvimento e fisiologia das membranas fetais e placenta. Assistência pré-natal. Aleitamento natural: complementação alimentar, promoção e complicações. HIV/AIDS e amamentação. Doenças do ciclo grávido-puerperal (Hemorragias de primeira e segunda metade da gestação. Doenças clínicas e gestação. Doença hipertensiva na gestação. Diabetes melito e gestação. Gestação prolongada) Crescimento e desenvolvimento fetal. Vitalidade e viabilidade fetal: monitorização fetal. Prematuridade. Condição fetal não tranquilizadora. Isoimunização do sistema Rh e ABO. Discussão de aspectos éticos em ginecologia e obstetrícia. Aspectos epidemiológicos locais das doenças estudadas no semestre.

Saúde mental II (Carga horária 25T – 15P = 40h) = Neurobiologia das doenças mentais e as grandes síndromes psiquiátricas: ansiosas, depressivas e maníacas, psicóticas, volitivo-motoras, relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, psicorgânicas e relacionadas ao desenvolvimento da personalidade. A avaliação e o diagnóstico psiquiátricos. Diagnóstico e classificação das enfermidades psiquiátricas. Transtornos do humor. Esquizofrenia. Transtornos de ansiedade e alimentares. Transtornos somatoformes. Transtornos da personalidade. Discussão de aspectos éticos. Aspectos epidemiológicos locais das doenças estudadas no semestre.

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA VIII (Carga horária 15T – 15P - 30h) =

Atendimento ambulatorial supervisionado em Unidades de Saúde da Família, contemplando o atendimento integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso, buscando aprofundar e sistematizar os conhecimentos e experiências acumulados nos períodos anteriores, restituindo os resultados do trabalho às unidades nas quais as práticas foram desenvolvidas.

NONO E DÉCIMO PERÍODO (INTERNATO)

CLÍNICA MÉDICA I ————— **CT = 60h CP = 250h CH = 310 h**

Alterado pela Resolução nº 064/2018 do Colegiado da Prograd.

INTERNATO I – CLÍNICA MÉDICA I **CT – 50h CP – 230h CH- 280h**

Abordagem do paciente para formulação do diagnóstico clínico, diagnóstico diferencial e conduta clínica em Medicina Interna, numa visão integrada de subáreas do conhecimento médico: cardiologia, pneumologia, gastroenterologia, infectologia, nefrologia, endocrinologia, reumatologia, hematologia, neurologia, dermatologia, psiquiatria e terapia intensiva. Métodos complementares de diagnóstico e sua aplicação clínica: laboratório, radiologia, ultrassonografia, tomografia computadorizada, medicina nuclear, eletrocardiografia. Desenvolvimento de habilidades para a realização de exame clínico, adoção de medidas de suporte diagnóstico e terapêutico, atuação nas situações de urgência, formulação de conduta terapêutica e intervenções preventivas visando à promoção da saúde. Discussão de aspectos éticos. Trabalho em grupo e o cumprimento das normas. Elaboração e organização de prontuários e apresentação de casos clínicos. Utilização da literatura de forma objetiva e crítica. Acompanhamento ético de pacientes em ambulatório e em enfermaria, considerando os aspectos técnicos e psicológicos. Diagnóstico e tratamento das principais urgências e emergências clínicas. Diagnóstico e tratamento dos principais distúrbios psiquiátricos. Principais agentes farmacológicos, suas indicações, contraindicações e efeitos colaterais. Aspectos práticos e legais do ato médico: prescrição, solicitação de exames, atestados. Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares. Discussão de aspectos éticos.

CLÍNICA CIRÚRGICA I ————— **CT = 60h CP = 250h CH = 310 h**

Alterado pela Resolução nº 064/2018 do Colegiado da Prograd.

INTERNATO I - CLÍNICA CIRÚRGICA I **CT = 50h CP = 230h CH = 280 h**

Abordagem do paciente cirúrgico: aspectos éticos, anamnese e exame clínico. Fundamentos da cirurgia e da anestesia. Cuidados pré e pós-operatórios. Assepsia, antisepsia, infecção em cirurgia. Hemostasia. Cicatrização. Fisiologia respiratória. Anatomia e vias de acesso cirúrgico nas diversas especialidades. Anestesia geral, regional e seus agentes. Diagnóstico das principais patologias cirúrgicas. Exames complementares pré-operatórios. Acompanhamento de pacientes em enfermarias no pré e pós-operatório. Participação na equipe cirúrgica, no posto de auxiliar. Pequenas cirurgias ambulatoriais sob anestesia local. Revisões bibliográficas sobre os temas da clínica cirúrgica. Conduta em casos de emergência orientando o diagnóstico e a terapêutica cirúrgica. Discussão de aspectos éticos.

~~**PEDIATRIA I** ————— CT = 60h CP = 250h CH = 310h~~

Alterado pela Resolução nº 064/2018 do Colegiado da Prograd.

INTERNATO I - PEDIATRIA I CT = 50h CP = 230h CH = 280h

Assistência neonatal (Sala de parto). Alojamento conjunto. Recém-nascido normal. Recém-nascido de baixo peso. Prematuridade. Triagem neonatal. Icterícia neonatal. Incompatibilidade sanguínea materno-fetal. Distúrbios respiratórios do recém-nascido. Hipoglicemias e hipocalcemias no RN. Infecções e sepse no RN. Infecções congênitas no RN. Distúrbios nutricionais da criança e do adolescente: Desnutrição grave. Obesidade e dislipidemias. Hipertensão arterial na adolescência. Carências nutricionais específicas. Diabetes mellitus tipo 1. Promoção da saúde do adolescente. Síndrome da adolescência normal. Principais agravos à saúde do adolescente: DST/AIDS; gravidez e violência; uso e dependência de álcool e de outras drogas. Vacinação na adolescência. Discussão de aspectos éticos em pediatria.

~~**MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA I** ————— CT = 50 h CP = 200 h CH = 250 h~~

Alterado pela Resolução nº 064/2018 do Colegiado da Prograd.

INTERNATO I -MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA I CT = 50 h CP = 200 h CH = 250 h

Estágio em Unidades de Saúde da Família, e nos demais pontos das Redes de Atenção à Saúde, destinado a complementar e aprimorar os atos médicos e conhecimentos aprendidos nos períodos anteriores do curso, com atividades essencialmente práticas supervisionadas por docente.

~~**GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I** ————— CT = 48h CP = 196h CH = 244h~~

Alterado pela Resolução nº 064/2018 do Colegiado da Prograd.

INTERNATO I -GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I CT = 48h CP = 196h CH = 244h

Ginecologia e Obstetrícia: Mecanismo e assistência do trabalho de parto normal e distócico.

Partograma. Analgesia obstétrica. Amniorrexe prematura. Parto cirúrgico: indicações, assistência e cuidados. Puerpério normal e anormal: hemorragias e sangramentos, depressão pós-parto. Prenhez ectópica. Dequitação placentária. Abortamento. Recepção neonatal: ressuscitação, avaliação neonatal, prevenção, profilaxia e cuidados. Infecções neonatais. Bases técnicas das cirurgias ginecológicas mais frequentes. Cirurgias abdominais; Histerectomias, ooforoplastias, ooforectomias, salpingectomias, salpingotripsia. Cirurgia da endometriose. Cirurgias perineais, Cirurgias de prolapso genital. Biopsias e exérese de lesões da vulva. Cuidados pré e pós-operatórios. Atendimento à mulher vítima de violência sexual. Discussão de aspectos éticos em ginecologia e obstetrícia.

SAÚDE MENTAL I ~~CT = 24h CP = 96h CH = 120h~~

Alterado pela Resolução nº 064/2018 do Colegiado da Prograd.

INTERNATO I - SAÚDE MENTAL I CT = 24h CP = 96h CH = 120h

Saúde Mental e Psiquiatria: Diagnóstico de acordo com os critérios da classificação de distúrbios da saúde mental (DSM V). Manejo clínico e a Psicofarmacologia dos transtornos mentais. Abordagens psicossociais. Dependência química. Emergências psiquiátricas. Psiquiatria em populações especiais: criança, gestante e idoso. Treinamento de habilidades para: Relação interpessoal com cliente, família e comunidade. Método de observação; Entrevista e exame clínico psiquiátricos; Diagnóstico e tratamento de transtornos mentais; atendimentos de crise e emergências psiquiátricas; abordagens psicoterapêuticas com cliente e família nos diferentes níveis de atenção em saúde mental. Discussão de aspectos éticos em saúde mental.

SAÚDE COLETIVA I ~~CT = 11h CP = 45h CH = 56h~~

Alterado pela Resolução nº 064/2018 do Colegiado da Prograd.

INTERNATO I - SAÚDE COLETIVA I CT = 11h CP = 45h CH = 56h

Propiciar ao aluno a prática em Saúde Coletiva através de projetos especiais e pesquisas de campo em Saúde Pública, de avaliação e acompanhamento da Gestão e Planejamento em Saúde e Vigilância em Saúde, e de técnicas em Educação em Saúde.

INTERNATO I – URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I CT= 12h CP=72h CH=90h

Atendimento de vítimas de trauma, urgências clínicas e cirúrgicas, dinâmica da unidade de pronto-socorro, aspectos éticos e relações interpessoais envolvidas neste tipo de atendimento.

DÉCIMO PRIMEIRO E DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO (INTERNATO)

~~CLÍNICA MÉDICA II~~ ~~CT = 60h CP = 250h CH = 310 h~~

Alterado pela Resolução nº 064/2018 do Colegiado da Prograd.

INTERNATO II - CLÍNICA MÉDICA II CT = 50h CP = 230h CH = 280 h

Abordagem do paciente para formulação do diagnóstico clínico, diagnóstico diferencial e conduta clínica em Medicina Interna, numa visão integrada de subáreas do conhecimento médico: cardiologia, pneumologia, gastroenterologia, infectologia, nefrologia, endocrinologia, reumatologia, hematologia, neurologia, dermatologia, psiquiatria e terapia intensiva. Métodos complementares de diagnóstico e sua aplicação clínica: laboratório, radiologia, ultrassonografia, tomografia computadorizada, medicina nuclear, eletrocardiografia. Desenvolvimento de habilidades para a realização de exame clínico, adoção de medidas de suporte diagnóstico e terapêutico, atuação nas situações de urgência, formulação de conduta terapêutica e intervenções preventivas visando à promoção da saúde. Discussão de aspectos éticos. Trabalho em grupo e o cumprimento das normas. Elaboração e organização de prontuários e apresentação de casos clínicos. Utilização da literatura de forma objetiva e crítica. Acompanhamento ético de pacientes em ambulatório e em enfermaria, considerando os aspectos técnicos e psicológicos. Diagnóstico e tratamento das principais urgências e emergências clínicas. Diagnóstico e tratamento dos principais distúrbios psiquiátricos. Principais agentes farmacológicos, suas indicações, contraindicações e efeitos colaterais. Aspectos práticos e legais do ato médico: prescrição, solicitação de exames, atestados. Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares. Discussão de aspectos éticos.

~~CLÍNICA CIRÚRGICA II~~ ~~CT = 60h CP = 250h CH = 310h~~

Alterado pela Resolução nº 064/2018 do Colegiado da Prograd.

INTERNATO II - CLÍNICA CIRÚRGICA II CT = 50h CP = 230h CH = 280h

Abordagem do paciente cirúrgico: anamnese e exame clínico. Fundamentos da cirurgia e da anestesia. Cuidados pré e pós-operatórios. Assepsia, antisepsia, infecção em cirurgia. Hemostasia. Cicatrização. Fisiologia respiratória. Anatomia e vias de acesso cirúrgico nas diversas especialidades. Anestesia geral, regional e seus agentes. Diagnóstico das principais patologias cirúrgicas. Exames complementares pré-operatórios. Acompanhamento de pacientes em enfermarias no pré e pós-operatório. Participação na equipe cirúrgica, no posto de auxiliar. Pequenas cirurgias ambulatoriais sob anestesia local. Revisões bibliográficas sobre os temas da clínica cirúrgica. Conduta em casos de emergência orientando o diagnóstico e a terapêutica cirúrgica. Discussão de aspectos éticos em clínica cirúrgica.

~~PEDIATRIA II~~ CT = 60h CP = 250h CH = 310h

Alterado pela Resolução nº 064/2018 do Colegiado da Prograd.

INTERNATO II -PEDIATRIA II CT = 50h CP = 230h CH = 280h

Prevenção de acidentes: intoxicações exógenas e acidentes por animais peçonhentos. Asma e hiper-reatividade brônquica na criança. Pneumonia bacteriana. Bronquiolite. Principais tópicos em cirurgia pediátrica. Meningites bacterianas. Abordagem em traumas na infância. A estratégia de atenção integrada às doenças prevalentes na infância (AIDPI). Abordagem em parada cardiorrespiratória na criança e no RN. Soroterapia na criança. Doença do refluxo gastroesofágico. Constipação intestinal. Discussão de aspectos éticos em pediatria.

~~MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA II~~ CT = 50h CP = 200h CH = 250h

Alterado pela Resolução nº 064/2018 do Colegiado da Prograd.

INTERNATO II - MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA II CT = 50h CP = 200h CH = 250h

Estágio em Unidades de Saúde da Família e nos demais pontos das Redes de Atenção à Saúde destinado a complementar e aprimorar os atos médicos e conhecimentos apreendidos nos períodos anteriores do curso com atividades essencialmente práticas supervisionadas por docente.

~~GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II~~ CT = 48h CP = 196h CH = 244h

Alterado pela Resolução nº 064/2018 do Colegiado da Prograd.

INTERNATO II -GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II CT = 48h CP = 196h CH = 244h

Ginecologia e Obstetrícia: Oncologia e Ginecologia: hereditariedade, genética. Neoplasias do colo uterino, ovários, útero, anexos e mamas. Câncer de colo uterino: colposcopia, citopatologia, histopatologia; papiloma vírus humano; epidemiologia do câncer de colo uterino; imagem e câncer de colo uterino; rastreamento, vacinas, diagnóstico e tratamento, prognóstico. Câncer do endométrio. Câncer de ovário, rastreamento, diagnóstico, tratamento e prognóstico. Câncer vulvar, vaginal, tubário. Mamas: doenças benignas, biópsia e patologia das mamas, epidemiologia do câncer de mama, riscos e marcadores do câncer de mama, rastreamento do câncer de mama, epidemiologia do câncer de mama; diagnóstico e tratamento, cirurgia de mamas, imagem em Mastologia, linfonodo sentinela, ginecomastia, mastite. Discussão de aspectos éticos em Ginecologia e Obstetrícia.

~~SAÚDE MENTAL II~~ CT = 24h CP = 96h CH = 120h

Alterado pela Resolução nº 064/2018 do Colegiado da Prograd.

INTERNATO II -SAÚDE MENTAL II CT = 24h CP = 96h CH = 120h

Saúde Mental e Psiquiatria: Diagnóstico de acordo com os critérios da classificação de

distúrbios da saúde mental (DSM V). Manejo clínico e a Psicofarmacologia dos transtornos mentais. Abordagens psicossociais. Dependência química. Emergências psiquiátricas. Psiquiatria em populações especiais: criança, gestante e idoso. Treinamento de habilidades para: Relação interpessoal com cliente, família e comunidade. Método de observação; Entrevista e exame clínico psiquiátricos; Diagnóstico e tratamento de transtornos mentais; atendimentos de crise e emergências psiquiátricas; abordagens psicoterapêuticas com cliente e família nos diferentes níveis de atenção em saúde mental. Discussão de aspectos éticos em saúde mental.

SAÚDE COLETIVA II ~~CT = 11h CP = 45h CH = 56h~~

Alterado pela Resolução nº 064/2018 do Colegiado da Prograd.

INTERNATO II -SAÚDE COLETIVA II CT = 11h CP = 45h CH = 56h

Propiciar ao aluno a prática em Saúde Coletiva através de projetos especiais e pesquisas de campo em Saúde Pública, de avaliação e acompanhamento da Gestão e Planejamento em Saúde e Vigilância em Saúde, e de técnicas em Educação em Saúde.

INTERNATO II – URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II CT=12h CP= 78h CH=90h

Atendimento de vítimas de trauma, urgências clínicas e cirúrgicas, dinâmica da unidade de pronto-socorro e Unidades de terapia intensiva, aspectos éticos e relações interpessoais envolvidas neste tipo de atendimento.

8.5 UNIDADES OPTATIVAS

As unidades curriculares optativas, tem caráter não obrigatório, ou seja, não integralizam o curso, apenas complementam a formação. As unidades curriculares optativas serão oferecidas para os estudantes do curso de Medicina da UNIFAL-MG podendo estes cursar módulo/unidades/disciplinas curriculares optativas de seu

interesse, sejam estes relacionados à área de saúde ou a outras áreas do conhecimento ofertados na Instituição, desde que estejam disponibilizadas vagas.

Especificamente no que se refere a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), esta será periodicamente oferecida no curso afim de atender a legislação vigente sobre esta temática.

8.6 CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO AO LONGO DOS PERÍODOS

O curso de Medicina da UNIFAL-MG seguirá a normativa proposta pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG em casos de estudantes com reprovações nas subunidades curriculares. No entanto, para o ingresso no ciclo III (Internato rotativo), com início previsto para o nono período, o estudante não poderá carregar nenhuma dependência, ou seja, deverá ter integralizado todos os períodos, do primeiro ao oitavo.

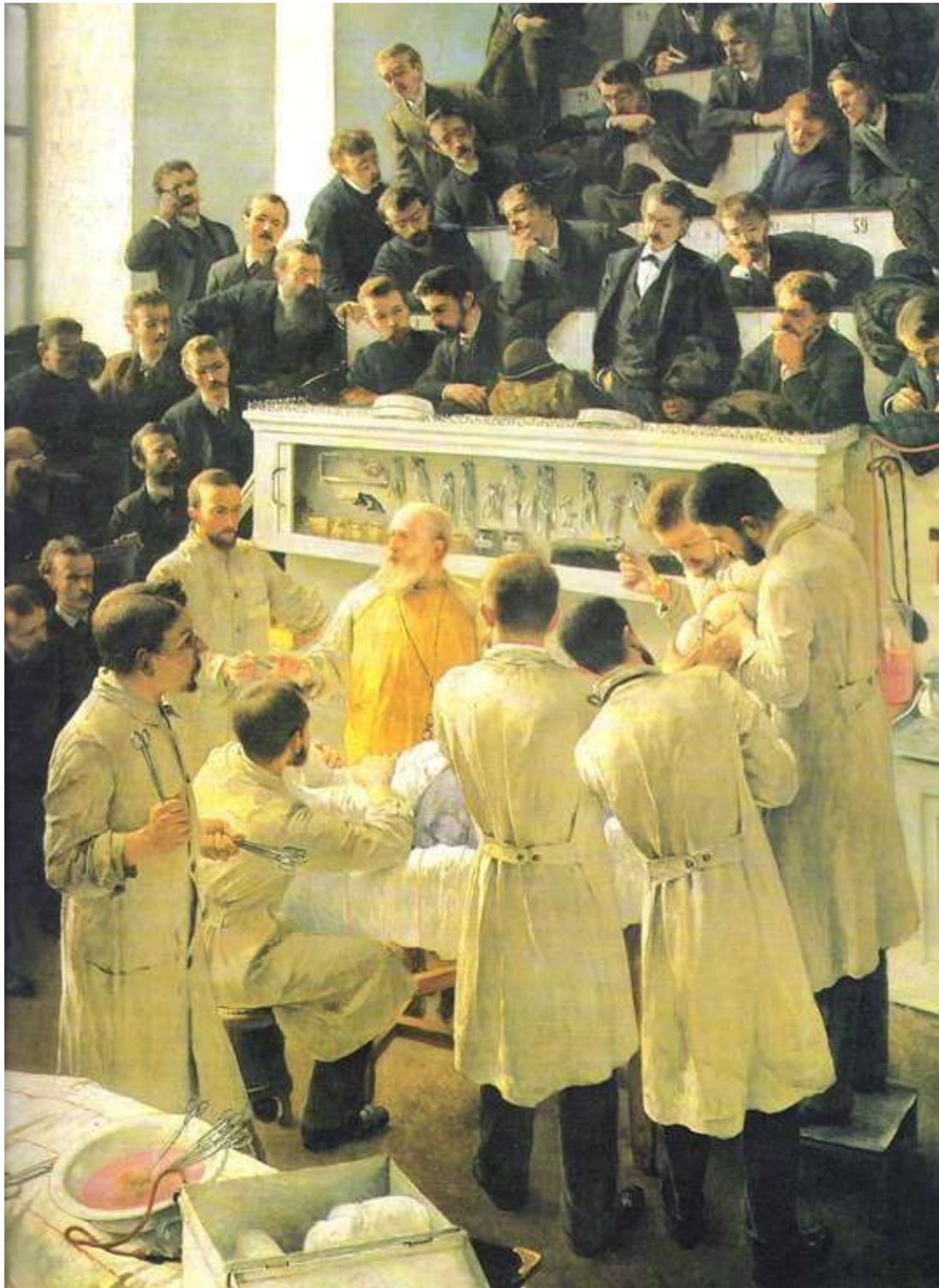
8.7 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

A distribuição da carga horária do Curso de Graduação em Medicina é a seguinte:

Tabela 4. Carga horária do curso de Medicina da UNIFAL-MG.

Períodos	CT	CP	CH
Primeiro	315	180	495
Segundo	340	160	500
Terceiro	295	200	495
Quarto	350	175	525
Quinto	285	240	525
Sexto	315	165	480
Sétimo	360	165	525
Oitavo	375	180	555
Subtotal	2635	1465	4100
Internato I	313	1287	1600
Internato II	313	1287	1600
Subtotal	3261	4039	7300
Atividades complementares	-	-	385
Carga horária total do curso			7685

CT = Carga horária teórica; CP = Carga horária prática; CH = Carga horária total.



IV Desenvolvimento Metodológico

9 METODOLOGIA DE ENSINO

Em relação à metodologia pedagógica, as unidades curriculares do curso de medicina da UNIFAL-MG são formadas por subunidade desenvolvidas para pequenos grupos e, em alguns momentos, para grandes grupos utilizando aulas expositivas dialogadas e TBL, aulas práticas em laboratórios, práticas simuladas em manequins, treinamento em cenários clínicos, seminários e discussões de temas de saúde prevalentes e metodologias ativas centradas no estudante, baseadas na abordagem diferenciada do processo ensino-aprendizagem, que ocorre tanto nas situações reais quanto nas controladas. Nesse sentido, os papéis tradicionais de estudantes e docentes são reescritos numa perspectiva interativa. Essa centralidade é traduzida pelo processo ensino-aprendizagem que se transfere do docente para o estudante. Cabe aos estudantes estabelecerem um efetivo diálogo com o caso-problema, explicitando suas concepções e compreensões, formulando questões e perguntas que contribuam para a construção de novos conhecimentos e competências requeridas para melhor compreender e atuar frente a um problema de saúde.

As integrações teórico-prática e básico-clínica se estabelecem na articulação entre o sistema de ensino-aprendizagem e os cenários dos serviços de saúde. Os conteúdos de ciências básicas, de cunho científico e estrutural, constituem um alicerce para a o entendimento da composição do ser humano, como um conjunto constituído por um sistema biológico e uma estrutura psicológica e social, que deve ser resgatado nas unidades curriculares que envolvam conteúdos profissionalizantes e também no internato. A integração básico-clínica reaproxima os conteúdos básicos e a realidade do internato permitirá reforçar o significado dos conteúdos estudados e integrá-los por meio da reflexão e construção de conhecimentos, melhorando a atenção integral a saúde.

Assim, buscando a integração das unidades curriculares, formulações constantes são realizadas no intuito de adequar os conteúdos às necessidades atuais da formação médica, com o objetivo de estimular a aprendizagem e reduzir a distância entre os conteúdos básico e profissionalizante, entre a prática e a teoria, entre as especialidades e a visão generalista.

10 METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO

10.1 Avaliação interna

A avaliação interna e externa é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição, criada visando cumprir a Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, composta por representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e da sociedade civil. Esta comissão tem a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem como acompanhar as ações implantadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social.

10.2 Avaliação do PPC de Medicina

O PPC do curso manter-se-á em constante processo de construção, revisão, avaliação e reformulação, a fim de estabelecer um currículo vivo, que atenda as demandas da formação do profissional de saúde na atualidade. Para tal deverá manter a lógica de constante verificação da adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao PDI da UNIFAL-MG, a partir da diversidade dos olhares dos diferentes atores: discentes, docentes, gestores e comunidade. O PPC é acompanhado pelo NDE do curso de Medicina da UNIFAL-MG, pelas comissões de integração e pela Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Escolas Médicas (CAMEM-MEC).

10.3 Avaliação Externa do Curso – Sinaes

A avaliação externa do BCT será realizada Sistema Nacional da Educação Superior, o SINAES, cuja finalidade é a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (PORTARIA nº 2051, de 9 de julho de 2004).

Conforme a Portaria 2051/2004, o SINAES promoverá a avaliação das instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes sob a coordenação e supervisão da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

A avaliação dos cursos de graduação será realizada por Comissões Externas de Avaliação de Cursos, constituídas por especialistas em suas respectivas áreas do conhecimento e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes se dará mediante a aplicação do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes – ENADE, ambas instituídas pelo INEP. A avaliação do desempenho pelo ENADE aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais, conforme previsto na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES.

10.4 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação do estudante é referenciada por critérios. O perfil ideal de competências e os níveis de conhecimento para cada ciclo, unidade e subunidade curriculares, e período letivo são utilizados como parâmetros com os quais se compara o desempenho de cada estudante. A avaliação centrada no desempenho dos estudantes focaliza o desenvolvimento integrado das dimensões cognitiva (saberes), psicomotora (competências) e ético-humanista (comportamento).

O sistema de avaliação deve ser sistemático e continuado, permitindo que o estudante que seja capaz de abranger a complexidade de atividades educacionais e avaliar corretamente a integração, também servindo como estímulo positivo na atitude do estudante em relação à aprendizagem. O estudante deve entender o grau de aquisição de conhecimentos e competências, sendo capaz de avaliar o que aprendeu e possa melhorar a aprendizagem nas avaliações futuras.

Para se julgar o conjunto dos conteúdos e objetivos aprendidos pelo estudante, o sistema de avaliação pressupõe a utilização de diferentes instrumentos e estratégias, todos selecionados com a preocupação de se obter o mais alto nível de validade e confiabilidade do processo. O sistema de avaliação tem de ser abrangente, contínuo, quantitativo, qualitativo e orientador, gerando ao final das múltiplas avaliações um conceito de aprovação ou reprovação da integralização das unidades

curriculares. O planejamento das atividades de avaliação deve focar a revisão periódica das estratégias e instrumentos e a coerência com os conteúdos propostos.

As subunidades pertencentes a uma unidade curricular possuem autonomia de avaliação em dez pontos, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver seis pontos na média final em cada unidade subunidade. Desta forma, se um estudante reprova em uma subunidade ele cursará apenas o conteúdo que reprovou, não a unidade curricular toda. A organização em unidades curriculares ocorre para a integração do conteúdo e não funciona de forma modular.

Para avaliar corretamente a aquisição de conhecimentos e de competências uma variedade de técnicas avaliativas será considerada de acordo com o perfil de cada unidade curricular, tais como:

A) AVALIAÇÕES FORMATIVAS:

Autoavaliação - Cada estudante avalia o próprio desempenho nas atividades de ensino-aprendizagem, com o intuito de desenvolver o senso de autocrítica e de responsabilidade pela aprendizagem. O processo de autoavaliação realizado pelo estudante não deve estar centrado em questões de atitude (comportamento, procedimento, relacionamento) entre colegas e professores. A autoavaliação só passa a ter significado quando permite ao discente pensar sobre o próprio processo de aprendizagem. Esse exercício desenvolve a compreensão das fragilidades e amplia a consciência do estudante sobre a sua relação com o pensar e o fazer, possibilitando maiores chances de transpor as dificuldades.

Feedback - É uma importante tarefa do docente e uma valiosa ferramenta para o processo ensino-aprendizagem. Consiste em relatar o desempenho dos estudantes em suas atividades, reforçando comportamentos positivos, apontando erros. O feedback incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho. Há necessidade de um ambiente adequado e de se estabelecer uma relação de confiança entre estudante e professor. O feedback deve ser:

- Assertivo e específico – A comunicação deve ser objetiva, clara e direta. Deve-se abordar determinado comportamento e seu impacto positivo ou negativo e

sugestões de comportamentos alternativos. Deve-se indicar com clareza os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar.

- Descritivo – Deve-se evitar julgar comportamentos.

- Respeitoso – O respeito mútuo às opiniões e ao consenso compartilhado sobre comportamentos que devem ser modificados torna o feedback efetivo.

- Oportuno – O feedback tem melhor resultado quando é feito logo após a situação ou comportamento que o motivou, e em ambiente reservado.

- Específico – É fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o estudante está tendo bom desempenho e aqueles nos quais ele pode melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o estudante reflita honestamente sobre seu desempenho.

B) AVALIAÇÃO COM INSTRUMENTO:

Objective Structured Clinical Evaluation (OSCE) – Consiste na observação de componentes de um atendimento clínico simulado. Utiliza-se uma sequência de 6-12 estações de avaliação, com duração de 6 a 15 minutos, sendo as habilidades testadas através de tarefas específicas. As competências fundamentais a serem avaliadas em cada estação são: comunicação e interação com pacientes e familiares; entrevista médica - tomada da história clínica; exame físico geral e especial; raciocínio clínico e formulação de hipóteses; proposição e execução de ações; orientação e educação do paciente. Pacientes padronizados são utilizados além de manequins, interpretação de dados de casos clínicos, exames de imagens e vídeos. A avaliação em formato de OSCE padroniza a avaliação para todos os candidatos, é um método válido, confiável, reprodutível e exequível, dependendo de planejamento adequado e organização (HARDEN et al.,1975).

Mini-CEX (Mini Clinical Evaluation Exercise) – O Mini-CEX foi idealizado para ser um instrumento de avaliação formativa, no qual o residente ou interno realiza uma consulta objetiva num paciente, sendo observado pelo professor. A consulta deve ser focada na necessidade atual do paciente e de rápida duração, em média de 15 a 20 minutos. Pode acontecer em vários ambientes, como numa enfermaria, no ambulatório, no alojamento conjunto de uma unidade neonatal ou numa UTI, podendo ser uma primeira consulta ou uma consulta de seguimento. Durante o

encontro do interno com o paciente, o examinador observa e faz anotações na ficha padronizada, oferecendo logo após o exercício avaliativo um feedback ao estudante, apontando-lhe as áreas em que foi bem avaliado e aquelas em que há necessidade de aperfeiçoamento. Para cada encontro, o professor anota a data, a complexidade do caso clínico, o sexo do paciente, o tipo de consulta, o local, o tempo em minutos gasto na consulta e o tempo do feedback (MEGALE, GONTIJO e MOTTA, 2009).

O examinador deve anotar se o foco da consulta é: coleta de dados, diagnóstico, tratamento ou orientações de alta. Seguindo a rotina de atendimento na enfermaria, na maioria das vezes, o interno já conhece o paciente e o foco do encontro. Nas consultas de internação e nas primeiras consultas de ambulatório, o foco surgirá durante a consulta, dependendo da necessidade do paciente naquele momento. Utilizando uma escala de 9 pontos – em que de 1 a 3 será considerado insatisfatório; 4, 5 e 6, satisfatório; e 7, 8 e 9, superior –, o professor avalia o interno nos seguintes quesitos: habilidades na entrevista, habilidades no exame físico, qualidades humanísticas/profissionalismo, raciocínio clínico, habilidades de orientação, organização/ eficiência e competência clínica geral professor anota seu grau de satisfação com o método numa escala de 9 pontos em que o nível 1 significa insatisfeito, e o 9, muito satisfeito. Para qualquer item, o professor poderá anotar “não aplicável” se considerar que naquele quesito não há dados suficientes para uma correta avaliação.

Finalmente, a competência geral é avaliada, não como uma média aritmética dos demais escores, mas como síntese da avaliação. O Mini-Cex apresentam as seguintes vantagens: incorpora uma dimensão formativa, através do feedback; oferece aos graduando mais oportunidades para observação e feedback, por diferentes avaliadores; avalia os estudantes numa gama mais ampla de contextos e situações clínicas do que as avaliações tradicionais; tem valor pedagógico: traduz um número acrescido de ocasiões em que os estudantes contatam e são diretamente observados com doentes reais; tem sido validado em contexto pré-graduado, com sucesso; demonstra validade de constructo (capacidade de discriminar níveis de desempenho); produz resultados mais fidedignos que os baseados nos casos longos tradicionais (HILL et al, 2009).

C) AVALIAÇÃO COGNITIVA:

Ao longo de todo o curso são aplicadas avaliações cognitivas, envolvendo exercícios com questões de múltipla escolha e dissertativas. As avaliações cognitivas envolverão:

- *Avaliações escritas* - sob a forma de dissertação, servem para avaliar o conhecimento cognitivo de acordo com os objetivos de aprendizagem das unidades. Ao invés de uma avaliação factual, essas avaliações devem priorizar níveis complexos e integrados de conhecimentos, demonstração da capacidade de raciocínio dedutivo, lógico e crítico, e resoluções de questões em seus variados aspectos e dimensões. Nos últimos anos (internato rotativo) também serão incluídas avaliações direcionadas a preparar os estudantes para a realização de processos seletivos (residência médica, concursos, ENADE).

- *Avaliações práticas* - asseguram a aferição do desempenho na aquisição de competências (capacidades, habilidades e atitudes) necessárias para alcançar os objetivos definidos pelas unidades curriculares. As avaliações correspondem às atividades práticas nos laboratórios e nos cenários clínicos dos serviços de saúde nos quais os estudantes receberam treinamento.

- *Avaliação da unidade Bases Integradas da Medicina*: Cada passo da tutoria enseja um conjunto de tarefas propostas pelo tutor para os estudantes e outro conjunto de ações - respostas, desempenho - esperadas dos estudantes, em cada um dos encontros.

Os instrumentos de avaliação têm por finalidade verificar a qualidade da atividade vivenciada pelos estudantes. A metodologia ativa deve garantir uma boa discussão no grupo tutorial de modo que, ao fim do processo, os estudantes elejam objetivos de aprendizado adequados ao conhecimento do problema em estudo e os busquem de maneira efetiva (PATTON, 2004). A avaliação, nesse caso, formativa, objetiva verificar o desempenho cognitivo, ético, o interesse, a conduta, a responsabilidade, entre outras atitudes do estudante.

A proposta de avaliação do estudante para o módulo BIM I a V fundamenta-se em quatro instrumentos:

- 1) Avaliação feita pelo estudante e validada pelo tutor, do desempenho do estudante no primeiro encontro.
- 2) Avaliação feita pelo estudante e validada pelo tutor acerca do desempenho do estudante no segundo encontro.
- 3) Avaliação feita pelo estudante e validada pelo tutor acerca do desempenho do estudante no terceiro e último encontro.
- 4) Avaliação realizada pelo tutor e pelo estudante acerca do ciclo tutorial completo.

- *Avaliação nas unidades Medicina Familiar e Comunitária* - Nas unidades Medicina Familiar e Comunitária os estudantes passam por avaliação prática através de conceito de participação, avaliação escrita e, além disso, optou-se pela utilização de portfólios de aprendizagem que, nada mais são, do que a construção do conhecimento por meio da reflexão crítica do estudante frente à teoria e sua interface com a prática vivenciada na realidade. Cada etapa dessa construção é destacada com a confecção de mapas territoriais, fotografias, estudos teóricos, resenhas críticas, culminando na apresentação sob forma de seminário. Nesse seminário os estudantes devem preparar e apresentar o seu portfólio de aprendizagem, destacando as particularidades de cada família assistida de cada microárea. Durante toda a apresentação são realizadas discussões, questionamentos, críticas e reflexões das situações de saúde encontradas na ESF.

D) OUTRAS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

O Relatórios de Atividades, trabalhos escritos, elaboração de projetos, seminários e relatórios de pesquisa também pode ser utilizados como instrumentos de avaliação ao longo das unidades curriculares do curso de Medicina da UNIFAL-MG.

E) TESTE DE PROGRESSO:

O curso de medicina da UNIFAL-MG prevê uma associação com a ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica, para se manter atualizada com as discussões que envolvem as temáticas de educação médica no Brasil e no mundo, permitindo múltiplas avaliações e a aplicação do teste do progresso.

O Teste de Progresso tem por finalidade avaliar o desempenho cognitivo dos estudantes durante o curso e o próprio curso. A este, permite a análise da relação

entre conteúdo e estrutura curricular da graduação e o desenvolvimento dos estudantes. Ao estudante, dá a oportunidade de verificar a evolução de seu desempenho cognitivo nas diversas áreas do curso, servindo como avaliação formativa e identificando problemas potenciais. Desta forma, possibilita implantar ações para a melhoria contínua do estudante e do curso. Outra utilidade do teste é servir como treinamento para os estudantes, com vistas aos processos seletivos dos quais participarão no decorrer de sua vida profissional, tais como os concursos para residência médica. Os resultados possibilitam construir curvas de desempenho cognitivo que permitem identificar as fragilidades e potencialidades dos estudantes nas diversas áreas de conhecimento do curso. Somadas às informações decorrentes dos demais procedimentos avaliativos, permitem desencadear ações para aperfeiçoar o currículo e/ou o método pedagógico adotado (SAKAI et al, 2008). O Teste de Progresso será aplicado a todos os estudantes regularmente matriculados no curso de graduação em Medicina. Os estudantes serão orientados que a realização do teste dá a oportunidade de verificar a evolução de seu desempenho cognitivo nas diversas áreas do curso, servindo como avaliação formativa e identificando problemas potenciais. Embora de caráter não obrigatório, os alunos serão estimulados a participar da atividade.



***V Estrutura de
funcionamento do Curso***

11 CENÁRIOS E TECNOLOGIAS NO ENSINO MEDICO NA UNIFAL-MG

11.1 Atividades práticas em cenários dos serviços de saúde

As atividades práticas em cenários dos serviços de saúde visam à inserção do estudante desde o primeiro período no Sistema Único de Saúde (SUS), ao aprendizado de sua estrutura e gerenciamento, da rotina das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, e da vivência cotidiana das situações reais de seu futuro profissional.

Os conhecimentos adquiridos na sala de aula e as competências aprendidas nos laboratórios e demais cenários devem ser transferidos e incorporados às atividades nos cenários dos serviços de saúde.

Com a finalidade de aproveitar ao máximo as potencialidades dos espaços físicos e os recursos humanos de cada cenário dos serviços de saúde, torna-se fundamental que os docentes da Universidade e os preceptores (médicos dos serviços) contratados pela Rede de Saúde conheçam a proposta pedagógica para o curso de Medicina da UNIFAL-MG. Como cada unidade curricular possui conteúdos e objetivos de aprendizagem próprios que devem ser seguidos quando o estudante estiver em campo, para tanto toda a equipe que entra em contato com o estudante deve estar familiarizada com eles, podendo assim proporcionar um alto nível de contextualização.

A inserção do estudante no cenário real de atuação, fazendo-o vivenciar a realidade biopsicossocial da saúde em nível individual e coletivo. As ações que serão realizadas nesses cenários deverão ser compatíveis com o grau de complexidade requerido pelos conteúdos das unidades curriculares. Caberá ao docente e à chefia da equipe do cenário em questão, em conjunto, defini-las, escaloná-las e adequá-las às condições reais de praticidade e às competências progressivamente crescentes adquiridas pelo estudante.

I Atividades na comunidade e nos Serviços de Saúde: no primeiro ano o estudante conhecerá as Políticas Públicas de Saúde e os Serviços de Saúde do município, bem como os diferentes níveis de atenção à saúde e os órgãos complementares e gerenciais como o Conselho Municipal de Saúde, o Consórcio

Municipal, a Secretaria Municipal de Saúde e os diversos tipos de serviços que atuam direta ou indiretamente na saúde.

II Atividades nas Unidades da Estratégia de Saúde da Família: A

Unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF) fornece o cenário ideal da atenção primária à saúde, proporcionando um convívio direto do estudante com as diferentes dimensões (biológicas, psíquicas, sociais, culturais, educacionais, políticas, religiosas, morais) do indivíduo e da família, mostrando a interação específica desses fatores no processo saúde-doença e contribuindo para uma visão integral do paciente no seu contexto. Para as unidades que compõem o ESF convergirão os estudantes ao longo de todo curso, que assimilarão a rotina do programa e participarão de seu funcionamento. Genericamente, dentre as tarefas exigidas do estudante, em grau crescente de complexidade, estão:

a) realização das atividades assistenciais diárias com níveis crescentes de complexidade, com formulação de relatórios de visita, visando conhecer a dinâmica dos diversos tipos de atendimentos, a atuação de cada membro da equipe de cuidado e a forma como ele é realizado;

b) acompanhamento e realização de tarefas administrativas e técnicas, auxiliando diretamente a equipe multiprofissional e aprendendo as facilidades e dificuldades inerentes de cada atuação;

c) treinamento com os próprios pacientes, com crescente percentual de realização das tarefas, sendo os estudantes orientados pelos profissionais da equipe multiprofissional ou supervisionados por preceptores/docentes qualificados;

d) realização de atos administrativos e técnicos mais completos, visando encontrar soluções eficazes para os problemas em todos os aspectos, sob supervisão direta dos supervisores e/ou preceptores.

A partir do quarto ano, com a progressiva inclusão de novos cenários de atuação, as atividades dos estudantes nas ESF, atingindo o grau máximo de integração, permanecerão as mesmas. Os estudantes do quinto e sexto anos continuarão a intervir no ESF, contribuindo com seus conhecimentos e competências para a evolução da promoção da saúde e prevenção de doenças na comunidade.

III Atividades no Ambulatório de especialidades médicas: O cenário

ideal para assegurar ao estudante o treinamento na atenção secundária à saúde é o

Ambulatório de Especialidades Médica da UNIFAL-MG. Neste, os estudantes do quarto, quinto e sexto anos atuarão sob supervisão no atendimento de casos de clínicas especializadas. O estágio proporciona o contato com as principais afecções do município e das regiões adjacentes e permite o aprendizado do manejo das síndromes mais frequentes que acometem a crianças, a mulher, o adulto e o idoso nos vários campos de especialidades médicas e cirúrgicas. O cenário do Ambulatório fornecerá um preâmbulo para o internato rotativo e também servirá de integração do estudante de medicina com outros estudantes e profissionais da área da saúde, como enfermagem, fisioterapia e nutrição, favorecendo o trabalho e o entendimento multiprofissional no futuro.

IV Atividades nos hospitais conveniados: no regime de internato rotativo o estudantes terá acesso a todos os setores dos hospitais, respeitando o rodízio em cada uma das grandes áreas médicas, aprendendo a rotina de cada um deles, sua inter-relação com os diversos níveis de referência e contrarreferência do SUS. Todas as atividades dos estudantes serão supervisionadas por preceptores/docentes devidamente qualificados. O curso de Medicina da UNIFAL-MG possui convênios com hospitais no município de Alfenas e Varginha, Minas Gerais, estando disponíveis ao curso 368 leitos (6,13 leitos/ estudante – aferidos em outubro de 2015).

11.2 Cenários de ensino-aprendizagem e infraestrutura

A Rede de Atenção à Saúde no município de Alfenas e região fornece cenários privilegiados de ensino-aprendizagem para a formação dos médicos e possibilita que a UNIFAL-MG promova a inserção precoce dos estudantes no mundo real da prática profissional desde o primeiro período de sua formação. Essa inserção precoce visa estimular:

- ✓ a vivência de experiências de trabalho com a comunidade;
- ✓ o reconhecimento das Unidades de Saúde da Família e das Unidades Básicas de Saúde como local de aprendizagem, de produção de conhecimento socialmente relevante e de transformação da realidade;
- ✓ o reconhecimento de que a clientela pertinente é de responsabilidade destas unidades componentes da Rede de Atenção à Saúde em nível primário;

✓ a compreensão da natureza cooperativa do atendimento nos serviços de saúde;

✓ a atuação como membro de uma equipe multiprofissional, reconhecendo a natureza interdisciplinar do trabalho em saúde;

✓ o desenvolvimento de práticas educativas e de cuidados terapêuticos individuais, na família e na comunidade, reconhecendo-os como parte do exercício profissional;

✓ a participação na tomada de decisão, na elaboração do diagnóstico e no plano de cuidados terapêuticos, considerando a pertinência dos protocolos existentes no serviço e as possibilidades e limites de adesão do cliente e execução de pesquisas operacionais, no âmbito das unidades básicas de saúde, nos ambulatórios de especialidades e nos serviços hospitalares.

Os cenários próprios de ensino-aprendizagem são espaços existentes ou a serem adaptados e/ou construídos nas Unidades Educacionais da Universidade ou por ela em outros locais próprios, cedidos ou conveniados, destinados às atividades educacionais e ao apoio para professores, médicos da equipe de saúde (preceptores) e estudantes.

Para o desenvolvimento curricular nos espaços próprios, o curso médico dispõe de salas de aula, salas de reunião de estudantes, auditórios, bibliotecas, laboratórios, núcleos de apoio ao docente e ao estudante e espaços de convivência. Considerando que a universidade tem 100 anos o cenário de ensino e aprendizagem está bem estruturado.

O curso de Medicina da UNIFAL-MG demanda a seguinte infraestrutura para o seu desenvolvimento:

1. Cenários disponíveis para o curso de Medicina na UNIFAL-MG:

- Laboratório de microscopia para as unidades de Biologia celular, Histologia, Embriologia, Patologia Geral e Anatomia Patológica;
- Laboratório de Anatomia Humana;
- Laboratório de Parasitologia Geral;
- Laboratório de Bioquímica;
- Laboratório de Fisiologia;
- Laboratório de Microbiologia e Imunologia;
- Laboratório de informática I e II;

- Laboratório Multidisciplinar de Saúde Coletiva;
- Laboratório de Simulação da Prática Profissional;
- Laboratório de Semiologia e Semiotécnica da Escola de Enfermagem;
- Biotério.

- Salas de aulas – comportando de 40 a 70 estudantes, estão equipadas com computador e projetor multimídia e encontram-se nos prédios R, V, O e PCA. Salas para grupos pequenos e tutoriais das BIM (para 15 aulas e dois tutores) estão previstas no prédio N, em construção.

- Bibliotecas - A Biblioteca Central da UNIFAL-MG tem 2.661m² de área construída, 1.703m² no andar térreo e 958m² no mezanino (área de estudo), possui capacidade para 300 assentos, cinco salas de estudo em grupo. Possui um acervo informacional de aproximadamente 50.283 exemplares de livros, perfazendo um total de 14.226 títulos; 37.887 fascículos e 1.133 títulos de periódicos estrangeiros e nacionais; 1.244 exemplares e 271 materiais especiais entre CD, CD-ROM e DVD.

A Biblioteca da Unidade Educacional - Alfenas, ocupa prédio próprio com 200m², capacidade para 60 assentos, 1 (uma) sala de estudo em grupo. Possui 4138 exemplares de livros, perfazendo um total de 873 títulos.

As Bibliotecas possuem política anual de seleção/aquisição para compra de livros, através de sugestão de professores, e de manutenção/conservação do acervo bibliográfico através de encadernação.

Com o acervo automatizado pelo software Sophia Biblioteca Versão Avançada, a Biblioteca Central atende em média 3.918 usuários cadastrados, entre estudantes de graduação e pós-graduação, professores e funcionários, que realizam 5.846 empréstimos mensais. Os usuários têm também, como fonte de pesquisa, um Laboratório de Informática com 39 computadores conectados à internet. Na Biblioteca da Unidade Educacional - Alfenas são cadastrados 628 usuários que realizam 465 empréstimos mensais.

A(s) Biblioteca(s) em sua página na Internet, oferecem serviços de consulta ao acervo, renovação e reserva, informações sobre funcionamento, equipe, guia do usuário, disponibiliza acesso ao “Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses da UNIFAL-MG”, links direcionados à pesquisa científica.

As Bibliotecas possuem os seguintes serviços cooperativos e convênios: BIREME - Centro Latino Americano e do Caribe de informações em Ciências da

Saúde - Rede Nacional; IBICT/BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Rede Bibliodata; IBICT/CCN - Catálogo Coletivo Nacional; IBICT/COMUT - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas; PORTAL PERIÓDICOS CAPES.

- A UNIFAL-MG também oferece área de alimentação (cantina e restaurante universitário) e espaços de convivência destinados a atividades socioculturais e desportivas, estimulando o lazer e o desenvolvimento cultural de seu corpo de funcionários e estudantes, mas extensivos à comunidade.

2. Cenários previstos:

- Laboratório de Bases da Técnica Cirúrgica - Neste laboratório estão previstas as atividades de práticas cirúrgicas e demais atividades necessárias ao longo do curso envolvendo o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas.

- Laboratório de Habilidades e Simulações Clínicas – O laboratório representa uma alternativa de apoio pedagógico, atuando como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão, pautado nos preceitos da ética e da bioética. As simulações clínicas serão realizadas em manequins e simuladores com alto padrão de fidedignidade.

- Laboratórios de Comunicação - Correspondem a pequenas salas, no total de quatro, subdivididas em área de atendimento (consultório) e área de observação, equipadas com sistema de sons e imagem para que o docente possa discutir com os grupos as atividades desenvolvidas.

- Ambulatório de Especialidades Médicas – espaço para o estudante atuar na atenção secundária à saúde nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Coletiva e Mental.

Estes cenários se encontram em planejamento arquitetônico pela coordenação de Projetos e Obras da UNIFAL-MG.

11.3 Telemedicina e telessaúde

As inovações nas tecnologias de telecomunicações estão mudando as maneiras de pensar, agir e se comunicar no mundo, e novos horizontes se apresentam

nas dimensões médicas ou de saúde, sociais, culturais e econômicas associadas a esta rede imensa de dados e informações digitais que podem ser utilizadas de maneira positiva para prevenção e tratamento de doenças. A universidade e os serviços de saúde podem se beneficiar desta modalidade à distância ao facilitar o acesso ao conhecimento sobre saúde, o ensinar e aprender sobre saúde e oferecer consultas às pessoas que estão distantes, compondo assim o universo da Telessaúde, da telemedicina.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) entende que a Telessaúde é a integração dos sistemas de comunicação na prática da proteção e promoção de saúde, educação para a saúde, a saúde pública e de comunidade, enquanto telemedicina é a incorporação de sistemas de telecomunicação na medicina curativa enfatizando seus aspectos clínicos. Telemedicina pode ser definida como o conjunto de tecnologias e aplicações que permitem a realização de ações médicas à distância. É possível que novas modalidades de ação médica, onde a telemedicina esteja sendo aplicada, surjam com grande velocidade nos próximos anos. Nos dias de hoje, vem sendo aplicada mais frequentemente em hospitais e instituições de saúde, que buscam outras instituições de referência para consultar e trocar informações.

A grande vantagem no momento é sua aplicação na assistência primária às pequenas comunidades em regiões geográficas e/ou socioculturais distantes dos grandes centros urbanos. Estas regiões estão entre as áreas de maior risco no processo adoecer e morrer, devido à escassez de profissionais habilitados em identificar doenças, tratá-las e promover a saúde a nível local. Um dos principais motivos disso é o isolamento e a carência de recursos de auxílio diagnóstico. Acredita-se que, a telemedicina possa ampliar as ações de profissionais e agentes comunitários de saúde, integrando-os aos serviços de saúde, localizados em hospitais e centros de referência, mantendo um mecanismo de atendimento contínuo para prevenção, diagnóstico e tratamento.

No curso de medicina o uso de Telemedicina e Telessaúde será estimulado como forma de ensino à distância e também em consultorias aos estudantes em estágios fora do município de Alfenas MG, ou já egressos como forma de consulta a um centro de referência. Poderá ser ampliada com a inclusão de profissionais da rede de saúde local e da região mediante programas de capacitação pelos docentes do curso de Medicina da UNIFAL-MG. Para tal, a UNIFAL-MG está providenciando a

infraestrutura com os equipamentos existentes e outros a serem adquiridos para estabelecer as parcerias necessárias nesta modalidade educacional.

12 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

As políticas de provimento de pessoal docente na UNIFAL-MG têm sido pauta na seleção de professores e servidores técnico-administrativos altamente qualificados. Da previsão de 60 vagas para docente encaminhadas sequencialmente pelo MEC, a tabela 05 abaixo demonstra as vagas já ocupadas, estando estes docentes no quadro de professores do curso de Medicina. As 12 vagas para técnico administrativo em educação com nível superior foram preenchidas (anexo) e as 18 vagas para técnico administrativo em educação com nível médio está em fase de contratação.

Tabela 5. Vagas docentes já preenchidas até segundo semestre de 2015.

Unidades Curriculares	Regim. Trab.	No. Edital	Candidato Aprovado	Título*
Estatística Básica e Planejamento/ Análise de Experimentos	40 DE	123/2013	Flávio Bittencourt	DR
Integralidade do cuidado I – área de Bioquímica	40 DE	074/2013	Marília G. A. Goulart Pereira	DR
Embriologia Geral/ Embriologia Clínica/ Embriologia Comparada/ Reprodução Humana.	40 DE	058/2013	Lívia Maria Rosatto Moda	DR
Biologia Celular/Citologia	40 DE		Márcia Cristina Bizzinotto	DR
Histologia Animal	40 DE	115/2013	Rômulo Dias Novaes	DR
Anatomia e neuroanatomia	40 DE	111/2013	Flávia da Ré Guerra	DR
Anatomia	40 DE	112/2013	Evelise Aline Soares	DR
Introdução à Epidemiologia; Políticas e Práticas	40 DE	Redistrib UFSJ	Murilo Alves do Nascimento	MS
Semiotécnica, biossegurança e Atendimento pré-hospitalar	40 DE	114/2013	Rogério Silva Lima	MS
Genética (Humana Médica, Clínica, Clássica)	40 DE	056/2013	Tarsis Antônio Paiva Vieira	DR
Ética, Filosofia e Metodologia da Ciência	40 DE	027/2013	José Francisco Lopes Xarão	DR
Imunologia	40 DE	171/2013	Leonardo Augusto de Almeida	DR
Microbiologia Médica / Microbiologia Geral	40 DE	169/2013	Ana Carolina Barbosa Padovan	DR
Edital nº 158/2014 - Parasitologia	40 DE	158/2014	Lívia de Figueiredo Diniz	

Aplicada a Medicina. Bases Integradas da Medicina I,II,III e IV				DR
Fisiologia	40 DE	205/2013	Sílvia Graciela Ruginsk Leitão	DR
Gestão em Serviços de Saúde	40 DE	-	Maria Regina Martinez	DR
Saúde Coletiva; Educação em Serviços de Saúde; Métodos Investigativos em Pesquisa	40 DE	172/2013	Patrícia Mônica Ribeiro	DR
Saúde coletiva; Medicina comunitária; Saúde ambiental; Vigilância sanitária	20H	178/2013	Gabriela Itagiba Aguiar Vieira Mirian Monteiro C Silveira	ESP
Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde	40H	202/2013	Roberto Conde Santos	ESP
Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde	20H	179/2013	Luciana de Barros C. Michelutt	ESP
Saúde da Criança/ Atenção Primária à Saúde	20H	181/2013	Débora Mônica C Vieira Ana Teresa R Fernandes	DR ESP
Saúde Mental/ Psicologia Médica/ Relação Médico Paciente	20H	177/2013	Carlos Dumas Gomes Paulo Paiva Baisi	MR ESP
Saúde coletiva; Medicina comunitária; Saúde ambiental; Vigilância sanitária	20H	178/2013	Luisa Patricia F Carvalho Larissa de Souza Bueno	DR ESP
Clínica Médico-Cirúrgica - Oftalmologia Clínica e Cirúrgica: Diagnóstico Médico, Urgência e Emergência, Bases da Técnica Cirúrgica, Laboratório de Habilidades. BIM.	20H	017/2015	Flávia Beatriz de Andrade Oliveira Ribeiro	DR
Clínica Cirúrgica - Neurocirurgia: Diagnóstico Médico, Urgência e Emergência, Laboratório de Habilidades e Bases da Técnica Cirúrgica. BIM.	20H	018/2015	Renato Ortolani Marcondes de Castro	ESP
Diagnóstico Médico – Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Bases Integradas da Medicina	20H	152/2014	Augusto Castelli Von Atzingen	DR
Ginecologia e Obstetrícia: Atenção à Saúde da Mulher e Laboratório de Habilidades. BIM.	40H	021/2015	Alex Sandro Leão	ESP
Clínica Médico-cirúrgica – Otorrinolaringologia clínica e cirúrgica: Diagnóstico Médico, Urgência e Emergência, Laboratório de Habilidade e Bases da Técnica Cirúrgica. BIM.	20H	050/2015	Sulene Pirana	DR
Clínica Médica - Reumatologia:	20H	023/2015	Cristiane Mendes da Silva	

Semiologia Médica, Diagnóstico Médico, Urgência e Emergência e Laboratório de Habilidades. BIM.				
Clínica Geral e Saúde do Adulto	20H	0180/2013	Charles Luiz Dalmagro	DR

*DR = Doutorado; MR = Mestre; ESP = Especialista

* Diversos concursos estão previstos para as áreas clínicas do curso de Medicina, destacamos que o curso iniciou em 2014 encontra-se em fase de formação da equipe docente.

13 GESTÃO DO CURSO

O Curso de Medicina se enquadra na estrutura administrativa e acadêmica da UNIFAL-MG, atendendo regulamentação interna. As instâncias envolvidas com a gestão acadêmica do curso são: (1) Coordenação de Curso, (2) Colegiado de Curso, (3) Núcleo Docente Estruturante, (4) Comissões e (5) Unidade Acadêmica.

14 ESTRUTURA DE APOIO AO ENSINO

Pró-reitoria de Graduação - Constitui um órgão executivo e consultivo, ligado à Reitoria responsável pela/definição, coordenação e supervisão das atividades relacionadas ao ensino de graduação. Possui regimento próprio vinculado ao Regimento Geral da Universidade.

Colegiado do curso - A constituição do Colegiado do curso é normatizada pela Pró-Reitoria de Graduação, tendo como presidente o coordenador do curso. Cabe a esse colegiado estabelecer as regulamentações de estágios, manifestar os pedidos de afastamento dos estudantes, resolver problemas inerentes ao curso, apreciação de unidades optativas, avaliar os programas de ensino, entre outras atividades.

Núcleo docente estruturante - O núcleo docente estruturante é composto por um presidente, membros docentes da área básica e clínica do curso de Medicina. Essa comissão indicada pelo Colegiado do Curso, com aprovação da Pró-Reitora de Graduação e designada por portaria, tem como objetivo a construção e avaliação constante do PPC de Medicina da UNIFAL-MG.

Comissão de estágio - A Comissão de Estágio é um órgão colegiado constituído por quatro (4) docentes médicos das áreas clínicas indicados pelo Colegiado do curso de Medicina e um (1) representante discente indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, designados por portaria publicada pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), com o objetivo de planejar, controlar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas nos estágios curriculares.

Comissão do trabalho de conclusão de curso - A Comissão do TCC é formada docentes do Curso de Medicina, indicados pelo Colegiado do Curso do curso de Medicina e nomeada por portaria publicada pela PROGRAD. O docente de TCC I será membro nato da Comissão. Essa comissão é responsável por todas as atividades referentes ao TCC e possui legislação própria.

Comissão de atividade complementar - A Comissão de atividade complementar é formada por docentes do Curso de Medicina, indicados pelo Colegiado do Curso do curso de Medicina e nomeada por portaria publicada pela PROGRAD. Essa comissão é responsável por todas as atividades referentes às atividades complementares e possui legislação própria.

Comissões de integração - As comissões de integração das unidades curriculares são comissões formadas por quatro docentes do curso de Medicina da UNIFAL-MG, indicados pelo Colegiado do Curso de Medicina a cada dois anos e nomeadas por portaria publicada pela PROGRAD. Os docentes membros destas comissões são conhecedores do e das DCN do curso de Medicina. As comissões de integração reúnem-se frequentemente PPC com o NDE para discutir assuntos referentes aos conteúdos e ementas das unidades curriculares, promovendo a integração destas. As comissões de integração das unidades curriculares são as seguintes:

- Comissão de Bases Biológicas da Prática Médica (CBBPM);
- Comissão de Medicina Familiar e Comunitária (CMFC);
- Comissão de Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina (CHCH).

Comissão de elaboração de problemas médicos (CEPMed) - A CEPMed está encarregada da elaboração ideal dos respectivos casos-problema e pelos guias dos professores (tutores) das Bases Integradas da Medicina I a V. A composição da CEPMed é indicada pelo Colegiado do Curso de Medicina e envolve os professores que atuam nas unidades curriculares do ano letivo em andamento, em conformidade com a seriação da unidade. Desta forma, os membros permanecem na CEPMed por um ou dois anos e em seguida nova comissão será indicada. Durante o decorrer do período e ao término deste, a comissão reúne-se com o NDE e os professores e preceptores responsáveis por cada unidade relatam os sucessos e pontos que necessitam de intervenções para a adequação do processo ensino-aprendizagem, propondo medidas efetivas para corrigir e melhorar a proposta metodológica e o aproveitamento pedagógico dos estudantes.

15 CONDUÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES E DESENVOLVIMENTO DOCENTE

Os professores e preceptores do curso de graduação em Medicina deverão participar periodicamente encontros de educação permanente para o desenvolvimento docente promovidas pela IES e pelo ~~NAPEM~~ PROEM - Programa de Apoio à Educação Médica (Aprovada pelo CEPE, pela Resolução nº 018/2016, de 15 de junho de 2016, publicada em 17/06/2016). Destacam-se também os treinamentos em metodologias ativas envolvidas nas unidades Bases Integradas da Medicina I a V, antes da inserção nas mesmas, além de participarem de oficinas para discussões referentes às Diretrizes Nacionais do Curso de Medicina e apresentação do PPC do curso.

O perfil docente do Curso de Graduação em Medicina da UNIFAL-MG deve observar os propósitos expressos no perfil do egresso. A formação de um profissional generalista humanista com capacidade crítica, reflexiva e autônoma diante da produção do conhecimento, demanda uma docência capaz de expressar uma visão emancipatória em suas intervenções didáticas. Dessa forma, tendo em vista os princípios expressos no PPC do curso de Medicina da UNIFAL-MG e as diretrizes que orientam os Cursos de Graduação em Medicina, espera-se que o docente envolvido na formação de profissionais Médicos possa reunir um conjunto de características que possam desenvolver de forma indissociável o ensino junto à pesquisa e à extensão no

âmbito de suas atividades acadêmicas. Para tal, o docente do curso de Medicina deve ser um conhecedor das metodologias adotadas no curso e da proposta pedagógica apresentada neste documento. Os docentes membros do NDE, colegiado ou das comissões de integração das unidades curriculares são necessariamente docentes do curso de Medicina da UNIFAL-MG, estes participam de maneira efetiva nas decisões didáticas e pedagógicas do curso. As subunidades contidas nas unidades curriculares habilidades, comunicação e humanidades em medicina, bases morfológicas da medicina, bases celulares e moleculares da medicina, bases funcionais da medicina e biointeração deverão ser conduzidas por um docente conhecedor da proposta pedagógica do curso. Desta forma, o PPC do curso de Medicina da UNIFAL-MG nestes subunidades não permite multiplicidade de docentes, evitando assim diferenças no processo de ensino e avaliação, minimizando a fragmentação de conteúdos e permitindo ao NDE e as comissões de integração de conteúdo tendo um docente referência para as discussões e acompanhamento do PPC. O professor responsável pela subunidade tem autonomia para convidar outros docentes para ministrar tópicos pontuais ao longo do conteúdo, desde que não ultrapassando 25% da carga horária total da mesma. No entanto, as aulas teóricas e práticas deverão ser conduzidas pelo mesmo docente. O docente do curso de Medicina da UNIFAL-MG deve ser um conhecedor do perfil profissiográfico dos estudantes do Curso de Medicina, aperfeiçoando o binômio ensino-aprendizagem. Nas unidades curriculares medicina familiar e comunitária, fundamentos da prática médica e o internato rotativo, a multiplicidade de docentes da área clínica será necessária para responder ao número de turmas em estágio e as especialidades médicas a serem abordadas.

16 RECEPÇÃO AOS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA

O acolhimento aos novos estudantes do curso se dá no primeiro período letivo do curso de Medicina, os estudantes têm um período de uma semana para acolhimento, quando serão recebidos pela coordenação de curso para apresentação da instituição, do curso e do horário vigente. Esta atividade tem por objetivo integrar os estudantes na instituição e no curso de medicina, por meio do conhecimento da Universidade, dos docentes do período, colegas, principais cenários de prática, laboratórios e biblioteca, além do conhecimento dos programas de apoio ao ensino,

pesquisa e extensão e dos programas de assistência estudantil disponibilizados pela Instituição.

Os estudantes são informados e têm oportunidade de conhecer e discutir o projeto político pedagógico, receber todas as informações necessárias sobre o projeto e seus princípios, diretrizes, objetivos e programas. Recebem também orientações para utilização da biblioteca e treinamento para utilização do sistema acadêmico da UNIFAL-MG. Os estudantes também podem participar de atividades culturais, científicas e de lazer, dinâmicas em grupo e visitas ao campus da UNIFAL-MG em Alfenas (Sede e Santa Clara), sendo estas organizadas pelo centro acadêmico em parceria com a coordenação do curso de Medicina e Unidade Acadêmica.

Durante a programação da recepção aos estudantes são promovidas palestras que abordam a profissão médica, humanização na assistência a saúde, a ética em medicina e as áreas de atuação do médico.

Os estudantes também conhecem os membros e propostas do Centro Acadêmico do Curso de Medicina (CAEAS), da Associação Atlética Acadêmica Medicina Federal de Alfenas (AAAMFA) e da Ligas Acadêmicas Médicas, promovendo a integração entre os novos estudantes e os alunos de períodos mais avançados do curso.

17 PROGRAMA DE APOIO À EDUCAÇÃO MÉDICA (PROEM)

O Programa de Apoio à Educação Médica (PROEM) surge da necessidade do Curso de Medicina da UNIFAL-MG em adotar uma estrutura que responda às exigências do Ministério da Educação (MEC) em relação à criação de um Núcleo de Apoio Pedagógico, indicador de avaliação 2.20 do instrumento de avaliação do MEC, obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplem no Projeto Pedagógico do Curso, caso do Curso de Medicina da UNIFAL.

Para esta proposta, adotamos como referência outros Núcleos já implantados em Universidades Federais e Estaduais, tais como Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (FM da UFJF) e Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

Como algumas ações desenvolvidas por esse Núcleo proposto já são desenvolvidas por órgãos e departamentos da UNIFAL e outras ações não, propomos a estrutura de um Programa denominado Programa de Apoio à Educação Médica

(PROEM) que envolverá a participação de diversos agentes, vinculados ou não ao Curso de Medicina, para a execução das ações propostas por esse Programa.

Objetivos do PROEM

- Oferecer indicadores e subsídios ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) a fim de contribuir para o processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico, visando sua permanente melhoria e efetivação da missão institucional e
- Oferecer suporte aos Docentes do curso de Medicina em relação a inovações metodológicas de ensino, planejamento de atividades de integração interdisciplinares, estratégias de integração ensino/Universidade-serviço e desenvolvimento de pesquisas e extensão.

As atividades do PROEM são regidas por regulamentação específica criada pela Comissão de Educação Médica do Curso e aprovada pelo Colegiado do Curso de Medicina da UNIFAL-MG.

18 PROGRAMA DE TUTORIA AO ESTUDANTE DE MEDICINA (Mentoring)

O Programa de Tutoria ao Estudante de Medicina surgiu da necessidade do Curso de Medicina da UNIFAL-MG em adotar uma estrutura que responda às exigências do Ministério da Educação (MEC) em relação à criação de um Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina, previsto no Projeto Pedagógico do Curso e indicador de avaliação 1.14 (Apoio ao Discente) do instrumento de avaliação do MEC.

Para esta proposta, adotamos como referência outros Núcleos já implantados em Universidades Federais, Estaduais e renomada Universidade Particular do Brasil, tais como Universidade Federal de Pernambuco (UFP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo FMRP/USP, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) e Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG).

Na formação médica, programas de Mentoring/Tutoria têm sido desenvolvidos por diversas Escolas Médicas desde 1990, reconhecendo que a

formação do futuro médico é marcada por intenso estresse acadêmico e emocional (Gonçalves e Bellodi, 2012).

Mentoring é uma palavra do idioma inglês, e pode ser traduzida como mentoria, tutoria e algumas vezes como apadrinhamento. Mentor era o nome de um personagem da Odisséia de Homero encarregado de cuidar do filho de Ulisses na sua ausência por ocasião da guerra. Desse modo, uma relação de mentoring ocorre sempre que uma pessoa mais experiente orienta e estimula um iniciante em seu desenvolvimento pessoal e profissional (Costa, 2008).

Um mentor ou tutor pode ser considerado figura que inspira, dá conselhos e auxilia a atravessar a jornada sem assumir a postura de avaliador, papel de pai, amigo ou psicoterapeuta. Um tutor, termo mais adotado no Brasil, pode ocupar um espaço social único para o jovem em busca de si mesmo (Gonçalves e Bellodi, 2012).

O “tutor” proporcionará oportunidades para que os estudantes concretizem os seus objetivos pessoais e profissionais preservando a saúde física e mental, para que o mesmo possa exercer os cuidados inerentes da medicina.

As características consideradas importantes para ser um tutor são: estar inserido no contexto da graduação, ter postura empática, bom relacionamento com os alunos – capacidade para ouvir, disponibilidade dentro e fora do grupo, paciência e que compartilhe experiências (Cruz, 2003; Gonçalves e Bellodi, 2012).

Objetivos do programa de tutoria:

Desenvolver ações de caráter preventivo e curativo para que se possa, em um ambiente humanizador, compreender, conhecer e acompanhar a vida do acadêmico, proporcionando-lhe momentos de reflexão, tomada de consciência e competências para que possa, com autonomia, enfrentar as dificuldades que encontram no meio acadêmico-social.

As atividades do programa são regidas por regulamentação específica criada pela Comissão de Tutores do Curso e aprovada pelo Colegiado do Curso de Medicina da UNIFAL-MG.



REFERÊNCIAS

COSTA BEP. Mentoring na faculdade de Medicina. *Scientia Medica*, Porto Alegre. 2008 out/dez; 18(4): 152-3.

CNE/CES. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina, Brasília, 2014. Disponível em: http://www.ilape.edu.br/legislacao/resolucoes/doc_download/693-resolucao-n-4-2014-institui-diretrizes-curriculares-nacionais-do-curso-de-graduacao-em-medicina.

CRUZ EMTN. Tutoria: a experiência da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – Famerp. *Boletim Tutores FAMERP*. Número 4, 2003.

EZEQUIEL ES, TIBIRIÇA, SHC. Projeto Político do Curso de Medicina da UFJF. Disponível em: <http://www.ufjf.br/hu/files/2011/12/PPC-UFJF-14SET2011.pdf>. Acesso em 10/04/2014.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Disponível em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/produtos-e-servicos1/2610-indice-de-desenvolvimento-humano-idh-2> . Acesso em 10/06/2014.

GONZALEZ RIC, CASARIN SNA, CALIN MHL, SASSAKI CM, MONROE AA, VILLA TCS. Gerenciamento de caso: um novo enfoque no cuidado à saúde. *Revista Latino-americana de Enfermagem*. 2003 março/abril; 11(2): 227-31.

HARDEN RM. Assessment of clinical competence using objective structured clinical examination. *British Medical Journal*. London, v.1, n.5955, p. 447-451, 1975.

HILL F, KENDALL K. Adopting and adapting the mini-CEX as an undergraduate assessment and learning tool. *The Clinical Teacher*; 4: 244-248, 2007.

MARCH C, KOIFMAN L, PONTES ALM, et al. O currículo de medicina da Universidade Federal Fluminense: revisitando uma experiência. In: Pinheiro R, et al.

Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área de saúde. RJ:IMS? UERJ: CEPESQ:ABRASCO, p 295-309, 2005.

MARCO MA, VESSONI AL, CAPELO A, DIAS CC. Laboratório de comunicação: ampliando as habilidades do estudante de medicina para a prática da entrevista. Comunicação saúde educação. v.14, n.32, p.217-27, 2010.

MEGALE L; GONTIJO ED, MOTTA JAC. Avaliação de Competência Clínica em Estudantes de Medicina pelo Miniexercício Clínico Avaliativo (Miniex). Rev Bras Educ Médica. 33 (2) : 166-175; 2009

Mini-Cex: um método de avaliação das competências clínicas. Direção de Educação Médica da Faculdade de Medicina - Universidade de Coimbra. Disponível em: www.uc.pt/fmuc/gabineteeducacaomedica/.../Essencias_n17_Mini-CEX. Acesso: 12 de abril de 2014.

Ministério da Saúde & Ministério da Educação. Matriz de Correspondência Curricular para Fins de Revalidação de Diplomas de Médico Obtidos no Exterior, 2011. Brasília. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/revalida/matriz/2011/matriz_correspondencia_curricular_2011.pdf. Acessado em 22 jun. 2014.

Projeto Pedagógico do curso de Medicina da UFSJ. Disponível em: www.ufsj.edu.br/ceali/projeto_politico-pedagogico.php. Acesso em: 12/03/2014.

Projeto Pedagógico do curso de Medicina. 2013. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Diamantina, MG. Disponível em: www.ufvjm.edu.br/.../2173-projeto-pedagogico-do-curso-de-medicina. Acesso em: 12/03/2014.

Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG. Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/regulamentos> . Acesso em: 12/03/2014.

SAKAI, MH et al. Teste de progresso e avaliação do curso: dez anos de experiência da medicina da Universidade Estadual de Londrina. *Rev. bras. educ. med.* 2008, vol.32, n.2, pp. 254-263 .



Anexos

CÓDIGOS DE VAGAS PARA TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EDUCACIONAIS - VIA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIFAL

Nível E (superior)				
Cargos	Vagas	Lotação		Edital
Pedagogo	01	Pró-Reitoria de Graduação	Gentil Candido da Silva	140/2013
	01	*Campus de Varginha	Edna de Oliveira	140/2013
Assistente Social	01	*Campus de Varginha	Raquel Ferreira de Figueiredo	07/2012 (aproveitamento)
Bibliotecário/Documentalista	01	Biblioteca Central	Raíssa Michalski Martins-Eliane Silva de Sousa	07/2012 (aproveitamento)
Farmacêutico Bioquímico	01	Instituto de Ciências da Natureza-ICN	Leilane Sales de Oliveira	07/2012 (aproveitamento)
Analista de Tecnologia da Informação;	01	Núcleo de Tecnologia da Informação	Leandro Prado de Andrade	140/2013
Economista	01	Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e	Jones Carvalho Martins	140/2013

		Desenvolvimento Institucional.		
Enfermeiro	02	Escola Enfermagem	Lucélia Terra e Roberta Garcia	140/2013
Médico/Área	03	Escola Enfermagem	Allen Lopes; Gabriela Itagiba e Cristiano de Almeida.	140/2013
Subtotal:	12			
* Lotados em Varginha, porém foram designados servidores da Sede ocupantes dos mesmos cargos para atender também a Medicina.				

Nível D (médio)						
Cargos	Vagas	Lotação	Nome	Editais		
Assistente em Administração	01	Sede/Escola Enfermagem	Alzira Maria da Silva (S)	140/2013		
	01	Pró-Reitoria de Administração e Finanças	Alinne Aparecida Camila do Carmo	140/2013		
	01	Pró-Reitoria de Administração e Finanças	Márcio Augusto de Souza	140/2013		
	01	Pró-Reitoria de Graduação	Rosembergue Francisco Rangel	140/2013		
Técnico em Anatomia e Necropsia	01	Instituto de Ciências Biomédicas-ICB	Bruno Damião (ANATOMIA)	35/2014		
Técnico em Eletricidade	01	Pró-Reitoria de Administração e Finanças	Concurso em andamento.	140/2013		
Técnico de Laboratório/Eletrônica	01	Pró-Reitoria de Administração e Finanças	Maurício Pereira Ferreira	140/2013		
Técnico de Laboratório	06	Instituto de Ciências Biomédicas-ICB	Luis Felipe Cunha dos Reis (FISIOLOGIA) Marilene Lopes Ângelo (PARASITOLOGIA E PATOLOGIA) Paulo Emílio Ferreira e Alvarenga (BIOLOGIA CELULAR TECIDUAL E DE DESENVOLVIMENTO)	07/2012 (aproveitamento) e 140/2013		
			01	Faculdade de Nutrição	Lellis Henrique (NUTRIÇÃO)	140/2013
			01	Instituto de Ciências da Natureza-ICN	Bruna Alexandre (GENÉTICA)	140/2013
Técnico de Tecnologia da	01	Núcleo de Tecnologia	Thiago da Silva	129/2014		

Informação		da Informação	Bernardes	
Técnico em Enfermagem	02	Escola de Enfermagem	Carolina Costa Valcanti Avelino (LAB DE TECNICA CIRURGICA)	129/2014
Subtotal:	18			
TOTAL:	30			



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE)
RESOLUÇÃO Nº 18, DE 15 DE JUNHO DE 2016

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, o que consta do Processo no 23087.005941/2016-06 e o que foi decidido em sua 240ª Reunião, realizada em 15 de junho de 2016, resolve:

Art. 1º Aprovar a alteração do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina, para fazer constar as seguintes modificações, para todos os alunos matriculados no curso:

- Onde se lê, na FICHA DE IDENTIFICAÇÃO do curso, pagina 12, Bacharel em Medicina, alterar para Médico, em conformidade com a Lei nº 13.270, de 13 de abril de 2016.

- Onde se lê, na pagina 77:

- ... “Urgência e emergência II (Carga horária 30T – 30P = 60h) = Abordagem sistematizada do paciente grave em situação de urgência ou emergência clínica...”

Alterar o número de aulas teóricas de 30 horas teóricas para 45 horas teóricas, totalizando 75 horas, igualando à dinâmica curricular. A alteração no texto do ementário não gera nenhuma alteração de carga horária do curso, pois na dinâmica curricular consta 45h de aula teórica (p. 65).

- Onde se lê, na pagina 114:

- ... “Os professores e preceptores do curso de graduação em Medicina deverão participar periodicamente de encontros de educação permanente para o desenvolvimento docente promovidas pela IES e pelo NAPED”.

Alterar a sigla NAPED para PROEM (Programa de Apoio à Educação Médica).

Art. 2º Determinar que a retificação seja consolidada na Resolução CEPE nº 31/2015, do referido Projeto Político-Pedagógico.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no quadro de avisos da Secretaria Geral.

Prof. Paulo Márcio de Faria e Silva
Presidente do CEPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – UNIFAL-MG
COLEGIADO DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
RESOLUÇÃO Nº 014, DE 9 DE MARÇO DE 2017

O Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta nos Processos nº 23087.001966/2017-11 e nº 23087.006409/2016-06 e o que foi decidido em sua 240ª Reunião, realizada em 9 de março de 2017, resolve:

Art. 1º Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, referente à inclusão de pré-requisitos para as disciplinas conforme quadros a seguir:

QUINTO PERÍODO						
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Pré-requisito	
Biointeração III	Patologia aplicada a Medicina I	60	30	90	-	90
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina V	Psicologia do desenvolvimento	15	15	30	-	375
	Semiologia Médica I	75	60	135	Fisiologia aplicada a Medicina I e II Farmacologia aplicada a Medicina I e II Lab de habilidades e comunicação II e III	
	Diagnóstico Médico I	15	15	30	-	
	Urgência e emergência I	30	15	45	-	
	Bases da técnica cirúrgica	30	45	75	Anatomia aplicada a Medicina I, II e III Fisiologia aplicada a Medicina I e II Lab de habilidades e comunicação II e III	
	Deontologia, bioética e Medicina legal	45	15	60	-	
Medicina Familiar e Comunitária V		15	15	30	-	30
Bases Integradas da Medicina V		-	30	30	-	30
		285	240		525	

SEXTO PERÍODO						
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Pré-requisito	Total
Biointeração IV	Patologia aplicada à medicina II	90	30	120	Patologia aplicada a Medicina I	120
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina VI	Laboratório de habilidades e comunicação IV	30	-	30	-	285
	Urgência e Emergência II	45	30	75	-	
	Semiologia médica II	75	60	135	Semiologia Médica I	
	Diagnóstico médico II	30	15	45	Semiologia Médica I	
Medicina Familiar e Comunitária VI	Medicina Familiar e Comunitária VI	15	15	30	-	75
	Saúde do trabalhador	30	15	45	-	
		315	165			480

SÉTIMO PERÍODO						
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Pré-requisito	Total
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina VII	Urgência e Emergência III	30	15	45	-	45
Fundamentos da prática médica I	Clínica médica I	90	30	120	Semiologia medica I e II Diagnóstico médico I e II	450
	Clínica cirúrgica I	60	30	90	Semiologia medica I e II Bases da técnica cirúrgica	
	Pediatria I	80	30	90	Semiologia medica I e II	
	Ginecologia e Obstetrícia I	60	30	110	Semiologia medica I e II	
	Saúde Mental I	25	15	40	-	
Medicina Familiar e Comunitária VII		15	15	30	Semiologia medica I e II	30
		360	165			525

OITAVO PERÍODO						
Unidade Curricular	Subunidade	CT	CP	CH	Pré-requisito	Total
Habilidades, Comunicação e Humanidades em Medicina VIII	Urgência e Emergência IV	15	30	45	-	75
	Trabalho de conclusão de curso II	30	-	30	-	
Fundamentos da prática médica II	Clínica médica II	90	30	120	Clínica médica I	450
	Clínica cirúrgica II	60	30	90	Clínica cirúrgica I	
	Pediatria II	80	30	90	Pediatria I	
	Ginecologia e Obstetrícia II	60	30	110	Ginecologia e Obstetrícia I	
	Saúde Mental II	25	15	40	-	
Medicina Familiar e Comunitária VIII		15	15	30	Medicina Familiar e Comunitária VII	30
		375	180			555

Art. 2º Determinar que a retificação seja consolidada na Resolução CEPE nº 31 de 3/12/2015, que aprovou o referido Projeto Pedagógico.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor no início do 1º (primeiro) semestre letivo de 2017.

Prof. Alessandro Aparecido Pereira
Presidente do Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação



Ministério da Educação
Universidade Federal de Alfenas
Pró-Reitoria de Graduação
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Bairro centro, Alfenas/MG - CEP 37130-001
Telefone: (35) 3701-9152 - grad@unifal-mg.edu.br

COLEGIADO DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 064, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2018

Aprova as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina para os ingressantes a partir de 2015/1

O COLEGIADO DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta no Processo nº 23087.010026/2018-96 e o que ficou decidido em sua 268ª reunião, realizada em 10 de dezembro de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina para fazer constar as seguintes modificações, para os ingressantes a partir de 2015/1, cujo teor encontra-se na forma do anexo desta Resolução.

Art. 2º Determinar que as alterações sejam consolidadas na Resolução CEPE nº 031/2015.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Diego Duarte Ribeiro

Presidente do Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação em Exercício



Documento assinado eletronicamente por **Diego Duarte Ribeiro, Presidente**, em 20/12/2018, às 13:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0,



informando o código verificador **0069231** e o código CRC **09D378FA**.

Referência: Processo nº 23087.010026/2018-96

SEI nº 0069231

ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 064, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2018

1) Onde se lê, na página 62:

INTERNATO						
9 e 10	Medicina Familiar e Comunitária I	Clínica Médica I	Clínica Cirúrgica I	Ginecologia e Obstetrícia I	Pediatria I	Saúde Mental / Saúde Coletiva I
11 e 12	Medicina Familiar e Comunitária II	Clínica Médica II	Clínica Cirúrgica II	Ginecologia e Obstetrícia II	Pediatria II	Saúde Mental / Saúde Coletiva II

Deverá constar:

INTERNATO						
9 e 10	Internato I Medicina Familiar e Comunitária I / Saúde coletiva I	Internato I Clínica Médica I	Internato I Clínica Cirúrgica I	Internato I Ginecologia e obstetrícia / Saúde coletiva I	Internato I Pediatria I	Internato I Saúde Mental / Urgência e Emergência I
11 e 12	Internato II Medicina Familiar e comunitária II / Saúde coletiva II	Internato II Clínica Médica II	Internato II Clínica Cirúrgica II	Internato II Ginecologia e obstetrícia II / Saúde coletiva II	Internato II Pediatria II	Internato II Saúde Mental / Urgência e Emergência II

2) Onde se lê, na página 67:

CICLO EDUCACIONAL III			
NONO E DÉCIMO PERÍODO (INTERNATO)			
Unidade Curricular	CT	CP	CH
Clínica Médica I	60	250	310
Clínica Cirúrgica I	60	250	310
Pediatria I	60	250	310
Medicina Familiar e Comunitária I	50	200	250
Ginecologia e Obstetrícia I	48	196	244

Saúde Mental I	24	96	120
Saúde Coletiva I	11	45	56
	313	1287	1600
DÉCIMO PRIMEIRO E DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO (INTERNATO)			
Unidade Curricular	CT	CP	CH
Clínica Médica II	60	250	310
Clínica Cirúrgica II	60	250	310
Pediatria II	60	250	310
Medicina Familiar e Comunitária II	50	200	250
Ginecologia e Obstetrícia II	48	196	244
Saúde Mental II	24	96	120
Saúde Coletiva II	11	45	56
	313	1287	1600

CT = Carga horária teórica; CP = Carga horária prática; CH = Carga horária total.

Deverá constar:

CICLO EDUCACIONAL III			
NONO E DÉCIMO PERÍODO (INTERNATO)			
Unidade Curricular	CT	CP	CH
Internato I -Clínica Médica I	50	230	280
Internato I -Clínica Cirúrgica I	50	230	280
Internato I -Pediatria I	50	230	280
Interanto I-Medicina Familiar e Comunitária I	50	200	250
Internato I-Ginecologia e Obstetrícia I	48	196	244

Internato I - Saúde Mental I	24	96	120
Internato I - Saúde Coletiva I	11	45	56
Internato I – Urgência e Emergência I	12	78	90
	313	1287	1600
DÉCIMO PRIMEIRO E DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO (INTERNATO)			
Unidade Curricular	CT	CP	CH
Internato II - Clínica Médica II	50	230	280
Internato II - Clínica Cirúrgica II	50	230	280
Internato II - Pediatria II	50	230	280
Internato II Medicina Familiar e Comunitária II	50	200	250
Internato II Ginecologia e Obstetrícia II	48	196	244
Internato II Saúde Mental II	24	96	120
Internato II Saúde Coletiva II	11	45	56
Internato II Urgência e Emergência II	12	78	90
	313	1287	1600

3) Onde se lê, na página 67:

* No internato o estudante alterna em seis estágios, sendo que saúde mental e coletiva, devido a carga horária, serão sequencial permitindo o rodízio em sete semanas cada área do internato.

Deverá constar:

* Os estágios serão realizados em 6 módulos de 7 semanas cada, sendo que o internato em saúde coletiva ocorrerá juntamente com o internato de ginecologia e obstetrícia e Medicina familiar e comunitária e o internato em urgência e emergência ocorrerá juntamente com o internato de saúde mental.

4) Onde se lê, na página 87:

CLÍNICA MÉDICA I

CT = 60h CP =250h CH= 310 h

Deverá constar:

INTERNATO I – CLINICA MEDICA I

CT – 50h CP –230h CH- 280h

5) Onde se lê, na página 87:

CLÍNICA CIRÚRGICA I

CT = 60h CP =250h CH= 310 h

Deverá constar:

INTERNATO I - CLÍNICA CIRÚRGICA I

CT = 50h CP =230h CH= 280 h

6) Onde se lê, na página 88:

PEDIATRIA I

CT = 60h CP =250h CH= 310h

Deverá constar:

INTERNATO I - PEDIATRIA I

CT = 50h CP =230h CH= 280h

7) Onde se lê, na página 88:

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA I

CT = 50 h CP = 200 h CH= 250 h

Deverá constar:

INTERNATO I -MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA I
CH= 250 h

CT = 50 h CP = 200 h

8) Onde se lê, na página 88:

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I

CT = 48h CP =196h CH= 244h

Deverá constar:

INTERNATO I -GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I

CT = 48h CP =196h CH= 244h

9) Onde se lê, na página 89:

SAÚDE MENTAL I

CT = 24h CP = 96h CH= 120h

Deverá constar:

INTERNATO I - SAÚDE MENTAL I

CT = 24h CP = 96h CH= 120h

10) Onde se lê, na página 89:

SAÚDE COLETIVA I

CT = 11h CP = 45h CH= 56h

Deverá constar:

INTERNATO I - SAÚDE COLETIVA I

CT = 11h CP = 45h CH= 56h

11) Acrescentar a ementa do Internato I – Urgência e Emergência I

INTERNATO I – URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I CT= 12h CP=72h CH=90h

Atendimento de vítimas de trauma, urgências clínicas e cirúrgicas, dinâmica da idade de pronto-socorro, aspectos éticos e relações interpessoais envolvidas neste tipo de atendimento.

12) Onde se lê, na página 89:

CLÍNICA MÉDICA II

CT = 60h CP =250h CH= 310 h

Deverá constar:

INTERNATO II - CLÍNICA MÉDICA II

CT = 50h CP =230h CH= 280 h

13) Onde se lê, na página 90:

CLÍNICA CIRÚRGICA II

CT = 60h CP =250h CH= 310h

Deverá constar:

INTERNATO II - CLÍNICA CIRÚRGICA II

CT = 50h CP =230h CH= 280h

14) Onde se lê, na página 90:

PEDIATRIA II

CT = 60h CP =250h CH= 310h

Deverá constar:

INTERNATO II - PEDIATRIA II

CT = 50h CP =230h CH= 280h

15) Onde se lê, na página 90:

MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA II

CT = 50h CP = 200h CH= 250h

Deverá constar:

INTERNATO II - MEDICINA FAMILIAR E COMUNITÁRIA II CT = 50h CP = 200h CH= 250h

16) Onde se lê, na página 91:

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II CT = 48h CP = 196h CH = 244h

Deverá constar:

INTERNATO II -GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II CT = 48h CP = 196h CH = 244h

17) Onde se lê, na página 91:

SAÚDE MENTAL II CT = 24h CP = 96h CH= 120h

Deverá constar:

INTERNATO II -SAÚDE MENTAL II CT = 24h CP = 96h CH= 120h

18) Onde se lê, na página 91:

SAÚDE COLETIVA II CT = 11h CP = 45h CH= 56h

Deverá constar:

INTERNATO II -SAÚDE COLETIVA II CT = 11h CP = 45h CH= 56h

19) Acrescentar a ementa do Internato II – Urgência e Emergência II

INTERNATO II – URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II CT=12h CP= 78h CH=90h

Atendimento de vítimas de trauma, urgências clínicas e cirúrgicas, dinâmica da unidade de pronto-socorro e Unidades de terapia intensiva, aspectos éticos e relações interpessoais envolvidas neste tipo de atendimento.